

# ANAIS DE RESUMOS

## IV SIMPÓSIO AFRO CULTURA I SIMPÓSIO INTERNACIONAL

CULTURAS NEGRAS E  
INDÍGENAS NAS AMÉRICAS:  
LITERATURAS, CULTURAS E MINORIAS

CULTURAS NEGRAS E  
INDÍGENAS EN LAS AMÉRICAS:  
LITERATURAS, CULTURAS Y MINORÍAS

ORGANIZADORES  
DENISE ALMEIDA SILVA  
CLÁUDIA MAIRA SILVA DE OLIVEIRA  
EMANOELI PICOLOTTO  
MARCELO SANTOS DA ROSA



**IV SIMPÓSIO AFROCULTURA  
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
CULTURAS NEGRAS E INDÍGENAS NAS AMÉRICAS:  
LITERATURAS, CULTURAS E MINORIAS**

**ANAIS DE RESUMOS**



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR

**Luiz Mario Silveira Spinelli**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Arnaldo Nogaro**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

**Giovani Palma Bastos**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Nestor Henrique de Cesaro**

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

**Silvia Regina Canan**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Cerutti**

Diretor Administrativo

**Clóvis Quadros Hempel**

CAMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

**Paulo José Sponchiado**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Maria Zanin**

Diretor Administrativo

**Paulo Roberto Giollo**

CAMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

**Gilberto Pacheco**

Diretor Acadêmico

**Marcelo Paulo Stracke**

Diretora Administrativa

**Berenice Beatriz Rossner Wbatuba**

CAMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

**Francisco de Assis Górski**

Diretora Acadêmica

**Michele Noal Beltrão**

Diretor Administrativo

**Jorge Padilha Santos**

CAMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

**Dinara Bortoli Tomasi**

CAMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

**Edson Bolzan**



**IV SIMPÓSIO AFROCULTURA  
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
CULTURAS NEGRAS E INDÍGENAS NAS  
AMÉRICAS: LITERATURAS, CULTURAS E  
MINORIAS**

**12 A 15 DE SETEMBRO DE 2016**

FREDERICO WESTPHALEN – RS

**COORDENAÇÃO GERAL**

Denise Almeida Silva (URI) - Presidente

Ana Paula Teixeira Porto - (URI)

Luana Teixeira Porto (URI)

Rosângela Fachel de Medeiros (URI)

**MEMBROS**

Adriane Ester Hoffmann (URI)

Breno Antônio Sponchiado (URI)

Edite Maria Sudbrack (URI)

Ilse Maria Da Rosa Vivian (URI)

Maria Thereza Veloso (URI)

Marinês Ulbriki Costa (URI)

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing (URI)

Vanice Hermel (URI)

**EQUIPE TÉCNICA**

**Secretárias**

Vanderléia Skorek (URI)

Claudia Aline da Silva Vargas (URI)

**Equipe de Apoio**

Andriéli Santos da Rosa (Graduanda, URI)

Bibiana Zanella Pertuzzati (Graduanda, URI)

Cláudia Maira de Oliveira (Mestranda, URI)

Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo (Mestranda, URI)

Diego Bonatti (Graduando, URI)

Emanoeli Ballin Picoletto (Mestranda, URI)

Jéssica Casarin (Graduando, URI)

João Paulo Massotti (Mestrando, URI)

**COMISSÃO TÉCNICO CIENTÍFICA**

Denise Almeida Silva (URI)

Ana Paula Teixeira Porto (URI)

Breno Antônio Sponchiado (URI)

Edite Maria Sudbrack (URI)

Ilse Maria da Rosa Vivian (URI)

Larissa Bortoluzzi Rigo (UFSM - FW)

Luana Teixeira Porto (URI)

Maria Elisa Rodrigues Moreira (UNINCOR)

Maria Thereza Veloso (URI)

Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC)

Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli (URI)

Rosângela Fachel De Medeiros (URI)

Rosani Úrsula Ketzer Umbach (UFSM)

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing (URI)

Terezinha Richartz Santana (UNINCOR)

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

**IV SIMPÓSIO AFROCULTURA  
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
CULTURAS NEGRAS E INDÍGENAS NAS AMÉRICAS:  
LITERATURAS, CULTURAS E MINORIAS**

**ANAIS DE RESUMOS**

DENISE ALMEIDA SILVA  
CLAUDIA MAIRA SILVA DE OLIVEIRA  
EMANOELI BALLIN PICOLOTTO  
MARCELO SANTOS DA ROSA  
**ORGANIZADORES**



**Frederico Westphalen**

**2017**



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

**Organização:** Denise Almeida Silva, Claudia Maira Silva de Oliveira, Emanoeli Ballin Picolotto, Marcelo Santos da Rosa

**Revisão Metodológica:** Elisângela Bertolotti

**Diagramação:** Elisângela Bertolotti

**Capa/Arte:** Philipe Gustavo Portela Pires

**Revisão Linguística:** Responsabilidade dos(as) autores(as)

**O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).**

Catálogo na Fonte elaborada pela  
Biblioteca Central URI/FW

S612 Simpósio Afrocultura, Simpósio Internacional, Culturas Negras e Indígenas nas Américas: Literaturas, Culturas e Minorias (4.: Frederico Westphalen, RS) Anais [recurso eletrônico] [do] IV Simpósio Afrocultura, I Simpósio Internacional, Culturas Negras e Indígenas nas Américas: Literaturas, Culturas e Minorias. / Organizadores: Denise Almeida Silva, Claudia Maira Silva de Oliveira; Emanoeli Ballin Picolotto; Marcelo Santos da Rosa. - Frederico Westphalen - RS: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, 12 a 15 de setembro, 2017. 153 p.

ISBN: 978-85-7796-218-1

1. Culturas. 2. Literaturas. 3. Minorias. 4. Culturas Negras e indígenas. 2. 5. Cultura nas Américas. 6. Cultura de Massa. 7. Redes Sociais. 8. Direitos Humanos. I. Silva, Denise Almeida. II. Oliveira, Claudia Maira Silva de. III. Picolotto, Emanoeli Ballin. IV. Rosa, Marcelo Santos da.

CDU 82.09

Bibliotecária: Karen Soares Avila CRB 10/2223



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prédio 9

Campus de Frederico Westphalen  
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000  
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265

E-mail: [editorauri@yahoo.com.br](mailto:editorauri@yahoo.com.br), [editora@uri.edu.br](mailto:editora@uri.edu.br)

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b><i>I SEÇÕES DE COMUNICAÇÃO.....</i></b>	<b>18</b>
<b><i>EIXO TEMÁTICO: CULTURAS E LITERATURAS INDÍGENAS NAS AMÉRICAS .....</i></b>	<b>19</b>
<b>REVISÃO HISTÓRICA E IDENTIDADE EM FLIGHT, DE SHERMAN ALEXIE.....</b>	<b>20</b>
Alba Krishna Topan Feldman (UNESPAR)	
<b>ÍNDIOS BUSCAM GARANTIAS DE SEUS DIREITOS .....</b>	<b>21</b>
Adriana Folle (URI-FW); Patrícia Simone Grando (URI-FW)	
<b>O CONTEXTO CULTURAL INDÍGENA NAS PESQUISAS DA DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E RELACIONAL.....</b>	<b>22</b>
Celina Eliane Frizzo (UNIJUÍ); Marcelo Jacó Krug (UFRGS)	
<b>O PORTUGUÊS E O OUTRO: A REPRESENTAÇÃO DA ALTERIDADE NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA.....</b>	<b>23</b>
Eduardo de Souza Fagundes (UFRGS)	
<b>O ÍNDIO, A SUA IDENTIDADE E OS DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA PARA O RECONHECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA, A PARTIR DE CRÔNICAS DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ.....</b>	<b>24</b>
João Paulo Massotti (URI-FW); Danielli Zanini	
<b>A MISSÃO CIENTÍFICA DE MÁRIO DE ANDRADE: O RESGATE DA CULTURA INDÍGENA..</b>	<b>25</b>
Maria Regina Barcelos Bettiol (UFRGS)	
<b>JOGOS ESCOLARES DOS POVOS INDÍGENAS DA RESERVA DO GUARITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>26</b>
João Francisco Magno Ribas; Rosalvo Luis Sawitzki; Sheila Andreia Ruwer	
<b><i>EIXO TEMÁTICO: CULTURAS E LITERATURAS NEGRAS NAS AMÉRICAS .....</i></b>	<b>27</b>
<b>A FREDERICO NEGRA: BUSCANDO TRAÇOS E RESQUÍCIOS DA CULTURA E DA ETNIA AFRO EM FREDERICO WESTPHALEN.....</b>	<b>28</b>
Adriana Marisa Urbanski da Silva (URI); Suzamara dos Santos (URI); Rosângela Fachel de Medeiros (URI)	
<b>MEMÓRIA SOCIAL, ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: A PRÁTICA DA ESCRIVIVÊNCIA EM PONCIÁ VICÊNCIO.....</b>	<b>29</b>
Andriéli Santos da Rosa (URI); Denise Almeida Silva (URI)	
<b>A FREDERICO NEGRA: ASSOCIAÇÃO CULTURAL ATENA E SEU TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO À CULTURA NEGRO-AFRICANA EM FREDERICO WESTPHALEN.....</b>	<b>30</b>
Ângela Srocynski (URI-FW); Mathias Paulus Link (URI-FW); Rebeca Brizolla de Oliveira (URI-FW); Rosângela Fachel de Medeiros (URI-FW)	

<b>COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE MORMAÇA E ARVINHA: OLHARES DE UMA ENFERMEIRA DE ABS .....</b>	<b>31</b>
Bárbara Bergamo (URI-Erechim); Jessica Bandurka (URI-Erechim); Roseana Maria Medeiros (URI-Erechim)	
<b>MEMÓRIA LITERÁRIA E O RESGATE DA CULTURA DAS MINORIAS: CULTURA QUILOMBOLA .....</b>	<b>32</b>
Daiane Corrêa da Silva (UPF)	
<b>NARRATIVA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM VERMELHO 17, DE MARTINHO DA VILA.....</b>	<b>33</b>
Daniela Barboza (URI/FW); Ediane Aparecida Rigotti (URI/FW)	
<b>A FREDERICO NEGRA: DA ÁFRICA AO BRASIL.....</b>	<b>34</b>
Eduardo Garlet (URI); Luana Poliana da Silva (URI); Rosângela Fachel de Medeiros(URI)	
<b>A FREDERICO NEGRA: A PRÁTICA DA UMBANDA NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN – RS .....</b>	<b>35</b>
Guilherme Buzatto (URI); Rosângela Fachel de Medeiros (URI)	
<b>RESGATE HISTÓRICO E SOCIAL DA CULTURA NEGRA EM NARRATIVAS CURTAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DOS CONTOS “ELEGÂNCIA DA VELHA GUARDA” E “DE CARNAVAIS E FUNERAIS”, DE NEI LOPES .....</b>	<b>36</b>
Gabriela de Oliveira Vieira (URI-FW)	
<b>QUESTÃO “RAÇA” EM SISTEMAS DE PRIVILÉGIOS E OPRESSÕES SOBRE A CULTURA AFRICANA NA AMÉRICA LATINA: INTERPRETAÇÃO BIOLÓGICA .....</b>	<b>37</b>
Jaílson Bonatti (URI-FW); Rosângela Ferigollo Binotto (URI-FW)	
<b>A TRILOGIA DEUSES DE DOIS MUNDOS, DE PJ PEREIRA: OS GUERREIROS IORUBÁS NA BUSCA DOS ODUS DO DESTINO .....</b>	<b>38</b>
Leandro Passos (IFMS)	
<b>LITERATURA E RESISTÊNCIA: PONCIÁ VICÊNCIO.....</b>	<b>39</b>
Liliane Gloria Martinelli Zatti (URI-FW); Denise Almeida Silva (URI-FW)	
<b>ORUN AYÊ E OS ORIXÁS: O FANTÁSTICO-MARAVILHOSO DE MATRIZ AFRICANA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRO-BRASILEIRA .....</b>	<b>40</b>
Luana Passos (Conselho Afro-Brasileiro de S. Jose do Rio Preto)	
<b>O “ESTAR SENDO” EM PONCIÁ VICÊNCIO: IDENTIDADES EM TRÂNSITO .....</b>	<b>41</b>
Maiane Pires Tigre (UESC); Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)	
<b>ESMERALDA RIBEIRO E GENI GUIMARÃES: REPRESENTANTES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA .....</b>	<b>42</b>
Manoela Magalhães Pereira (URI-FW); Adriane Ester Hoffmann (URI-FW)	

<b>EUROCENTRISMO E VIOLÊNCIA EM <i>THE BLUEST EYE</i>, DE TONI MORRISON</b> .....	<b>43</b>
Maira Cristina F. Pereira (URI-FW); Denise Almeida Silva (URI-FW)	
<b>A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO POEMA MUSICADO DA PERUANA VICTÓRIA SANTA CRUZ</b> .....	<b>44</b>
Rita de Cássia Fumagalli (UPF); Adriane Ester Hoffmann (URI/FW); Tais Levulis (URI); Camila Zancan (URI); Denise Almeida Silva (URI)	
<b>“A MANCHA DA INFERIORIDADE”: RACISMO E DISCRIMINAÇÃO EM NA COR DA PELE, DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ</b> .....	<b>45</b>
Tais Levulis (URI); Camila Zancan (URI); Denise Almeida Silva (URI)	
<b>EIXO TEMÁTICO: CULTURA DE MASSA, MINORIAS E REDES SOCIAIS: YOUTUBE, FACEBOOK, TWITTER, INSTAGRAM, WHATSAPP, E OUTROS</b> .....	<b>46</b>
<b>MINORIAS SOCIAIS E ESTÚDIOS INTERMÉDIAS: UMA ANÁLISE DE “LINDA, UMA HISTÓRIA HORRÍVEL”</b> .....	<b>47</b>
Éverton de Oliveira Cabral (UFSM); Letícia Sangaletti (UFSM)	
<b>CYBER RACISMO: AS PECULIARIDADES DE UM DISCURSO DE VIOLÊNCIA – O CASO NEGRA LI</b> .....	<b>48</b>
Philipe Gustavo Portela Pires (URI/FW)	
<b>LETRAMENTO E AUTORIA: A FANFICTION COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL CONECTADA NA ESCOLA</b> .....	<b>49</b>
Rafael da Cruz Freitas (UPF); Tania Mariza Kuchenbecker Rösing (UPF)	
<b>O PROFESSOR PODE USAR O FACEBOOK COMO UMA FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM?</b> .....	<b>50</b>
Thaiane Meirele Ritterbuch (URI-FW); Rafaela da Silva Pinto (URI-FW)	
<b>EIXO TEMÁTICO: LITERATURAS AFRICANAS</b> .....	<b>51</b>
<b>NO ANTIGAMENTE, NA VIDA, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA</b> .....	<b>52</b>
Camila Zancan (URI-FW); Ilse M. R. Vivian (URI-FW)	
<b>VINTE E ZINCO, DE MIA COUTO: IDENTIDADE E SOCIEDADE PÓS-COLONIAL</b> .....	<b>53</b>
Emanoeli Ballin Picolotto (URI-FW); Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUAL É O CÂNONE?</b> .....	<b>54</b>
Demétrio Alves Paz (UFFS)	
<b>NAS TRAMAS DA TRADIÇÃO ORAL EM AMADOU HAMPÂTÉ BÂ: UM OLHAR PARA A LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA FRANCESA</b> .....	<b>55</b>
Eumara Maciel dos Santos (UFBA)	

<b>A IMAGINAÇÃO CRIADORA: O SUJEITO PÓS-COLONIAL NA POÉTICA DE MIA COUTO ..</b>	<b>56</b>
Ilse Maria da Rosa Vivian (URI/FW)	
<b>CULTURA AFRICANA E CONDIÇÃO FEMININA EM A CONFISSÃO DA LEOA, DE MIA COUTO .....</b>	<b>57</b>
Guilherme Buzatto (URI-FW)	
<b>TRANSCULTURAÇÃO E IDENTIDADE NA REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS DE O ALEGRE CANTO DA PERDIZ.....</b>	<b>58</b>
Ilka Souza dos Santos (UFPE)	
<b>VOZES DE LEOAS: MUNDO REAL E FICCIONAL EM A CONFISSÃO DA LEOA, DE MIA COUTO .....</b>	<b>59</b>
Joseana Stringini da Rosa (UFSM); Renata Farias de Felipe (UFSM)	
<b>A CONDIÇÃO FEMININA EM A CONFISSÃO DA LEOA, DE MIA COUTO.....</b>	<b>60</b>
Lilian Raquel Amorim de Quadra (URI-FW); Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>A IDENTIDADE PÓS-COLONIAL FEMININA REPRESENTADA EM NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE .....</b>	<b>61</b>
Patrícia Simone Grando (URI); Ilse Maria Vivian (URI); Adriana Folle (URI)	
<b>TEXTOS MÓVEIS, DICÇÕES PLURAIS – A POÉTICA DA DES(RE)TERRITORIALIZAÇÃO NO CONTO DE JOÃO MELO .....</b>	<b>62</b>
Rejane Seitenfuss Gehlen (ULBRA/UFRGS)	
<b>EIXO TEMÁTICO: MEMÓRIA, IDENTIDADE, PATRIMÔNIO .....</b>	<b>63</b>
<b>MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM “ROSAURA, A ENJEITADA” DE BERNARDO GUIMARÃES .....</b>	<b>64</b>
Hugo Lenes Menezes (IFPI)	
<b>PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA FESAU/FURI-IESAU/URI.....</b>	<b>65</b>
Juliana Bonifácio Gewehr (URI-FW); Jussara Jacomelli (URI-FW); Alessandra Gobbi Santos (URI-FW)	
<b>ANTROPOLOGIA: JOGO, MEMÓRIA E SUPERSTIÇÕES .....</b>	<b>66</b>
Leandro Bazanella (URI-FW); Leonardo Sefovitz (URI-FW); Jussara Jacomelli (URI-FW)	
<b>ANTROPOLOGIA: LENDA, UM RECURSO CULTURAL DE INTELIGIBILIDADE HUMANA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>67</b>
Luiz Henrique Roso (URI-FW); Jussara Jacomelli (URI-FW); Marivaldo Silva Lima (CCNNC)	

<b>O SAGRADO E PROFANO NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM ALCÂNTARA - MARANHÃO.....</b>	<b>68</b>
Marisvaldo Silva Lima (CCNNC)	
<b>AFRICANIDADES PRESENTES EM PATRIMÔNIOS DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA - MA .....</b>	<b>69</b>
Ricardo Costa de Sousa (CCNNC); Marisvaldo Silva Lima (CCNNC)	
<b>PRÁTICAS LEITORAS NA ESCOLA COM NARRATIVAS ORAIS QUILOMBOLAS .....</b>	<b>70</b>
Vanda Aparecida Fávero Pino (IFRS/UPF)	
<b>EIXO TEMÁTICO: MINORIAS E DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFLEXÕES À LUZ DA ESCRITA DE ALICE WALKER: O DIREITO À VIDA .....</b>	<b>72</b>
Adriana Claudia Martins (UFSM); Vera Lúcia Lenz Vianna (UFSM)	
<b>O PARAÍSO É BEM BACANA, DE ANDRÉ SANT'ANNA: UMA LEITURA PROVOCANTE E DESPUDORADA DO VIVER À MERCÊ .....</b>	<b>73</b>
Bibiana Zanella Pertuzzati (URI-FW); Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>A REALIDADE DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA NO EXCERTO 10 “ O QUE QUER UMA MULHER”, DA OBRA <i>ELES ERAM MUITO CAVALOS</i>, DE LUIZ RUFFATO .....</b>	<b>74</b>
Bibiane Trevisol (URI-FW)	
<b>RECONHECER E VALORIZAR A ANCESTRALIDADE CULTURAL DO BRASIL: INDÍGENA E AFRICANA .....</b>	<b>75</b>
Bruna Medeiros Bolzani (URI-FW); Fernando Battisti (URI-FW)	
<b>UTILIZAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS COMO MÉTODO DE REPARAÇÃO DE DANOS....</b>	<b>76</b>
Bruna Sponchiado (URI-FW); Jacó Ziech (URI-FW); Jean Mauro Menuzzi (URI-FW)	
<b>EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DO CIDADÃO.....</b>	<b>77</b>
Bruna Sponchiado (URI-FW); Fábio José Wichineski (URI-FW); Jacó Ziech (URI-FW); Jean Mauro Menuzzi (URI-FW)	
<b>ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>78</b>
Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon (URI-FW); Lucas Tadeu Amarante Bombana (URI-FW); Theobaldo Dreyer (URI-FW); Vanice Hermel (URI-FW)	
<b>BULLYING E CYBERBULLING: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES DA ÉTICA NA ESCOLA .....</b>	<b>79</b>
Keila de Quadros Schermack (URI-FW); Fernando Battisti (URI-FW)	

<b>PNSIPN – RELEITURAS SOBRE A SAÚDE DA MULHER NEGRA A PARTIR DOS GESTORES ENFERMEIROS EM ABS</b> .....	<b>80</b>
Jessica Bandurka (URI); Roseana Maria Medeiros (URI); Bárbara Bergamo (URI)	
<b>VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA LEITURA DE NARRATIVAS DE <i>ANGU DE SANGUE</i></b> .....	<b>82</b>
Mathias Paulus Link (URI-FW); Luana Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>MUROS FÍSICOS, SOCIAIS E IMAGINÁRIOS: A REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS EM “BUBA E O MURO SOCIAL” E “A CEGA E A NEGRA”</b> .....	<b>83</b>
Minéia Carine Huber (URI); Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo (URI); Denise Almeida Silva (URI)	
<b>NARRATIVA DE CONFINAMENTO: UMA LEITURA DE “O FURGÃO DOS LOUCOS”, DE CARLOS LISCANO</b> .....	<b>84</b>
Vanderléia de Andrade Haiski (UNIJUÍ); Jamile Tábata Balestrin Konageski (UNIJUÍ)	
<b>EIXO TEMÁTICO: PERIFERIA E MARGINALIDADE: LITERATURA, CINEMA, JORNALISMO E TELENVELA</b> .....	<b>85</b>
<b>ANÁLISE DO FILME <i>BRANCO SAI, PRETO FICA</i>: AS CICATRIZES DEIXADAS PELO RACISMO</b> .....	<b>86</b>
Ângela Srocynski da Costa (URI – FW); Rosângela Fachel de Medeiros (URI-FW)	
<b>O ESPETÁCULO DE SANGUE, MARGINALIZAÇÃO E MORTE NO ROMANCE <i>ENTRE RINHAS DE CÃES E PORCOS ABATIDOS</i>, DE ANA PAULA MAIA</b> .....	<b>87</b>
Diego Bonatti (URI-FW); Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>UMA LEITURA IMAGÉTICA SOBRE O CAMPO E A CIDADE NA ANIMAÇÃO: <i>O MENINO E O MUNDO</i></b> .....	<b>88</b>
Dioneia Maria Samua Vieira (URI-FW); Rosângela Fachel Medeiros (URI-FW)	
<b>VIOLENCIA SIMBÓLICA Y DISLOCACIÓN MORAL EN EL FILME <i>HELI</i>, DE AMAT ESCALANTE</b> .....	<b>89</b>
Edgar González Galán (México)	
<b>REFLEXÕES ACERCA DA LITERATURA MARGINAL: LITERATURA NEGRA DE AUTORIA FEMININA</b> .....	<b>90</b>
Eliezer Pandolfo da Silva; Denise Almeida Silva	

<b>A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS NO CINEMA: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DE LINDA: UMA HISTÓRIA HORRÍVEL, DE CAIO FERNANDO ABREU .....</b>	<b>91</b>
Eveline Drescher (UFSM); Laísa Veroneze Bisol (UFSM); Cláudia Herte de Moraes (UFSM)	
<b>IDENTIDADE MARGINAL: PROCESSOS CULTURAIS NA PERIFERIA .....</b>	<b>92</b>
Juliana de Almeida Goiz (UNISA)	
<b>CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LITERATURA MARGINAL E DO “TERRORISMO LITERÁRIO” DE FERRÉZ.....</b>	<b>93</b>
Tatiane Vaz (URI-FW); Eliezer P. da Silva (URI-FW); Patrícia Mantelli (URI-FW); Rosângela Fachel de Medeiros (URI-FW)	
<b>IGUALDADE DE GÊNEROS? A REPRESENTAÇÃO DE CATARINA EM A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E NA TELENVELA O CRAVO E A ROSA, DE WALCYR CARRASCO .....</b>	<b>94</b>
Valtenir Müller Pernambuco (URI/FW); Denise Almeida Silva (URI/FW)	
<b>EIXO TEMÁTICO: RELAÇÕES ENTRE REPRESENTAÇÕES DE MINORIAS E ENSINO.....</b>	<b>95</b>
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA.....</b>	<b>96</b>
Adriana Maria Romitti Albarello (URI-FW)	
<b>ENEM: PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA LITERATURA INDÍGENA EM SALA DE AULA .....</b>	<b>97</b>
Alcione Salete Dal’Alba Pilger (URI/FW); Ana Paula Teixeira Porto (URI/FW)	
<b>FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA ATRAVÉS DA RÁDIO ESCOLAR .....</b>	<b>98</b>
Aliete do Prado Martins Santiago (URI-FW); Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>REFERENCIAÇÃO E TEXTUALIDADE: CADEIAS REFERENCIAIS, AMARRAÇÃO DE IDEIAS NO TEXTO “HAVERÁ ESCRITORES NEGROS NA FEIRA DO LIVRO?” .....</b>	<b>99</b>
Ana Lucia Gubiani Aita (URI/FW); Benise Albarello Rapachi (URI/FW)	
<b>PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA COM O GÊNERO TEXTUAL CONTOS E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA.....</b>	<b>100</b>
Benise Albarello Rapachi (URI/FW)	
<b>AMOR LÍQUIDO E RELAÇÕES PESSOAIS FRÁGEIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>101</b>
Deise Josene Stein (URI-FW); Luana Teixeira Porto (URI-FW)	
<b>ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA DA OBRA SINFONIA EM BRANCO, DE ADRIANA LISBOA .....</b>	<b>102</b>
Eduardo Garlet (URI); Ana Paula Teixeira Porto (URI)	

- AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA MINORIA LINGUÍSTICA: POR UM LITERÁRIO VISUAL..... 103**  
Elis Gorett Lemos (FSR-FRP); Ducimar Peloso (URI-FW); Janaine Pomatti (SE-SMiguel da Boa Vista); Denise Almeida Silva (URI)
- GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO: ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LETRA DA CANÇÃO “O BRASIL É ISSO AÍ”, DE ARLINDO CRUZ..... 104**  
Elisângela Bertolotti; Marinês Ulbriki Costa
- UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA DA OBRA *CORAÇÃO DE TINTA*, DE CORNELIA FUNKE, PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... 105**  
Eunice Ribeiro da Silva (URI-FW)
- A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA RACIAL EM SALA DE AULA E O PAPEL DA LITERATURA NO QUESTIONAMENTO DE PRECONCEITOS: UMA LEITURA DE DOIS CONTOS BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS..... 106**  
Jéssica Casarin (URI-FW); Luana Teixeira Porto (URI-FW)
- CONTO “IDEIAS DO CANÁRIO” DE MACHADO DE ASSIS: UMA INTERPRETAÇÃO ANTROPOLÓGICA EXTENSIVA AO MUNDO DA EDUCAÇÃO..... 107**  
Jussara Jacomelli (URI-FW); Franciele Liberalesso (URI-FW); Aritana Jacomelli (URI-FW); Adriana J. Liberalesso (URI-FW)
- LEITURA COMPARATISTA NO ENSINO MÉDIO E O APAGAMENTO DA LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 108**  
Luana Magalhães Siqueira (URI-FW); Luana Teixeira Porto (URI-FW)
- ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS GÊNEROS TEXTUAIS: DA TEORIA À PRÁTICA ..... 109**  
Marinês Ulbriki Costa (URI/FW); Adriane Ester Hoffmann (URI/FW)
- LITERATURA E HUMANIZAÇÃO: UMA LEITURA DE *OLHOS AZUIS, CORAÇÃO VERMELHO*, DE JANE TUTIKIAN ..... 110**  
Monica Paula Bilibiu (URI/FW); Verenice Pinheiro (URI/FW)
- DIALOGISMO: ESTUDO DAS VOZES DISCURSIVAS NOS GÊNEROS TEXTUAIS NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO..... 111**  
Rubia G. Bakalarczyk Wolf (URI-FW); Marinês Ulbriki Costa (URI-FW)
- COMO APRENDER A APRECIAR CINEMA COM CONHECIMENTO E PRAZER? UMA ANÁLISE ENTRE O AUDIOVISUAL E O ESCRITO ..... 112**  
Rafaela da Silva Pinto (URI/FW); Rosângela Fachel de Medeiros (URI/FW)
- A SOCIEDADE E O PRECONCEITO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DA OBRA *FELICIDADE NÃO TEM COR*, DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ ..... 113**  
Suzamara dos Santos (URI/FW); Eduardo Garlet (URI/FW)

<b>EIXO TEMÁTICO: REPRESENTAÇÕES DE MINORIAS: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, LITERÁRIAS, MIDIÁTICAS E TEÓRICAS.....</b>	<b>114</b>
<b>A PRESENÇA DE PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA E NO CINEMA .....</b>	<b>115</b>
Adriana Marisa Urbanski da Silva (URI/FW); Adriane Ester Hoffmann (URI/FW)	
<b>MULHERES NEGRAS: REIVINDICAÇÕES POLÍTICAS NA MÚSICA DE YZALÚ E FEMINISMO NA POESIA “EU-MULHER”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....</b>	<b>116</b>
Ana Lucia Rodrigues Guterra (URI/FW)	
<b>A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>117</b>
Clei Cenira Giehl (URI/FW); Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo (URI/FW); Minéia Carine Huber (URI/FW)	
<b>A REPRESENTAÇÃO DO ADOLESCENTE NA CONTÍSTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE DO MENOR EM SITUAÇÃO DE RISCO NO CONTO “LUMBIÁ”.....</b>	<b>118</b>
Claudia Maira Silva de Oliveira (URI-FW); Denise Almeida Silva (URI-FW)	
<b>OS CANTADORES DE GUIMARÃES ROSA: REPRESENTAÇÕES DA MÚSICA BRASILEIRA EM <i>MANUELZÃO E MIGUILIN</i>.....</b>	<b>119</b>
Diego Conto Lunelli (UCS)	
<b>ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA INTERSECÇÃO ECOFEMINISMO/ANTIESPECISMO EM <i>DISGRACE</i>, DE J.M. COETZEE.....</b>	<b>120</b>
Liège Schilling Copstein (URI/FW)	
<b>DIÁLOGOS POSSÍVEIS: LITERATURA, CINEMA E CANÇÃO .....</b>	<b>121</b>
Luana Poliana da Silva; Maria Thereza Veloso	
<b>QUADROS DA INFÂNCIA, A VIOLÊNCIA E O RACISMO: “O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS”, DE MIA COUTO E “O RAPAZ DO TAMBOR”, DE FERNANDO NAMORA ..</b>	<b>122</b>
Marclei Tayná Ferreira (URI/FW); Ilse Maria da Rosa Vivian (URI/FW)	
<b>O <i>LUSTRE</i> DE CLARICE LISPECTOR: INDÍCIOS DE INCESTO ENQUANTO RELAÇÃO DE MINORIAS .....</b>	<b>123</b>
Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)	
<b>ASSIM COMO A TERRA, A SOCIEDADE: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER EM <i>A ROSE FOR EMILY</i>, DE WILLIAM FAULKNER .....</b>	<b>124</b>
Marília Gabrielle Meireles Teles (UFPE)	
<b>A FIGURA NEGRA EM NOSSA LITERATURA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA ENTRE O POEMA “ESSA NEGRA FULÔ”, DE JORGE DE LIMA, E PROPAGANDAS MIDIÁTICAS ACERCA DA CONDIÇÃO NEGRA .....</b>	<b>125</b>
Maurício Ferrari (URI-FW); Luana Depelegrini da Silva (URI-FW); Ilse Maria da Rosa Vivian (URI-FW)	

<b>II. MESAS TEMÁTICAS .....</b>	<b>126</b>
<b>MESA 1 - REPRESENTAÇÃO DE GRUPOS MINORITÁRIOS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>127</b>
<b>Coordenadores:</b> Lizandro Carlos Calegari (UFSM); Luana Teixeira Porto (URI)	
<b>EIXO TEMÁTICO:</b> LITERATURA DE MINORIAS	
<b>COMUNICAÇÕES .....</b>	<b>128</b>
<b>MARGINALIDADE, SUJEITO E EXCLUSÃO SOCIAL EM NARRATIVA DE ANA PAULA MAIA .....</b>	<b>129</b>
<b>Ana Paula Teixeira Porto (URI -FW)</b>	
<b>NEGROS EM POEMAS: VOZES, RITMOS E DRAMAS .....</b>	<b>130</b>
<b>Lizandro Carlos Calegari (UFSM)</b>	
<b>O POBRE EM CONTO BRASILEIRO DO SÉCULO XXI: ESTEREOTIPIA, VIOLÊNCIA, MARGINALIDADE SOCIAL.....</b>	<b>131</b>
<b>Luana Teixeira Porto (URI-FW)</b>	
<b>EFEITOS COLATERAIS DO PROGRESSO EM <i>VISTA PARCIAL DA NOITE</i>: OS SOBREVIVENTES DAS MARGENS DE UM BRASIL MODERNO .....</b>	<b>132</b>
<b>Luciane Pokulat (IFF)</b>	
<b>MESA 2 - REDES SOCIAIS DIGITAIS E MINORIAS.....</b>	<b>133</b>
<b>Coordenadores:</b> Luciana Menezes Carvalho (UFSM/FW); Larissa Rigo(PUCRS)	
<b>EIXO TEMÁTICO:</b> CULTURA DE MASSA, MINORIAS E REDES SOCIAIS: YOU TUBE, FACEBOOK, TWITTER, INSTAGRAM, WHATSAPP, E OUTROS	
<b>COMUNICAÇÕES: .....</b>	<b>134</b>
<b>ENCADEAMENTO MIDIÁTICO NO CASO DO ESTUPRO COLETIVO: COMO AS REDES SOCIAIS PAUTARAM OS JORNAIS DE REFERÊNCIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....</b>	<b>135</b>
<b>Luciana Menezes Carvalho (UFSM-FW); Larissa Rigo (PUC-RS)</b>	
<b>NÃO ME KAHLO: USO DAS REDES SOCIAIS PARA DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....</b>	<b>137</b>
<b>Letícia Sangaletti (UFSM)</b>	
<b>DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO YOUTUBE: OUTRAS FACES DA VIOLÊNCIA ATRAVÉS DOS COMENTÁRIOS DE ESPECTADORES.....</b>	<b>138</b>
<b>Laísa Bisol (UFSM)</b>	

**MESA 3 - LITERATURA E RESISTÊNCIA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA ..... 139**

**Coordenadores:** Rodrigo da Rosa Pereira (FURG); Denise Almeida Silva (URI)

**EIXO TEMÁTICO: CULTURAS E LITERATURAS NEGRAS NAS AMÉRICAS. COMUNICAÇÕES: ..... 140**

**PERSPECTIVAS FEMININAS AFRO-BRASILEIRAS EM CADERNOS NEGROS (CONTOS): CONCEIÇÃO EVARISTO, ESMERALDA RIBEIRO E MIRIAM ALVES ..... 141**  
Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)

**LITERATURA E RESISTÊNCIA: A MATERNIDADE EM CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO ..... 142**  
Denise Almeida Silva (URI)

**O CORPO COMO SIGNO: A DIFERENÇA RACIZADA EM CONTOS DE CADERNOS NEGROS ..... 143**  
Daiana Diniz Quebing dos Santos (URI)

**III PÔSTER ..... 144**

**SABERES E HISTÓRIAS DAS BENZEDEIRAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL ... 145**  
André Boccasius Siqueira (UFRGS); Ana Paula Danielli (UFRGS)

**RESERVA INDÍGENA GUARITA: RESGATANDO A HISTÓRIA E A CULTURA DESTA ETNIA ..... 146**  
Carla Cristina Tabolka (URI-FW); Taís Andréa Busatto (URI-FW); Cláudia Battestin (URI-FW)

**A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA ALIMENTAR AFRO-BRASILEIRA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO: UM OLHAR PARA O ALIMENTO ..... 147**  
Dionara Simoni Hermes Volkweis (URI-FW); Taís Fátima Soder (URI-FW); Thaís da Luz Fontoura Pinheiro (URI-FW); Fábiana Benetti (URI-FW)

**UM ESTUDO ARQUITETÔNICO DO CENTRO CULTURAL E COMERCIAL DA RESERVA INDÍGENA KAINGANG DE IRAÍ, RS ..... 149**  
Mirian Fronza; Lucimery Dal Medico; Renata Steffens

**UM ESTUDO PARA REALIZAR UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE UM PROJETO HABITACIONAL INDÍGENA KAINGANG DE IRAÍ..... 150**  
Renata Steffens; Lucimery Dal Medico; Mirian Fronza

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL: IDENTIDADE E DIFERENÇA EM NA COR DA PELE, FELICIDADE NÃO TEM COR E UM SONHO NO CAROÇO DO ABACATE ..... 151**  
Paola da Silva Sturzbecher (URI); Denise Almeida Silva (URI)

## APRESENTAÇÃO

Este volume coleta os resumos dos trabalhos apresentados durante o IV Simpósio Afrocultura; I Simpósio Internacional Culturas Negras e Indígenas nas Américas: Literaturas, Culturas e Minorias, realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), através do Programa de Pós-Graduação em Letras e o Curso de Letras, de 12 a 15 de setembro de 2016, no Câmpus da URI de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul.

Os debates centralizaram-se em torno do tema, “Literaturas, Culturas e Minorias”, o qual objetivou promover discussões atuais acerca das culturas negras e indígenas, que compõem o panorama cultural e histórico das Américas. Propôs-se a discutir, também, as relações das populações negras das Américas com a cultura negro-africana, bem como os estudos que se realizam, a partir do olhar americano (no sentido amplo) sobre as mesmas, bem como sobre outras manifestações culturais, priorizando reflexões sobre o espaço minoritário por elas ocupado no cenário social, político e econômico. O evento acolheu, também, estudos acerca de outros grupos minoritários que contribuem para a formação sócio-cultural das Américas.

Ao oportunizar tais discussões, o Simpósio associou-se aos esforços para implementar, no contexto brasileiro, a discussão sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, proporcionando a implantação prática e efetiva da Lei Federal nº 10,639, de 9 de janeiro de 2003, a partir da socialização de pesquisas em uma perspectiva internacional, nacional e regional.

Ao longo do evento foram apresentados 122 trabalhos, divididos em 25 Seções de Comunicação, em que se apresentaram 106 trabalhos, três Mesas Temáticas, que congregaram 10 comunicações, e uma Seção na qual se apresentaram 6 pôsteres.

Os resumos dessa diversificada produção são aqui disponibilizados. Esperamos que contribuam para o enriquecimento de suas pesquisas.

Denise Almeida Silva  
Cláudia Maira Silva de Oliveira  
Emanoeli Ballin Picolotto  
Marcelo Santos da Rosa  
**Organizadores**

# **SEÇÕES DE COMUNICAÇÃO**

***EIXO TEMÁTICO***  
**CULTURAS E LITERATURAS**  
**INDÍGENAS NAS AMÉRICA**



## REVISÃO HISTÓRICA E IDENTIDADE EM *FLIGHT*, DE SHERMAN ALEXIE

Alba Krishna Topan Feldman (UNESPAR)

A presente comunicação tem por objetivo estudar a revisão histórica e a busca da identidade indígena na literatura estadunidense e como estes aspectos se configuram na obra *Flight*, do escritor indígena Spokane e Coeur D'Alene Sherman Alexie. O romance narra a história de Zits, um adolescente beirando a delinquência, que havia passado por diversos lares adotivos, mestiço indígena e irlandês. A história mistura o real, o histórico e o fantástico, a capacidade de se deslocar no tempo e de 'entrar na pele de outras pessoas'. O protagonista se perde em um emaranhado de situações desencadeadas em um momento crucial da sua vida na busca de entender sua identidade e encontrar a sensação de pertencimento. A narrativa ao mesmo tempo em que constrói um universo ficcional de intriga possibilita o autor a discutir desde pontos importantes da história indígena e não indígena, como as guerras índias, o terrorismo, a delinquência juvenil de indígenas e não indígenas, até assuntos subjetivos como a própria relação de ressentimento do protagonista para com seu pai. A revelação do nome do protagonista demonstra uma reivindicação identitária em um caminho questionador de várias outras personagens envolvidos em momentos ao mesmo tempo individuais e históricos localizados em diversos locais, etnias e épocas diferentes. Para oferecer aporte teórico à análise, utilizaremos conceitos de identidade por Stuart Hall (2005), alteridade e outremização por Spivak (2010) e Bhabha (2005), assim como autores específicos de crítica indígena norte-americanos, como Gerald Vizenor (1998, 2008) e Phillip Deloria (1998), entre outros. As características de Alexie, bem como o trânsito do protagonista pela história oficial e pessoal de diversas outras personagens em busca de sua própria personalidade e história serão analisados, colocando em evidência estratégias de narratividade indígena utilizadas pelo autor.

**Palavras-chave:** Literatura indígena estadunidense. Sherman Alexie. Identidade. Historicidade. *Flight*.

## ÍNDIOS BUSCAM GARANTIAS DE SEUS DIREITOS

Adriana Folle (URI-FW)  
Patrícia Simone Grando (URI-FW)

Este estudo visa relatar as diferenças entre *caingangues*, que habitam na Reserva Rio dos Índios, em Vicente Dutra/RS e os não-índios, focando na identidade desta minoria e buscando relatar as desigualdades encontradas. Além disso, posteriormente, será apresentada a obra literária *Iarandu, o cão falante*, de Olívio Jekupé, autor indígena, que fala das diferenças entre seres humanos e animais destacando que, mesmo assim, eles convivem harmoniosamente, sem preconceitos, sem discórdia, sem desunião. Isso tudo é para embasar a apresentação da luta dos *caingangues* de Vicente Dutra que desejam tomar posse dos 715 hectares, demarcados como indígenas, ainda em 2004. Porém, há um entrave, já que os agricultores que residem nestas terras não receberam indenização e nem sabem se receberão. Os índios, como forma de agilizar o processo, optaram por ocupar três propriedades rurais no mesmo município, para pressionar os governos do Estado e Federal a pagar a indenização aos agricultores. Mas, os índios já receberam ordem de reintegração de posse e têm 30 dias, a contar de 1º de agosto de 2016, para deixarem as três propriedades. Com isso, pretende-se mostrar o quanto os índios ainda não são detentores dos seus direitos, os preconceitos que ainda enfrentam e a resistência por parte da sociedade de aceitar o que é deles por direito. Para isso, a ideia é contar os fatos publicados no jornal *O Alto Uruguai*, de Frederico Westphalen, no fim do mês de julho do corrente, envolvendo os indígenas que bloquearam rodovias e adentraram nestas propriedades, embasando o estudo com alguns autores que escrevem sobre literatura indígena e identidade, como Eliane Potiguara (2004), Célia Regina dos Santos e Vera Helena Gomes Wielewicky (2009) e Hall (2000).

**Palavras-chave:** Minorias indígenas. Diferenças culturais. Desigualdades.



## O CONTEXTO CULTURAL INDÍGENA NAS PESQUISAS DA DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E RELACIONAL

Celina Eliane Frizzo (UNIJUÍ)  
Marcelo Jacó Krug (UFRGS)

Realizar pesquisas com grupos indígenas além de gerar bastante trabalho perante a regularização das pesquisas, também gera alguns questionamentos sobre o tema, mais especificamente, sobre a cultura indígena e o “ser índio” no século 21. Partindo do pressuposto de que uma pesquisa é realizada para que colabore em algum sentido com a sociedade em geral, por vezes quando abordamos o tema “povos indígenas” percebemos que ainda existem muitos pensamentos distorcidos sobre como o índio vive, como ele se alimenta, como ele se veste. Desta forma, percebemos o quanto se faz importante descrever esses aspectos em nossas pesquisas. Inicialmente, para que possamos interpretar nossos dados e em segundo, para que o nosso leitor, na maioria das vezes leigo, possa entender de que índio estamos “falando”, pois, mesmo sendo vistos de forma homogênea, os grupos indígenas podem apresentar expressivas diferenças em seu modo de ser. Assim sendo, procuramos explanar de forma superficial, algumas características que os povos Guarani e Kaingang, habitantes da Terra Indígena Guarita, apresentam, bem como suas características físicas e geográficas, e quais elementos culturais do passado, apresentam vivacidade no dia a dia da comunidade, e que novos elementos, principalmente tecnológicos, visualizamos no decorrer de algumas visitas realizadas nesta terra indígena. A Terra Indígena Guarita está localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, uma das últimas regiões a ser colonizada por uma mescla de imigrantes alemães, italianos e poloneses, sendo que eram chamadas de colônias mistas, por serem compostas de diferentes etnias, as quais até hoje compõe a sociedade do não indígena que vive em torno do espaço indígena.

**Palavras-chave:** Cultura Indígena. Pesquisa Linguística. Terra Indígena Guarita.



## **O PORTUGUÊS E O OUTRO: A REPRESENTAÇÃO DA ALTERIDADE NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA**

**Eduardo de Souza Fagundes (UFRGS)**

O presente artigo examina a representação dos primeiros contatos entre os portugueses e os indígenas, à época do descobrimento do Brasil, encontrada na carta escrita por Pero Vaz de Caminha, endereçada ao Rei português Dom Manuel, cujo fim era informá-lo a respeito das características das terras e das gentes recém descobertas. A carta de Caminha subsiste como documento histórico; o autor arguto reuniu detalhes a respeito da viagem através do atlântico, sem descuidar do registro das informações espaço-temporais e das características das terras encontradas. A carta de Caminha é, além disso, um documento antropológico, por meio do qual se pode estudar o tratamento dispensado ao habitante local, o indígena, pelo português, o colonizador, do século XVI. Neste artigo, busca-se examinar a representação da alteridade, registrada na carta escrita por Caminha, a fim de demonstrar que aquele homem, o português, encarava ao outro, o indígena, como um ser exótico, mas não o compreendia como homem, tal qual compreendia a si mesmo. A noção de homem do português do século XVI não contemplava àquele que acabara de encontrar e que estava diante dele. Desse modo, eterniza-se, na carta, a representação de um tipo peculiar de alteridade: os indivíduos representados não se reconhecem, pois vivem e concebem o mundo de maneiras diversas; seus sistemas ontológicos distam profundamente. A relação entre esses indivíduos tão distintos, as consequências dessa diferença e sua representação literária são os objetos da análise desenvolvida nesse artigo.

**Palavras-Chave:** Português. Outro. Alteridade.



## **O ÍNDIO, A SUA IDENTIDADE E OS DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA PARA O RECONHECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA, A PARTIR DE CRÔNICAS DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ**

João Paulo Massotti (URI-FW)  
Danielli Zanini

O trabalho se propõe a analisar o distanciamento e a perda da identidade indígena em crônicas de Júlio Emílio Braz. A proposta irá se ancorar nas reflexões de autores que discutem a cultura e a identidade, a fim de compreendê-las no contexto pós-moderno, para assim refletir acerca de como os direitos humanos podem auxiliar no diálogo intercultural, a fim de promover a valorização da cultura e o fortalecimento da identidade indígena.

**Palavras-chave:** Identidade. Cultura. Indígena. Direitos Humanos.



## A MISSÃO CIENTÍFICA DE MÁRIO DE ANDRADE: O RESGATE DA CULTURA INDÍGENA

Maria Regina Barcelos Bettioli (UFRGS)

O índio é um personagem que ilustra não apenas os livros de História do Brasil, mas principalmente a nossa literatura, ao passarmos em revista as nossas produções literárias desde Basílio da Gama e Santa Rita Durão passando por Gonçalves Dias e José de Alencar encontramos inúmeras representações do índio que vão desde selvagem a herói nacional, fazendo com que a imagem do índio venha sendo recriada em nosso imaginário nacional. Contudo, para o escritor Mário de Andrade, grande estudioso da cultura brasileira, autor que não tinha apenas um conhecimento livresco do nosso país, mais que viajou pelo nosso território pesquisando a nossa cultura, o índio desempenha um papel fundamental para compreendermos a nossa cultura. Em suas missões culturais, em suas constantes pesquisas, Mário de Andrade sempre procurou resgatar aspectos da cultura indígena, folclore, lendas, músicas, determinados valores indígenas que foram ignorados pelos nossos colonizadores. O resultado de toda essa pesquisa foi uma série de textos, entre eles, a sua grande obra literária *Macunaíma*, livro este em que recupera crenças populares e costumes dos povos indígenas, um livro que tornou-se emblemático para discutirmos a busca da nossa identidade nacional mas mais do que isso, para entendermos aspectos da formação do povo brasileiro e, num sentido mais amplo, o panorama cultural e histórico das Américas.

**Palavras-chave:** Resgate. Cultura. Índio. Identidade. Américas.



## **JOGOS ESCOLARES DOS POVOS INDÍGENAS DA RESERVA DO GUARITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Francisco Magno Ribas  
Rosalvo Luis Sawitzki  
Sheila Andreia Ruwer

O presente texto trata de apresentar um relato de experiência da primeira edição dos Jogos Escolares dos Povos Indígenas da Reserva do Guarita, realizado no dia 13 de agosto de 2016. A ideia deste evento escolar teve como referência os Jogos dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul realizado no período de 29/11 à 02/12/12, na mesma reserva, setor ABC, em Tenente Portela-RS, ação apoiada pela UFSM e que teve como finalidade o incentivo à prática de manifestações esportivas e culturais, assim como um espaço de discussão da identidade indígena e sua relação com a sociedade e o meio ambiente. De lá para cá mais duas edições aconteceram até a extinção da FUNDERGS, principal financiadora do evento. Naquela oportunidade já acontecia o debate de uma proposta de evento que envolvesse as escolas indígenas. Recentemente, em 2015, professores do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria foram convidados pelo grupo do Programa de Educação Tutorial Indígena da UFSM para integrar a organização de um evento voltado a alunos indígenas Kaingang da Reserva do Guarita. A atividade contou com a participação de 07 das 11 escolas da reserva, envolvendo aproximadamente 500 alunos. Foram realizados os seguintes jogos em forma competitiva: futsal na grama, cabo de guerra, arco e flecha, arremesso de lança, peteca, jogo do tigre, jogo do milho, corrida da tora, corrida 100m e luta corporal. Todos os alunos participantes receberam premiação. Além dos jogos foi realizada a demonstração do grafismo, arte de pinturas corporais. Na avaliação do evento, que envolveu gestores das escolas e professores, destacamos os seguintes aspectos: pontos positivos - organização, transporte, almoço, banheiros, espaço físico, integração, e atuação da comissão organizadora; negativos - dificuldade da participação dos alunos e mais de uma atividade e a desmotivação em participar dos jogos por parte dos alunos foi outro fator apresentado por não ter uma continuidade do evento. Sugerem assim a continuidade do evento e a ampliação do evento para dois dias, visando viabilizar a participação em outras modalidades e torcer por sua escola. Do ponto de vista institucional e acadêmico, verificou-se também a necessidade de discutir junto à comunidade da reserva a possibilidade de ampliação das manifestações culturais nos Jogos Escolares dos Povos Indígenas da Reserva do Guarita para além dos jogos tradicionais, como por exemplo, a história, a arte, a dança e a gastronomia.

**Palavras -chave:** Educação indígena. Jogos tradicionais. Evento indígena.

*EIXO TEMÁTICO*  
**CULTURAS E LITERATURAS  
NEGRAS NAS AMÉRICAS**



## **A FREDERICO NEGRA: BUSCANDO TRAÇOS E RESQUÍCIOS DA CULTURA E DA ETNIA AFRO EM FREDERICO WESTPHALEN**

Adriana Marisa Urbanski da Silva (URI)

Suzamara dos Santos (URI)

Rosângela Fachel de Medeiros (URI)

O presente trabalho relata uma pesquisa realizada na disciplina Literatura, sociedade e cultura, que foi proposta pela professora Dra. Rosangela Fachel de Medeiros, ao perceber que os alunos nada sabiam sobre a presença e a herança da cultura Afro na formação sociocultural da cidade de Frederico Westphalen. Tal constatação nos levou a refletir sobre a estrutura social brasileira, que teve como base a escravidão e que, por mais que atualmente tenhamos políticas públicas que visam promover a igualdade social, mantém as marcas desta cultura racista, as quais nos dias atuais ainda resultam no apagamento da negritude (CÉSAIRE, 1935) brasileira. Nossa pesquisa buscou encontrar pistas da presença negra na formação de Frederico Westphalen a partir do Museu Municipal Wülson Jeovah Lütz Farias, onde fomos recebidos pelo Sr. Wilson Ferigollo, escritor e historiador, que nos concedeu uma entrevista. Esta entrevista teve como tema as contribuições da cultura negra na formação do município em vários aspectos: sistema de comércio, política, educação e cultura. Em virtude disso, este trabalho busca desvendar os laços dessa etnia em nossa cidade e reavivar a memória do povo frederiquense para essa cultura tão importante que se faz presente, mas não é vista por todos.

**Palavras-chave:** Cultura Negra. Frederico Westphalen. Wilson Ferigollo. História. Memória.



## MEMÓRIA SOCIAL, ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: A PRÁTICA DA ESCRIVÊNCIA EM *PONCIÁ VICÊNCIO*

Andriéli Santos da Rosa (URI)

Denise Almeida Silva (URI)

Este trabalho busca cotejar o pensamento expresso em ensaios publicados por Conceição Evaristo com sua práxis ficcional como exemplificada em sua obra *Ponciá Vicêncio* (2003), destacando a importância da memória, da prática da escrituragem e do olhar afrocentrado na construção da obra. A metodologia é baseada em pesquisa bibliográfica. Nos resultados deste trabalho, percebem-se, em *Ponciá Vicêncio*, reflexos do pensamento teórico de Evaristo: a existência de uma memória social, de caráter pessoal e coletivo, a qual, ao deslocar-se do presente para o passado da protagonista, inscreve, também, a história do negro escravo no Brasil, da escravidão de fato à nova escravidão causada por contingências sócio-econômicas. Fugindo de construções estereotípicas, a obra, escrita a partir do ponto de vista afrodescendente, move-se entre o vivido e a lembrança, o real e o imaginário, pelo que se caracteriza, também, pela prática da escrituragem.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. Memória social. Escrituragem. Afrocentrismo.



## **A FREDERICO NEGRA: ASSOCIAÇÃO CULTURAL ATENA E SEU TRABALHO DE SENSIBILIZAÇÃO À CULTURA NEGRO- AFRICANA EM FREDERICO WESTPHALEN**

Ângela Srocynski (URI-FW)  
Mathias Paulus Link (URI-FW)  
Rebeca Brizolla de Oliveira (URI-FW)  
Rosângela Fachel de Medeiros (URI-FW)

O presente trabalho resulta do projeto “A Frederico Negra” que foi desenvolvido na disciplina *Literatura, Sociedade e Cultura*, no primeiro semestre do curso de Letras da URI/FW, o qual teve como objetivo buscar as marcas e os resquícios da identidade e da cultura negra na cidade e na região de Frederico Westphalen. Na busca por essa identidade silenciada na cidade chegamos à Associação Cultural Atena (ACA), organização não governamental que desenvolve várias atividades artísticas e socioculturais na cidade. Dentre os projetos desenvolvidos pela associação damos destaque ao Projeto África-Brasil, que tem por objetivo abordar, discutir, difundir e dar visibilidade às relações existentes entre as culturas e as identidades do continente africano e do Brasil. Neste contexto, a ACA desenvolve oficinas de capoeira para a comunidade e já constituiu como um evento anual do município a realização do *Jantar Africano*, que traz a cultura negro-africana para Frederico Westphalen através da comida, da música e da dança. Este trabalho tem então o intuito de registrar e dar visibilidade ao trabalho da ACA como promotora da cultura negro-africana no município, refletindo sobre seu papel transformador em relação às identidades negro-brasileiras da região.

**Palavras-chave:** Cultura negro-africana. Frederico Westphalen. Associação Cultural Atena. Jantar Africano.

## **COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE MORMAÇA E ARVINHA: OLHARES DE UMA ENFERMEIRA DE ABS**

Bárbara Bergamo (URI-Erechim)  
Jessica Bandurka (URI-Erechim)  
Roseana Maria Medeiros (URI-Erechim)

**Introdução:** Os quilombos surgiram como um espaço de preservação da cultura, no qual os negros puderam voltar a falar a sua língua e cultuar sua religião. Alguns quilombolas ainda vivem em comunidades com forte vínculo de parentesco, onde seus membros se encontram ligados a trabalhos rurais.

**Objetivos:** Conhecer a história das comunidades quilombolas de Mormaça e Arvinha (Sertão-RS) e desvendar a realidade atual sob a ótica de uma enfermeira de ABS.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa concretizado na disciplina de Realidade Brasileira. Após a autorização da participante do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a entrevista foi gravada e transcrita com fidedignidade, respeitando os preceitos éticos, sendo que a participante foi denominada como enfermeira X. Os dados foram consolidados no mês de abril de 2016.

**Resultados:** De acordo com a entrevistada, no que tange à alfabetização, poucos quilombolas concluem o ensino médio. A maioria da população é sedentária e as doenças que mais os acometem são hipertensão arterial, diabetes e obesidade. Em se tratando de ações de saúde, a enfermeira X afirmou que existem ações destinadas à população negra, bem como incentivo da Estratégia Saúde da Família Quilombola. Contudo, a respeito da situação sanitária, a mesma é muito precária. Com relação às fontes de renda e formação familiar, a entrevistada afirmou que a maioria da população trabalha como empregado em granjas ou em indústrias nas cidades vizinhas e a formação familiar é composta pelo pai, mãe e filhos, sendo que algumas tem a presença dos avós. Quanto à religiosidade, percebe-se várias religiões e a visão que ambos tem da morte varia muito da religião que seguem. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se o artesanato e o cultivo de hortas comunitárias.

**Conclusão:** É possível ponderar que as condições das comunidades quilombolas sofreram muitas modificações ao longo dos anos, principalmente no que tange ao trabalho e às condições de alimentação – antes plantavam, hoje trabalham e compram alimentos. Porém, no que tange às condições de moradia, percebe-se que ainda existe precariedade no âmbito de condições básicas de higiene e moradia. Enfocando a área da saúde, foi possível observar que existem muitos percalços a serem superados, o que torna necessária a atuação eficaz e eficiente por parte de todos os profissionais da saúde, para que os objetivos básicos instituídos pelas políticas de saúde sejam alcançados e que as condições de saúde sejam suficientes para garantir o bem-estar das comunidades quilombolas.

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas. Políticas de saúde. Sociedade.



## **MEMÓRIA LITERÁRIA E O RESGATE DA CULTURA DAS MINORIAS: CULTURA QUILOMBOLA**

**Daiane Corrêa da Silva (UPF)**

A memória literária é um dos gêneros literários trabalhados nas Olimpíadas de Língua Portuguesa- Escrevendo o Futuro, que se encontra em sua 5ª edição. A memória literária é uma narrativa onde o autor dá enfoque as suas experiências de vida, fatos que marcaram seu passado e que são contados como se fossem no presente. As memórias podem se assemelhar à autobiografia por partir da experiência do autor. Utilizar o estudo e a produção de memórias literárias para incentivar o resgate da cultura quilombola é o objetivo deste trabalho. Esta proposta ainda está em fase inicial, propõe-se três fases de pesquisa: pesquisa dos aspectos históricos e sociais da comunidade (origem, habitantes, cultura, língua, etc...), oficinas de estudo e criação e avaliação dos resultados e vinculação das produções. Para a realização desta tarefa utilizaremos as contribuições de Bosi (1994), Chartier (2016), Santaella (2016) e Bakhtin (2010). Assim como, a inspiração nas memórias literárias de Monoel de Barros, Gabriel García Márquez, José Lins do Rego, Tatiana Belinky, Bartolomeu Campos Queirós, Fernando Sabino e Ilka Brunhilde Laurito. Utilizar este gênero literário, partindo de uma ação leitura e escrita já conhecida, para resgatar a cultura quilombola regional, podendo dar ênfase a temáticas específicas- trabalho, gênero, infância-, parece uma boa alternativa frente ao risco de “apagamento” da cultura das minorias.

**Palavras-chave:** Memória literária. Minorias. Cultura quilombola. Apagamento.



## **NARRATIVA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *VERMELHO 17*, DE MARTINHO DA VILA**

Daniela Barboza  
Ediane Aparecida Rigotti

Este trabalho estuda a obra *Vermelho 17*, de Martinho da Vila, *bildungsroman* que narra a transição da adolescência de menino morador do Rio de Janeiro. A obra mescla memórias individuais com memórias coletivas, traçando um panorama da história do Brasil da fase medial do século XX através da visão do protagonista. Examina-se a forma como a narrativa em estudo contribui para a revisão histórica a partir da memória individual e coletiva. A fundamentação teórica para este estudo é buscada, fundamentalmente, nas pesquisas sobre memória coletiva de Maurice Halbwachs.

**Palavras-chave:** Memória. *Vermelho 17*. História. Martinho da Vila.



## A FREDERICO NEGRA: DA ÁFRICA AO BRASIL

Eduardo Garlet (URI)  
Luana Poliana da Silva (URI)  
Rosângela Fachel de Medeiros(URI)

Este trabalho tem por objetivo demonstrar e refletir sobre a cultura negra e a identidade negra na região de Frederico Westphalen-RS, projeto que nasceu durante as aulas de Literatura Sociedade e Cultura do curso de Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, ministradas pela Prof. Dr. Rosângela Fachel de Medeiros. Motivados pelo desejo de ampliar nosso conhecimento sobre da cultura Africana em nossa região, acabamos encontrando como interlocutor um africano que nos falou então sobre sua percepção da condição do negro no Brasil e, em especial, na região de Frederico Westphalen. Neste trabalho relataremos a entrevista realizada com Mamadou Aliou Zuss Diallo, negro natural do Senegal, localizado na África Ocidental, e que atualmente reside e trabalha em Frederico Westphalen. O relato desta entrevista dá destaque ao choque cultural e às condições que o sujeito imigrante Africano sofre ao escolher outro país, no caso o Brasil, em busca de estudos, ou de refúgio. Através de estudos como de Neusa Maria Mendes de Gusmão e Mary Garcia Castro propõe-se reflexões sobre as condições destes sujeitos. Espera-se que este trabalho contribua para os estudos relacionados ao sujeito imigrante e à cultura negra/africana em nossa região que ainda são limitados.

**Palavras-chave:** Cultura negra. África. Frederico Westphalen.



## A FREDERICO NEGRA: A PRÁTICA DA UMBANDA NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN – RS

Guilherme Buzatto (URI)  
Rosângela Fachel de Medeiros (URI)

Este trabalho tem por objetivo identificar e dar visibilidade à presença da Umbanda, religião de matriz negro-africana, no município de Frederico Westphalen e região. Tal presença foi mapeada através de uma pesquisa realizada como parte do projeto A FREDERICO NEGRA desenvolvido na disciplina Literatura, Sociedade e Cultura, do primeiro semestre do curso de Letras da URI/FW, o qual teve como objetivo buscar as marcas e os resquícios da identidade e da cultura negra na cidade e na região de Frederico Westphalen. Para a concretização do presente estudo, primeiramente, foi realizada uma pesquisa referente à Umbanda através da qual entendemos sua condição como religião brasileira que guarda íntima relação com a cultura de origem negro-africana. Posteriormente, realizou-se uma entrevista pertinente ao tema, junto a uma praticante da religião no município. E, finalmente, foi realizada uma visita a um centro de Umbanda da cidade, onde pudemos participar de uma celebração religiosa. Com este trabalho foi possível identificar, principalmente após a participação em tal prática religiosa, que a cultura negro-africana, representada por essa religião, é muito mais presente na realidade social da região do que comumente se pensa entre os seus habitantes.

**Palavras-chave:** Frederico Westphalen. Cultura negro-africana. Umbanda. Religião.

## **RESGATE HISTÓRICO E SOCIAL DA CULTURA NEGRA EM NARRATIVAS CURTAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DOS CONTOS “ELEGÂNCIA DA VELHA GUARDA” E “DE CARNAVAIS E FUNERAIS”, DE NEI LOPES**

Gabriela de Oliveira Vieira (URI-FW)

Este estudo se constitui da reflexão sobre como as narrativas curtas contemporâneas, publicadas por escritores brasileiros, evidenciam traços da cultura negra em meio a enredos que tematizam as vivências de grupos sociais marginalizados. Deste modo, a pesquisa apresenta como objetos de estudo os contos “Elegância da Velha Guarda” e “De carnavais e funerais”, de Nei Lopes, ambos publicados na coletânea intitulada *Contos e crônicas para ler na escola*, os quais abordam representações das tradições da cultura africana no contexto social brasileiro. Para subsidiar teoricamente a pesquisa, foram citados estudiosos e críticos literários tais como Denise Almeida da Silva, Evaristo Conceição e Eduardo de Assis Duarte, que corroboram com pesquisas que sustentam a necessidade de diálogos que tragam ao público o conhecimento histórico e a valorização dos saberes de distintas culturas, a exemplo da afrodescendente. Com base na análise, foi possível averiguar que a voz negra, na literatura brasileira, toma forma mais nítida e conquista espaços ideológicos que antes lhe era negado a partir da valorização de seu passado, ou seja, da reconstrução histórica da cultura brasileira a partir de sua ancestralidade.

**Palavras-chave:** Cultura negra. Literatura brasileira. Narrativas curtas contemporâneas. Nei Lopes.

## **QUESTÃO “RAÇA” EM SISTEMAS DE PRIVILÉGIOS E OPRESSÕES SOBRE A CULTURA AFRICANA NA AMÉRICA LATINA: INTERPRETAÇÃO BIOLÓGICA**

Jaílson Bonatti (URI-FW)

Rosângela Ferigollo Binotto (URI-FW)

O objetivo do estudo é interpretar a questão da “raça” para definir grupos étnicos africanos em afrodescendentes na América Latina. O principal ponto é a análise da cultura africana na América Latina e o impacto na classificação das etnias em “raças”. A designação de “raças” em populações humanas é uma expressão coloquial que sempre gerou desconforto e questionamentos no que se refere a cientificidade evolutiva ou perfil social. O estudo realizado deteve-se na revisão de material bibliográfico sobre evolução humana e desmistificação de “raça” biológica do ser humano nas áreas de antropologia e biologia, entre eles destacam-se artigos e livros Becerra (2015), Pontes (2014), Santos (2010), Valencia (2015), Ridley (2006). Estudos em paleoantropologia, arqueologia e biologia evolutiva apontam que há 1,5 e 2 milhões de anos atrás existiam raças biológicas. Isso é fato, as espécies de *Homo erectus*, *Homo habilis*, *Homo neandertalensis* e *Homo sapiens* coexistiam em perfeita harmonia em alguns ambientes do planeta. A religião cristã, juntamente com ideais de um dos primeiros antropologistas, o Conde de Buffon, disseminaram a ideia da dominação de “raças” superiores (etnia europeia) sobre “raças” inferiores (etnia africana) a partir do século XVIII, e considerado marco da vinda de etnias africanas para América Latina para trabalhos variados como: cultivo da cana de açúcar, café, algodão, entre outros. Ideologias como a classificação humana em “raças” (subespécies) utilizando de caracteres morfológicos contribui com a ideia de racismo na sociedade presente na América Latina. Muitos pesquisadores, ainda na busca pelo conhecimento da gênese humana, destacam a distinção genética para provar a essência das “raças” humanas. A forma de promover a pesquisa científica e a maneira como ainda os cientistas tomam a essência humana favorece ao pensamento racista no meio científico. Toda a construção de opressão e privilégios sob a cultura africana na América Latina ainda propõem debates calorosos. Os processos históricos que desenvolveram a escravidão carregam o simbolismo do racismo através das gerações, permitindo apresentar uma visão, compreensão e sentido com base na transmissão dos valores. Sendo assim, o estudo apresentou, de forma concisa e clara, a desmistificação do conceito equivocado de “raças” humanas quanto ao sistema de privilégios e opressões, originados a partir da dominação de culturas consideradas superiores sobre culturas inferiores presentes na América Latina, e que também usaram o subsídio da crença religiosa e conhecimento antropológico insuficiente para comprovar tais ações.

**Palavras-chave:** Afrodescendentes. Evolução. Etnia. Racismo. Privilégios.

## **A TRILOGIA *DEUSES DE DOIS MUNDOS*, DE PJ PEREIRA: OS GUERREIROS IORUBÁS NA BUSCA DOS ODUS DO DESTINO**

Leandro Passos (IFMS)

A trilogia do escritor PJ Pereira - *Deuses de Dois Mundos*, “O livro do silêncio” (2013), “O livro da traição” e “O livro da morte” (2015), amalgama dois espaços, quais sejam, o dos homens numa sociedade contemporânea brasileira e o das divindades africanas iorubás. No mundo dos homens, o enredo e a trama giram em torno das publicações do jornalista sobre os casos de envenenamento nos produtos de laticínios, bem como das investigações. No mundo dos deuses (orixás), o enredo e a trama voltam-se para a recuperação dos odus do destino raptados pelas feiticeiras Iyamis. Ao retomar a mitologia e trazer a linguagem de matriz africana iorubá, a obra contribui para a divulgação e a reflexão da cultura afro-brasileira por meio da literatura juvenil, o que entra em consonância com o tripé de identidade proposto Kabengele Munanga (2012): o histórico, o linguístico e o psicológico. Ao conhecer a história e própria linguagem, o leitor identifica-se com a própria cultura e, ao se identificar, valoriza-se. Retomar tais conteúdos e revisitar a ancestralidade do povo negro na obra *Deuses de dois mundos*, na qual a língua iorubá se faz presente por meio da estética literária, contribui para a valorização da cultura africana e afro-brasileira e incentiva e destaca a riqueza cultural destes povos. Portanto, é por meio de pesquisa sócio-histórica e literária que se torna possível perceber que tais questões são fundamentais para a construção da identidade afro-brasileira pelos próprios negros. Baseado nestes apontamentos, o trabalho propõe a reflexão do modo como tais conteúdos são inseridos na obra, levando-se em consideração os aspectos do discurso da narrativa e da poética literária.

**Palavras-chave:** Trilogia. Mitologia iorubá. Identidade. Discurso da narrativa. Poética literária.



## LITERATURA E RESISTÊNCIA: *PONCIÁ VICÊNCIO*

Liliane Gloria Martinelli Zatti (URI-FW)

Denise Almeida Silva (URI-FW)

Esta submissão propõe a análise da representação de formas de resistência – cultural, emocional e social – presentes no romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. A análise parte da percepção, registrada por Evaristo, de formas variadas de resistência por parte das mulheres negras escravas, mesmo quando em posição notadamente marginal, como durante a vigência da escravidão, ou em face de formas renovadas de escravidão impostas pelas desigualdades sociais. Busca-se aporte teórico nas reflexões de Alfredo Bosi sobre literatura e resistência, tanto como tema quanto como forma imanente da escrita. A análise detém-se em deslocamentos físicos e psicológicos como formas de resistência, especialmente como praticadas pelas mulheres; observam-se, ainda, as formas de resistência empregadas pelo avô e irmão da protagonista. Estudada desta forma, *Ponciá Vicêncio* identifica-se não somente como obra literária, por seu fazer artístico, mas também por seu papel social, como obra denunciadora de uma realidade que, guardados diferentes contextos, ainda hoje é existente.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. *Ponciá Vicêncio*. Resistência. Literatura afro-brasileira.



## ORUN AYÊ E OS ORIXÁS: O FANTÁSTICO-MARAVILHOSO DE MATRIZ AFRICANA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRO-BRASILEIRA

Luana Passos (Conselho Afro-Brasileiro de S. Jose do Rio Preto)

Ao nos debruçarmos sobre a mitologia de um povo, somos convidados a mergulhar em sua cultura, em sua forma de ver e sentir o mundo talhados em diferentes manifestações e expressões artísticas. O mito sempre se colocou nas sociedades como uma história contada com a finalidade específica de educação; ensinar às gerações futuras a história de seus antepassados, perpetuá-la nas gerações seguintes e servir de guia àqueles que buscam respostas aos seus anseios profundos. Por isso mesmo, são sagradas ou foram sagradas em determinado momento de sua História. A incorporação dos mitos primordiais dos povos yorubás pode ser analisada diante a presença de formas simples (JOLLES, 1976) de matriz africana na literatura infanto-juvenil brasileira. Revisitar como os Orixás se reconfiguram na literatura e cultura brasileira a partir do fantástico-maravilhoso, com o intuito de desconstruir concepções hegemônicas acerca da cultura africana “dita demonizada”, como contribuem para a construção de uma identidade negra positiva, conforme o pensamento de Kabengele Munanga (2012), a saber, o histórico, o linguístico e o psicológico, será o tema de reflexão desta comunicação. Assim, o entendimento do modo como a literatura pode voltar-se à comunidade e aos espaços educacionais (formal/não formal), contribuindo para as relações sociais e Etnicorraciais, será realizado com o recorte significativo em produções literárias como OMO-ÒBA, história de princesas de Kiussam de Oliveira (2009), Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem de Raul Lody (2009), e Orixás: do orum ao ayê de Alex Mir (2011) por, estilisticamente, incluírem os Orixás.

**Palavras-chave:** Mitologia yorubá. Literatura infanto-juvenil. Cultura afro-brasileira.



## O “ESTAR SENDO” EM PONCIÁ VICÊNCIO: IDENTIDADES EM TRÂNSITO

Maiane Pires Tigre (UESC)  
Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

Neste trabalho discute-se a noção de identidade como um “estar sendo”, conforme teorizado recentemente por Tutikian (2014) no tocante à representação identitária nos romances de literatura africana de língua portuguesa. Esta acepção sugere o desvelamento de uma identidade em movimento, fraturada, que não é, ou doravante será, mas que se constitui enquanto constructo inconcluso de infinitas trocas socioculturais. Pretende-se, assim, investigar a noção de identidades em trânsito no romance Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo reconhecendo a incessante continuidade no processo de constituir-se identitariamente. A identidade, especificamente no caso de Ponciá, espelha o despedaçamento, pois a personagem transita em vários espaços, migra do campo para a cidade; e em diferentes tempos, da infância, juventude à idade adulta, ademais recebe o legado cultural e traços identitários da comunidade afro-brasileira, da qual faz parte e, nesse sentido, suas experiências são marcadas pelo (in)acabamento. De cunho bibliográfico, o estudo, inserido no campo dos estudos culturais e articulado a perspectivas teóricas pós-coloniais, penetra no âmbito da constituição identitária, em um contexto propício para se estudar as fusões e intercâmbios culturais, revisitando teóricos como: Bhabha (1998), Tutikian(2006; 2014), Santos (2006; 2009); Abdala Júnior (2002); Mata (2014); Chaves, Secco, Macedo (2006); e alguns dos nomes da literatura afro-brasileira: Cuti (2010), Duarte (2008) e Evaristo (2011). A investigação expôs as fratulências intrínsecas do processo histórico e familiar vivido por Ponciá, de igual modo, determinantes na sua constituição identitária, revelando o “estar sendo” da personagem, vivido graças ao processo de assimilação e descarte relacionados às questões de poder

**Palavras-chave:** Identidade. Trânsito. Estar-sendo. Poder.



## **ESMERALDA RIBEIRO E GENI GUIMARÃES: REPRESENTANTES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Manoela Magalhães Pereira (URI-FW)

Adriane Ester Hoffmann (URI-FW)

No início do século XXI, a literatura afro-brasileira passou por uma etapa de descobertas, que concederam o aumento de seu corpus, na prosa e na poesia, paralelamente à discussão em benefício de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária. Nessa perspectiva, o presente trabalho possui como aparato teórico, o autor Duarte (2014), que apresenta um panorama da literatura afro-brasileira do século XVIII ao XXI. Também, esse mesmo autor, coordena uma obra que apresenta 100 autores representantes da cultura afro-brasileira. Assim, escolhemos duas representantes, citadas por essa antologia, Esmeralda Ribeiro e Geni Guimarães. Os contos foram retirados dos “Cadernos Negros” e ambos expõem o universo familiar, social e degradante do ser humano. Por fim, apresentamos abordagens metodológicas para que os contos escolhidos possam ser utilizados em sala de aula. Ressaltamos a importância da Lei 10.639/2003, para que as questões raciais sejam discutidas em sala de aula, para formarmos cidadãos conscientes e engajados na luta contra o preconceito.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Conto. Ensino.



## EUROCENTRISMO E VIOLÊNCIA EM *THE BLUEST EYE*, DE TONI MORRISON

Maira Cristina F. Pereira (URI-FW)

Denise Almeida Silva (URI-FW)

O emprego de paradigmas eurocêntricos universalizantes na avaliação de vivências e modos de ser não eurocêntricos subjaz a diversas formas de violência social, econômica e mental. Propõe-se, aqui, o estudo das formas de violência presentes no romance *O olho mais azul*, romance inicial de Toni Morrison no qual uma adolescente negra, Pecola Breedlove, aspira a ter olhos azuis para que fosse tão amada e apreciada quanto as meninas brancas. Embora formas de violência estejam também presentes na vida de outros personagens, notadamente na de seus pais, Cholly e Pauline Breedlove, analisam-se aqui apenas as formas de violência praticadas contra a protagonista. Inicia-se com uma reflexão sobre a violência, especialmente a resultante da aplicação de paradigmas não afrocentrados na avaliação da experiência negra, para, a seguir, analisar as formas de violência praticadas contra a protagonista do romance *The bluest eye (O olho mais azul)*.

**Palavras-chave:** Racismo. Violência. Eurocentrismo. Afrocentrismo. *The bluest eye*.

## **A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO POEMA MUSICADO DA PERUANA VICTÓRIA SANTA CRUZ**

Rita de Cássia Fumagalli (UPF)  
Adriane Ester Hoffmann (URI/FW)

Discursos sobre diversidade cultural e identidade estão presentes na maioria dos países da América Latina, muitas vezes esses discursos são carregados de conteúdo marcadamente racista e discriminatório. A poesia surge nesse contexto, como forma de denúncia e representação da violência étnica-racial que atinge grupos hegemônicos de diferentes nacionalidades, obrigados, muitas vezes, a negarem suas origens, características faciais, língua, vestimenta e, principalmente, manifestações culturais responsáveis por construir a sua própria identidade. Diante de tal premissa, este trabalho aborda a temática da representação das minorias na produção artística da escritora peruana Victória Santa Cruz. O objetivo do trabalho está pautado na análise do poema “Gritaram-me negra”, destacando aspectos temáticos e estruturais desse gênero. O poema de Santa Cruz recupera a linguagem do ritmo dos povos africanos, desconstruindo o conceito fabricado de raça, permitindo-nos captar outros sentidos através de vozes que ecoam de uma identidade silenciada. Nesse sentido, faz-se necessário relacionar o poema à sua representação coreográfica, destacando elementos que constituem a multimodalidade. Para tanto, a análise será embasada nas relações entre poesia, multimodalidade, identidade, alteridade e diferença, em especial às ideias de Friederich (1991), Zilberman (2013), Hall (2005), Silva e Woodward (2011). As reflexões sinalizam que a poeta, ao valer-se de recursos cenográficos, para ilustrar o seu dizer, apresenta uma identidade marcada pela afirmação da diferença. Santa Cruz coloca em questão o processo de aculturação e a negação da identidade negra, porém recupera aos poucos o poder do olhar, de seu corpo e de sua voz, reafirmando seus traços identitários e resistindo aos discursos discriminatórios. Ao aceitar sua condição racial, a poeta demonstra que cor e traços fenotípicos não podem ser usados como marcadores genéticos de raça. A palavra “negra”, apresentada no início do poema como um insulto, se transforma em afirmação valorada da identidade e da humanidade negra.

**Palavras-chave:** Identidade. Diferença. Multimodalidade. Poema musicado. Victória Santa Cruz.



## **“A MANCHA DA INFERIORIDADE”: RACISMO E DISCRIMINAÇÃO EM NA COR DA PELE, DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ**

Tais Levulis (URI)  
Camila Zancan (URI)  
Denise Almeida Silva (URI)

Esta comunicação propõe reflexões sobre o racismo a partir do estudo da obra *Na cor da pele*, de Júlio Emílio Braz. O assunto é de extrema relevância, uma vez que, apesar de algumas vezes ser mascarado, o racismo é uma realidade, em nossa sociedade. Inicia-se, enfocando teoricamente o racismo e o preconceito. A seguir, analisam-se as diversas formas como olhares “diferentes”, que estão visivelmente presentes na obra de Braz, são capazes de rebaixar um indivíduo e, muitas vezes, agredi-lo de forma subliminar. O título desta comunicação é inspirado em uma declaração do protagonista que, ao mencionar os olhares inferiorizantes de que é vítima, comenta que se sentia “[...] como se carregasse no rosto a mancha da inferioridade.” Essa “mancha” refere-se diretamente ao preconceito que sofria e a que era exposto. Contudo, os seres humanos, negros ou brancos, altos ou baixos, apesar das diferenças, compartilham uma mesma humanidade, a qual deve ser vivida com liberdade e respeito.

**Palavras-chave:** Discriminação. Racismo. Júlio Emílio Braz. *Na cor da pele*.

***EIXO TEMÁTICO***

**CULTURA DE MASSA, MINORIAS E  
REDES SOCIAIS: YOUTUBE,  
FACEBOOK, TWITTER, INSTAGRAM,  
WHATSAPP, E OUTROS**



## **MINORIAS SOCIAIS E ESTÚDIOS INTERMÍDIAS: UMA ANÁLISE DE “LINDA, UMA HISTÓRIA HORRÍVEL”**

Éverton de Oliveira Cabral (UFSM)

Letícia Sangaletti (UFSM)

Instiga-nos pensar na relação da literatura com outras mídias, considerando que diversas obras servem como base para as produções em diferentes campos do conhecimento, como o audiovisual, por exemplo. Nessa esteira, propomos, nesse trabalho, analisar como ocorre a representação de minorias e de que maneira acontece o arrolamento entre literatura e cinema, a partir da análise do conto “Linda, uma história horrível”, de Caio Fernando de Abreu 1998, e também do curta-metragem homônimo, do diretor Bruno Gularte Barreto 2013, sob a perspectiva das minorias sociais. O corpus foi analisado à luz dos Estudos Intermídias, utilizando como metodologia a Literatura Comparada e a Análise Fílmica. Para embasar esse trabalho, nos servimos principalmente dos estudos de Irina Rajewsky e Claus Kluver sobre intermedialidade; Van Thiegen e Tânia Carvalhal com relação à literatura comparada; Manuela Pernafría sobre análise audiovisual e Regina Dalcastagnè acerca das minorias sociais, entre outros estudiosos. Dentre os diferentes resultados obtidos, notamos que, mesmo baseado no texto literário, o produto audiovisual apresenta modificações na narrativa, como a supressão de situações e acréscimo de elementos que não aparecem no conto, que podem indicar a representação de minorias sociais, no caso da protagonista que supõe-se que seja portadora do vírus HIV.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Estudos intermídias. Literatura.



## **CYBER RACISMO: AS PECULIARIDADES DE UM DISCURSO DE VIOLÊNCIA – O CASO NEGRA LI**

Philippe Gustavo Portela Pires (URI/FW)

O discurso de violência é uma medida crescente no Brasil, extremada de maneira singular na internet em diversos canais, ganha força nas redes sociais, onde cotidianamente podemos verificar exemplos tênues e outros mais radicais dessas formas de agressões, sendo nos artistas, por suas representações mais quantitativas, onde se mostra serem vítimas mais eloquentes para a mídia, uma vez que os mesmos já trazem uma visibilidade aumentada de suas representações, sendo assim, são alvos mais suscetíveis, vez que recebem uma onda maior de investidas de crackers e ofensores que ao texto jurídico atual já são tipificados em formas de crime, visto que a grande visibilidade midiática – seja ela meramente social ou através da imprensa – gerada por esses artistas acaba por forçar a atuação política e jurídica para legislar sobre tais crimes.

**Palavras-chave:** Cybercrimes. Racismo. Cyber racismo. Violência.

## LETRAMENTO E AUTORIA: A *FANFICTION* COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL CONECTADA NA ESCOLA

Rafael da Cruz Freitas (UPF)  
Tania Mariza Kuchenbecker Rösing (UPF)

Este artigo possui como tema a questão da *fanfiction* colocada como opção de leitura no processo de Letramento, com o objetivo discutir de que maneira a introdução formal desse texto pode influenciar no processo de letramento na escola. É necessário esclarecer que *fanfiction* não é apenas uma tendência, uma manifestação passageira: é uma prática cultural nova que põe em evidência e que se impõe como forma inovadora de realizar coletivamente a autoria, empregando diferentes linguagens, suportes, gêneros, temáticas ainda não reconhecidas pela escola. Além disso, também é objetivo deste texto tratar sobre como o processo de autoria coletiva que resulta na *fanfiction*, pode ser incorporado pela escola de modo que auxilie no desenvolvimento de produções textuais e no processo de leitura e releitura dos vários gêneros textuais entre alunos que ainda não se envolveram com esse tipo de escrita. Para propor a discussão, tem-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e análise de reflexões sobre a formação do leitor nas escolas públicas de educação básica e sobre a autoria coletiva na contemporaneidade. A discussão se realiza com base nas reflexões teórico-críticas sobre leitura de Freire (1997), *fanfiction* de Vargas (2005), autoria coletiva e ferramentas digitais de Azzari e Custódio (2013), letramento e comunicação social de Freitas e Porto (2014), convergência das mídias de Jenkins (2009), cibercultura de Levy (1999), letramento de Soares (2006), tipos de leitor defendidos em Santaella (2004, 2014) e, ainda, sobre quem é o autor na modernidade líquida também em Santella (2007). Como resultado, apresentam-se reflexões parciais de pesquisa acerca da temática e discussões propostas, apontando que a *fanfiction* pode ser considerada como possibilidade para as produções literárias de autoria coletiva e também, enquanto caminho que aproxima significativamente o leitor do texto durante o processo de formação leitora. Também se conclui que a *fanfiction*, como processo de criação e recriação, pode ser incorporado por docentes que objetivam estimular discentes ainda não leitores a promover escritos coletivamente, aprimorando o processo de autoria na complexidade em que se constitui a leitura.

**Palavras-chave:** Letramento. *Fanfiction*. Autoria coletiva. Literatura. Formação do leitor.



## O PROFESSOR PODE USAR O FACEBOOK COMO UMA FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM?

Thaiane Meirele Ritterbuch (URI-FW)  
Rafaela da Silva Pinto (URI-FW)

O presente estudo tem como objetivo apresentar a ferramenta, Facebook como forma de interação entre professor e educandos em turmas de Ensino Médio e evidenciar que é possível usar o Facebook como aliado para a formação de cidadãos críticos, que busquem a construção de conhecimento com mais interesse, objetivamos ainda mostrar que é possível usar a ferramenta para debates em grupo que tornariam a construção de conhecimento mais ampla, para disponibilizar materiais ou ainda para esclarecer possíveis dúvidas que surjam na leitura de materiais. A metodologia do artigo foi baseada em pesquisa bibliográfica em livros e artigos referentes ao uso de aplicativos tecnológicos no ensino e aprendizagem também utilizamos pesquisa bibliográfica referente à utilização de aplicativos como ferramenta de ensino e interação e pesquisa de informações disponibilizadas através da internet: notícias, entrevistas, sites de educação. Questionando professores da rede pública chega-se ao resultado de que a maior parte dos professores ignora que a utilização dos aplicativos disponíveis como o Facebook poderiam tornar suas aulas mais instigantes, por outro lado percebe-se que aqueles poucos professores que usufruem da ferramenta, percebem que o uso do aplicativo resulta na maior interação dos alunos e em aulas mais interessantes. Concluiu-se assim que aqueles professores que optam por usufruir do aplicativo da maneira correta tem seu retorno com o maior interesse dos alunos pelo conteúdo, e uma forma mais ampla de discutir com o grupo o tema a ser aprendido, fazendo assim com que o debate em grupo renda conhecimento aos alunos. Esperamos que este estudo resulte na maior interação entre professor e aluno através das redes como o Facebook, para que o professor faça o uso de grupos e bate papos no Facebook para tornar atividades ligadas a aula mais moderna, interessante, ampla e interativa.

**Palavras-chave:** Facebook. Interação. Conhecimento. Professor. Aluno.

***EIXO TEMÁTICO***  
**LITERATURAS AFRICANAS**



## ***NO ANTIGAMENTE, NA VIDA, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA***

Camila Zancan (URI-FW)  
Ilse M. R. Vivian (URI-FW)

O presente trabalho tem por objetivo, a partir do estudo da narrativa *No Antigamente, Na Vida*, de autoria do escritor de origem angolana, José Luandino Vieira, analisar os contos “Lá, em Tetembuatubia” e “Estória d’Água gorda”, focalizando a constituição de identidades no referido texto e analisando a estrutura geral do conto, narrador, símbolos, tempo, dentre outras características. Nesta perspectiva, partindo da apresentação do contexto histórico-social em que foi escrita a obra, intenta-se descrever as estratégias narrativas que possibilitam delinear as noções adotadas no que diz respeito às identidades da cultura angolana, segundo uma abordagem analítica e comparativa. Nesse mesmo cotejo se busca fazer uma análise profunda de como é a estrutura dos contos, examinando e conhecendo como é seu o narrador, se ele está dentro ou fora da história, se ele sabe o que acontece dentro da cabeça dos personagens envolvidos, como essa voz mostra o outro. Além disso, também analisando os símbolos, o que eles querem dizer, porque a simbologia é algo muito forte da cultura primitiva, e o tempo de quando começa contar. Por isso, nosso estudo é um convite a seguir a trajetória de (re)nascimento do sujeito que necessita romper com estruturas há muito imóveis para dar sentido à própria existência.

**Palavras-chave:** Narrador. Personagem. Identidade. Luandino Vieira.



## **VINTE E ZINCO, DE MIA COUTO: IDENTIDADE E SOCIEDADE PÓS-COLONIAL**

Emanoeli Ballin Picolotto (URI-FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)

A literatura africana busca representar a realidade do seu povo tal como ela é, acentuando as más condições de vida em que se vive em Moçambique. Mia Couto em *Vinte e Zinco* representa a imagem e a identidade do negro africano, assim como a história recente do país. O objetivo desta investigação é refletir sobre a representação do negro africano no romance já citado. A pesquisa desenvolve-se através de análises e interpretações da obra literária, baseando-se em pesquisas bibliográficas acerca da literatura africana de expressão portuguesa bem como acerca da identidade na literatura. Os resultados mostram que o livro do escritor africano a partir de uma narrativa linear e de prosa poética, representa a opressão existente no país, assim como a identidade do negro africano.

**Palavras-chave:** Literatura africana. Identidade. *Vinte e Zinco*. Mia Couto.



## LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUAL É O CÂNONE?

Demétrio Alves Paz (UFFS)

As literaturas africanas de língua portuguesa ainda estão em formação, visto que o fenômeno literário é recente (majoritariamente iniciado no século XX) nos cinco países que adotaram o português como idioma oficial. O presente estudo tem por objetivo apresentar e analisar as visões que estudiosos das literaturas africanas têm em suas obras e sua importância, ou não, para a formação do cânone de cada país. Os autores investigados são: Pires Laranjeira, Manuel Ferreira, Carlos Everdosa, José Carlos Venâncio, Francisco Soares, Russel Hamilton. A escolha dessas obras deve-se ao fato de terem em seus títulos Literaturas Africanas ou Literatura de uma das nações, tendo como propósito a abrangência temporal de suas origens até a literatura contemporânea da época em que a obra escolhida foi publicada. Para a análise das obras, usamos as teorias de David Perkins, Siegfried J. Schimdt, entre outros a respeito de historiografia literária. Percebemos, em todas elas, que vários nomes se repetem, mas, algumas vezes, por diferentes razões. As obras mais antigas ditam, de certa maneira, quais são os autores e obras mais importantes, assim como há conflitos de interpretação e critérios.

**Palavras-chave:** Cânone. Historiografia literária. Literaturas africanas.

## **NAS TRAMAS DA TRADIÇÃO ORAL EM AMADOU HAMPÂTÉ BÂ: UM OLHAR PARA A LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA FRANCESA**

Eumara Maciel dos Santos (UFBA)

Ao conceber a linguagem enquanto uma tecedura de palavras, pretende-se debruçar sobre o estudo do elo que une o homem africano à força do verbo a partir do estudo de Amadou Hampâté Bâ, um dos mestres da tradição oral africana, que operacionalizou conceitos africanos de memória, ancestralidade e ancianidade, no sentido de retroalimentação da concepção da matriz africana da tradição oral. A zona de referência do estudo de Bâ é a região da savana africana do Mali, especificamente em Bandiagara, em um contexto de islamização onde viviam muitos dos fula: pastores que guiavam seus rebanhos por toda África subsaariana, em busca de pastos, água ou vintres para vocalizar suas histórias e memórias. Ler Bâ é mergulhar nos ensinamentos africanos, ver emergir matrizes culturais engendradas por técnicas grióticas milenares e enxergar um universo que fala e deve ser escutado, através de pesquisas que deem visibilidade ao valor da tradição oral africana como na obra literária francófona de Amadou Hampâté Bâ. Nesse sentido, a leitura de Bâ pode ser estratégica para fortalecer a tomada de consciência social, para promover o “autoconhecimento” do povo negro, da história africana, buscando o reconhecimento e a legitimação da cultura negra no cenário mundial. Neste artigo, conta-se com os referenciais teóricos Elikia M'Bokolo, (2009), Stuart Hall(2000), Paul Zumthor (1993, 1997, 2005, 2007), Jan Vansina (2010), Amarino Oliveira de Queiroz (2007), Lourenço Rosário (1989), Laura Padilha (2007), Joseph Ki-Zerbo(2010), Eduardo Oliveira (2007), Walter Benjamin (1994), Homi Bhabha (1998), Valentin Yves Mudimbe (2013) e outros.

**Palavras-chave:** Amadou Hampâté Bâ. Literaturas africanas. Tradição Oral. Francofonia.

## **A IMAGINAÇÃO CRIADORA: O SUJEITO PÓS-COLONIAL NA POÉTICA DE MIA COUTO**

Ilse Maria da Rosa Vivian (URI/FW)

Os romances de Mia Couto são acolhidos, no cenário mundial, como referências de um universo literário que, nascido recentemente e em constante formação, afirma-se pelas inovações estilísticas, mas sobretudo pelas novas proposições sobre como conceber a si mesmo e a realidade que nos cerca. Considerando que a existência da pessoa no romance pós-colonial é um fenômeno que sistematiza uma percepção de si e do mundo bem distinta daquela que se observa no romance moderno, sobretudo por colocar em diálogo as diversas linguagens sociais e culturais, verifica-se pela construção narrativa e da personagem que Mia Couto apresenta um homem que, transgredindo os limites da imaginação reprodutora, nasce como porvir da imagem, incitando o leitor à ativação dos sentidos. A dinâmica narrativa operada nos romances de Mia Couto leva ao descongelamento do passado e, pela dialética da vivência entre lembrança e sonho, possibilita-se à "pessoa" (Zéraffa, 2010) o acesso a uma realidade própria de ser mais distante das petrificações ou invenções unitárias da razão. Essa dimensão na construção da personagem possibilita ao ser humanizar o tempo e recriar a própria vida, tornando-se o principal fundamento da constituição do eu e, conseqüentemente, do diálogo que se estabelece entre texto e leitor. Para a abordagem analítica do corpus, *Terra Sonâmbula* e *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, tomo como principais referências de apoio as teorias de Gaston Bachelard e Paul Ricoeur. Parto da visão de narrativa como formulação que só pode acontecer pela interação entre o domínio do mundo real e suas qualificações éticas e o domínio do mundo imaginário e suas qualificações estéticas.

**Palavras-chave:** Mia Couto. Personagem. Pós-colonialidade. Imaginação. Bachelard.



## **CULTURA AFRICANA E CONDIÇÃO FEMININA EM A *CONFISSÃO DA LEOA*, DE MIA COUTO**

Guilherme Buzatto (URI-FW)

Este trabalho, de natureza bibliográfica, contempla uma investigação sobre o romance *A confissão da leoa*, de Mia Couto, com o objetivo de analisar a representação da cultura africana na configuração da personagem feminina da narrativa. Interessa investigar em que sentido a construção de personagens femininas estabelece um diálogo com crenças e costumes africanos e como a obra se posiciona sobre essa correlação. Dessa forma, amparando-se em teóricos da história, literatura e sociologia da literatura, a pesquisa mostra que o romance, além de oportunizar uma perspectiva de valorização do olhar feminino quanto à condição da mulher, permite questionamentos críticos sobre papéis sociais e culturais cultuados na sociedade moçambicana marcados por uma visão tradicional, patriarcal e conservadora apesar de o contexto reportado no romance ser atual.

**Palavras-chave:** Condição feminina. Mia Couto. Cultura africana.



## **TRANSCULTURAÇÃO E IDENTIDADE NA REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS DE *O ALEGRE CANTO DA PERDIZ***

Ilka Souza dos Santos (UFPE)

Escrito pela moçambicana Paulina Chiziane, *O alegre canto da perdiz*, publicado em 2008, apresenta um enredo recheado de problemas referentes aos períodos colonial e pós-colonial de Moçambique, o que já é característica da autora, pois, ao ser considerada a primeira mulher negra a publicar um romance em seu país, faz de sua voz um alicerce para que outras vozes femininas sejam ouvidas, destacando o gênero feminino em suas narrativas, como forma de reivindicação e resistência, o que é destacado, inclusive, através da menção dos mitos de origem matriarcal. A análise proposta neste trabalho visa discutir os aspectos de transculturação e identidade representados na obra, que é conduzida pelas vivências de quatro personagens mulheres de uma mesma família, mas que transitam de um período a outro, refletindo os choques culturais a partir do contato entre colonizador e colonizado. O arcabouço teórico deste estudo contará com autores de grande importância para os estudos culturais, literários e de gênero, como Hall (1994, 2011), Butler (2003), Ortiz (1983), Spivak (2010), Walter (2009), Said (2011), dentre outros de vasta contribuição para o desenvolvimento da pesquisa.

**Palavras-chave:** Moçambique. Período colonial. Pós-colonial. Transculturação. Identidade.



## **VOZES DE LEOAS: MUNDO REAL E FICCIONAL EM *A CONFISSÃO DA LEOA*, DE MIA COUTO**

Joseana Stringini da Rosa (UFSM)  
Renata Farias de Felipe (UFS)

O presente trabalho propõe uma análise das vozes das personagens no romance *A confissão da leoa*, de Mia Couto, tendo em vista a discussão sobre gênero e violência situada em uma sociedade patriarcal. Narrado em primeira pessoa por dois personagens, em capítulos alternados, o caçador Arcanjo Baleiro e Mariamar Mpepe, moradora da aldeia que teve a irmã como a vítima mais recente dos leões, o romance apresenta já no título uma sugestão: a voz que se pretende é a feminina. Vozes femininas que apresentam a opressão, a submissão, a violência. Para tanto, para a compreensão dessas vozes, debruçar-se-á em torno de conceitos que possam dar conta da dimensão da representação, da verossimilhança, versando em questões sobre mimêsis. A partir de marcas discursivas presentes na narrativa objetiva-se demonstrar a forma como esse mundo é apresentado ao leitor, trazendo para a discussão autores como Roland Barthes e Paul Ricoeur. Como hipótese, parto da ideia de que a literatura fala de um mundo particular, mas também de um mundo que nasce no próprio mundo (real). Trata-se, portanto de mostrar como a violência de gênero e a opressão em que a mulher é constantemente submetida é representada em uma obra ficcional e vista em uma sociedade.

**Palavras-chave:** Gênero. Verossimilhança. Representação. Mundo real e ficcional.

## **A CONDIÇÃO FEMININA EM *A CONFISSÃO DA LEOA*, DE MIA COUTO**

Lilian Raquel Amorim de Quadra (URI-FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)

Este trabalho aborda a representação da figura feminina na sociedade africana em uma narrativa moçambicana produzida a partir do século XX. Objetiva-se, neste estudo, analisar a narrativa do escritor africano de expressão portuguesa, Mia Couto, mostrando de que maneira, este romance representa criticamente e historicamente a figura feminina na sociedade africana pós-guerra. Para desenvolver esta proposta, foi abordada a pesquisa bibliográfica e explorado o método da Sociologia da Literatura que dá suporte para compreendermos o texto enquanto parte da sociedade a qual esta inserida. A análise envolve o exame de três personagens femininas do romance *A confissão da leoa*, publicado em 2012. O estudo está amparado em preposições de Antonio Candido, Ana Mafalda Leite, Laura Padilha, Inocência Mata e entre outros autores que discorrem sobre a figura feminina e sua representação nas literaturas africanas de expressão portuguesa. Na análise, constata-se que o romance critica a realidade africana a partir das temáticas e formas estéticas arroladas, assim como na configuração das personagens femininas construídas nos textos. Denunciam a sociedade a partir de uma imagem negativa, tratando de questões como o patriarcalismo, pobreza, violência contra a mulher e a poligamia, o que dá ênfase ao papel subalterno da mulher moçambicana na sociedade.

**Palavras-chave:** Figura feminina. Romance. Mia Couto.

## **A IDENTIDADE PÓS-COLONIAL FEMININA REPRESENTADA EM NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE**

Patrícia Simone Grando (URI)

Ilse Maria Vivian (URI)

Adriana Folle (URI)

O período pós-colonial inicia-se após Moçambique ter sua independência do controle colonial português em 1975, com isso o país não teve uma atividade literária sólida e continuada até os anos 20 do século XX, sempre marcados pelo fato do homem africano manter-se como objeto e quase nunca emergir como sujeito do conhecimento científico (MATA, 2007). Os primeiros passos desta Literatura foram entre 1920 e 1940, com produções onde a cultura portuguesa e a africana ainda se misturavam, nesta época podemos destacar nomes como: João Albasini, Augusto de Conrado e Rui de Noronha. A partir de 1990, encontramos uma literatura mais contemporânea, que valoriza o popular e começa a superar o contexto político-social, é neste momento que se destaca Mia Couto, um dos escritores africanos mais conhecidos da atualidade, também Paulina Chiziane, autora da narrativa *Niketche: uma história de poligamia*, que servirá como referência para construção deste estudo. Paulina Chiziane nasceu em Manjacaze, Gaza, no dia 4 de junho 1955, cresceu nos subúrbios da cidade de Maputo, anteriormente chamada Lourenço Marques, sua família era protestante e eles falavam as línguas Chope e Ronga. Aprendeu a língua portuguesa na escola de uma missão católica. Denomina-se como uma contadora de histórias, arte que aprendeu com a sua avó. Em suas narrativas a vida durante tempos difíceis, a África, a esperança, o amor e principalmente a mulher entram em debate, em uma bem sucedida passagem entre a cultura oral e a escrita (NDJIRA, 2010). Na narrativa em destaque evidencia-se a identidade fragmentada de uma mulher que sofre pela perseguição em uma cultura patriarcal. Rami não encontra um lugar para chamar de seu, sente que não pertence a lugar nenhum, mesmo a casa dos pais, que seria o abrigo mais lógico, foi só passageiro, o sentimento de não ser ninguém toma conta da personagem. Neste contexto buscaremos identificar como se dá a construção da identidade moçambicana feminina em *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane.

**Palavras-chave:** Identidade moçambicana feminina. Literatura africana. Moçambique. *Niketche*.



## **TEXTOS MÓVEIS, DICÇÕES PLURAIS – A POÉTICA DA DES(RE)TERRITORIALIZAÇÃO NO CONTO DE JOÃO MELO**

Rejane Seitenfuss Gehlen (ULBRA/UFRGS)

Os modos de configuração da poética do conto em João Melo, o mapeamento das trocas culturais figuradas em seu universo ficcional, espaço prolífico de trânsitos pós-coloniais erguidos em meio a paisagem heterogênea de línguas, culturas e imaginários trans e interculturais são o objeto principal do presente artigo. Com o objetivo de conhecer o itinerário da travessia pelas fronteiras da letra de Melo, o texto busca observar os meandros do projeto de (re)construção das redes de pertencimento dinâmico das alteridades, cuja apetência ao desenho das tramas de solidariedade local e global cartografa parte da memória cultural angolana. Dimensionar as variantes da escrita de Melo permite sondar os caminhos pelos quais se entrelaçam os fios da tradução do imaginário errante da paisagem do contato entre o próprio e alheio angolano. Através do mapeamento das interações dentro e fora do circuito cultural da diferença, pode-se encontrar espaço onde reconhecer os traços da poética do exílio como estratégia para (re)significar o traço de angolanidade que interliga as alteridades contemporâneas. Ultrapassando a borda do medo de ser outro, o itinerário intelectual de João Melo escava o clima da convivência entre outros sotaques e jeitos, outras percepções e ações, dimensionando, assim, a projeção das marcas do diálogo identitário. A inscrição do outro na vereda do imaginário dá-se como veículo de contradiscurso narrativo apresentando a figuração dos jogos de poder, as marcas da paródia e ironia e contradições de ser e estar na Angola contemporânea, espaço de afirmações de distintas vozes e olhares.

**Palavras-chave:** Cartografia. Identidade. Poética de resistência. Pluralidade.

***EIXO TEMÁTICO***  
**MEMÓRIA, IDENTIDADE,  
PATRIMÔNIO**

## **MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM “*ROSAURA, A ENJEITADA*” DE BERNARDO GUIMARÃES**

Hugo Lenes Menezes (IFPI)

A memória reporta-nos a um conjunto de funções mentais que possibilitam a atualização de impressões e informações passadas, ou que nós representamos assim. Ao contemplarmos essa noção de memória, abandonamos todas as teorias que nos levam à ideia de uma atualização mecânica de impressões e episódios pretéritos, em favor de uma concepção mais complexa da atitude mnemônica, mecanismo que, no ser humano, faz intervirem não só as lembranças, mas também a releitura delas. O processo de releitura das lembranças decorre do filtro que a memória aciona na recordação, no esquecimento, na seleção e transformação das ocorrências rememoradas; filtro esse regulado pelas manipulações conscientes ou inconscientes que o interesse, a afetividade, o desejo e a inibição exercem sobre a memória. Semelhante competência se encontra intimamente associada à arte da palavra: na Grécia Clássica, acredita-se que o coração seja o centro da vida e das lembranças. De onde, certamente, o fato de Emil Staiger afirmar ser a essência do lírico a recordação, pois recordar significa, etimologicamente, trazer de novo ao coração, sede da memória entre os primeiros helenos. Aliás, tal faculdade é tida pelos gregos como a mãe das Musas e a deusa da Poesia, chamada Mnemosine, sendo o criador literário encarado como um possuído pela memória. Destarte, mediante o procedimento metodológico analítico-interpretativo, de base bibliográfica, temos por objetivo, na comunicação ora proposta, abordar a relação entre memória, identidade e patrimônio no único romance-folhetim urbano de Bernardo Guimarães, “*Rosaura, a enjeitada*” (1883), que também enfoca o problema social do negro escravizado, mas permanece invisibilizado pelo livro “*A escrava Isaura*” (1875), tendo ação transcorrida na capital do estado de São Paulo antes de seu enriquecimento pelo ciclo do café e pela industrialização. Em “*Rosaura, a enjeitada*”, o literato mineiro atualiza suas lembranças da “parochial life” da velha Pauliceia de 1845, do tempo em que ele faz o curso de direito na Faculdade do Largo de São Francisco, ou Faculdade das Arcadas, em alusão à sua arquitetura. Com a conclusão do presente trabalho, pretendemos divulgar e valorizar a menos estudada “narrativa bernardiana de cenas da escravidão”, a qual apresenta laivos memorialistas que contribuem para a consolidação da identidade e do patrimônio cultural daquela que vem a se tornar a mais importante cidade brasileira e um dos maiores conglomerados urbanos do mundo.

**Palavras-chave:** Bernardo Guimarães. Memorialismo. Cidade de São Paulo. Identidade coletiva. Patrimônio cultural.



## PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA FESAU/FURI-IESAU/URI

Juliana Bonifácio Gewehr (URI-FW)  
Jussara Jacomelli (URI-FW)  
Alessandra Gobbi Santos (URI-FW)

Este artigo faz parte da pesquisa “Ensino Universitário no município de Frederico Westphalen: FESAU-IESAU/FuRI-URI”, cujo plano de trabalho “Ensino universitário no município de Frederico Westphalen: patrimônio arquitetônico da FESAU/FuRI-IESAU/URI” foi financiada pelo órgão de fomento REDES/URI. Neste artigo apresentamos os resultados obtidos com o objetivo de desenvolver um histórico sobre a arquitetura da FESAU – Fundação de Ensino Superior no Alto Uruguai. Esta instituição atuou no período de 1969 a 1992, quando foi instalada a FuRI – Fundação Regional Integrada. A opção por estudar história da arquitetura da FESAU, hoje parte constituinte do patrimônio arquitetônico da Fundação Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen justifica-se por se entender que, como parte da história local, oportuniza conhecer aspectos que evidenciam, além de técnicas e estilos de construção, o atendimento as legislações voltadas para a inclusão social, a exemplo da acessibilidade e fluxos. Para atender ao objetivo proposto foi feito uso de uma abordagem descritiva e bibliográfica, e realizado estudos exploratórios baseados na análise de fontes documentais, como as fotografias, os mapas e as entrevistas. Os resultados são apresentados observando, além dos aspectos históricos que envolveram a instituição da Universidade na realidade Municipal e Regional, as características da arquitetura do patrimônio predial da FESAU.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Patrimônio arquitetônico. FESAU-IESAU. Ensino Superior. Frederico Westphalen.



## ANTROPOLOGIA: JOGO, MEMÓRIA E SUPERSTIÇÕES

Leandro Bazanella (URI-FW)

Leonardo Sefovitz (URI-FW)

Jussara Jacomelli (URI-FW)

Este texto resulta do desafio lançado por ocasião dos estudos de Antropologia. O desafio consistiu em criar um jogo para uso na disciplina de Educação Física, no Ensino Fundamental, envolvendo conceitos antropológicos. Para isso, foi criado um jogo da memória utilizando-se superstições. O objetivo é contribuir para que o aluno no Ensino Fundamental, além de brincar, venha, também, a refletir sobre suas heranças culturais, sobre o seu mundo, os conceitos que são construídos e seus motivadores. O jogo é formado por 20 superstições que fazem parte dos costumes das comunidades da Região do Médio Alto Uruguai. Para a construção do texto e do jogo da memória, além de superstições, fez-se uso de estudos bibliográficos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Antropologia. Superstições. Jogo da memória. Memória.

## **ANTROPOLOGIA: LENDA, UM RECURSO CULTURAL DE INTELIGIBILIDADE HUMANA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Luiz Henrique Roso (URI-FW)  
Jussara Jacomelli (URI-FW)

Este artigo tem como objetivo trazer para a discussão o valor do conhecimento antropológico nos processos metodológicos desenvolvidos na disciplina de Educação Física. Isso porque o homem é um ser histórico-cultural, um ser de inteligibilidade. A construção do artigo tem como objeto a lenda “A Moça do Baile”. Uma lenda que faz parte do imaginário das comunidades locais e que tem imensa riqueza simbólica, permitindo aos estudiosos da mesma virem a conhecer algumas normas e regras de vida que circulavam nos primeiros tempos da história das comunidades locais. Além disso, tem como tema o homem como ser de cultura, um importante conceito antropológico. A abordagem adotada é descritiva e a construção teve como base estudo bibliográficos e “*in loco*”- junto às pessoas da terceira idade, buscando histórias de causos e lendas de suas épocas de juventude. Como resultado apresentamos a TRILHA A MOÇA DO BAILE.

**Palavras-chave:** Antropologia. Educação Física. Cultura. Lenda.

## **O SAGRADO E PROFANO NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM ALCÂNTARA - MARANHÃO**

Marisvaldo Silva Lima (CCNNC)

Este trabalho tem como objetivo central destacar a festa em honra ao Divino Espírito Santo realizada na cidade histórica de Alcântara, no Norte do Estado do Maranhão, como uma celebração que demonstra a tênue linha que separa o sagrado e o profano em celebrações religiosas. Faz-se uso das contribuições de Jurkevics (2005); Souza (2004); Martelo *et al* (2007); Carvalho (2008); e Eliade (2001), dentre outros. Utilizou-se a observação direta ou participante como principal método de pesquisa, além de revisão bibliográfica de assuntos relacionados ao tema, perpassando o estudo de conceitos teóricos. Neste sentido, a Festa do Divino é um momento de celebração em que o rompimento do ritmo monótono do cotidiano permite ao ser humano experimentar afetos e emoções. No campo religioso, tanto no sagrado quanto no profano, a Festa é o momento em que todas as coisas se reconciliam. São as fronteiras pouco definidas que oferecem margem às práticas devocionais, às orações, às simpatias, mas também aos momentos de diversão, lazer e à bebedeira, constituindo-se como espaço importante de sociabilidade, mas também de resistências e contestação. Portanto, na medida em que a Festa do Divino Espírito Santo é composta por elementos sagrados (crença na divindade), existem também os elementos profanos (coisas terrenas). Conclui-se que a Festa do Divino de Alcântara - MA guarda elementos comuns às diversas festas do Divino existentes no país, mas, por suas especificidades, ela se configura como espaço em que identidades afrodescendentes se constroem, se reconstróem e se fortalecem.

**Palavras-chave:** Festa do Divino Espírito Santo. Alcântara/MA. Sagrado e Profano.



## **AFRICANIDADES PRESENTES EM PATRIMÔNIOS DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA - MA**

Ricardo Costa de Sousa (CCNNC)  
Marisvaldo Silva Lima (CCNNC)

Este escrito tem como objetivo central destacar as africanidades presente em patrimônios da cultura material e imaterial no município histórico de Alcântara, no Estado do Maranhão, atentando-se às contribuições dos remanescentes de escravos na sua construção e manutenção, de modo a potencializar elementos fundantes da cultura africana no patrimônio da cidade. Assim, este trabalho problematiza sobre a diversidade patrimonial e colabora de forma significativa na formação indentitária dos alcantarenses. Para esta escrita, procurou-se as contribuições em fontes produzidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, bem como as de Barros e Ramassote (2009); Oliveira (2008); Possamai (2012); Andrade; Ferreti (2006); Carvalho (2008), e Souza Filho (2012), dentre outras referências que tratem sobre as africanidades presentes em patrimônios da cultura material e imaterial em territórios negros. Consequentemente, utilizou-se de pesquisas de campo, de modo a reunir subsídios que apontem a relação dos descendentes de escravos em Alcântara com o patrimônio material e imaterial da cidade. Pode-se concluir a partir da pesquisa documental, bibliográfica e de campo a nítida relação e correlação entre o patrimônio da cultura material e imaterial em que se circunscreve os descendentes de escravos, pois, compreende-se que as ruínas de casarões antigos abundantes em Alcântara são também espaços de preservação e manutenção de encontros, de festejos, de lazer e expressões religiosas, em que se misturam o sagrado e profano, como também espaço onde identidades se constroem e reconstroem para fortalecimento de memórias do passado e presente.

**Palavras-chave:** Africanidades. Patrimônios. Alcântara.

## **PRÁTICAS LEITORAS NA ESCOLA COM NARRATIVAS ORAIS QUILOMBOLAS**

Vanda Aparecida Fávero Pino (IFRS/UPF)

As narrativas presentes na memória das comunidades quilombolas oferecem um subsídio rico para o trabalho com as culturas afro-brasileira na escola. Todavia, essas culturas são silenciadas ou pouco representadas no espaço escolar. Essa situação é resultado de um processo de colonização que marcou com violência desrespeito as histórias dos povos afro-brasileiros. Observa-se que os jovens estudantes que compõem o cenário da região norte do Rio Grande do Sul têm pouco ou nenhum conhecimento da existência das narrativas que perfazem a cultura afro-brasileira da região. Já os estudantes quilombolas, quando matriculados em escolas de educação básica da região, sofrem ainda mais com esse processo, pois suas culturas parecem invisíveis no espaço escolar, tendo unicamente que estudar as culturas que não representam sua formação identitária. Dessa forma, esse trabalho relata o projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no IFRS – *Campus Sertão* que tem como objetivo investigar, junto às comunidades quilombolas da região norte do Rio Grande do Sul, as narrativas orais que perpassam o cenário e a memória dessas comunidades. Um dos objetivos específicos é propor práticas leitoras que possam ser trabalhadas nas escolas da região por meio do material coletado nas comunidades. Para isso, buscou-se suporte teórico em Ong (1998) sobre literatura oral e Silva (1995; 2005) que reflete que as narrativas contidas no currículo escolar proscovem a cultura de alguns grupos sociais. A metodologia para o desenvolvimento do projeto dar-se-á por meio da escuta de narrativas orais coletadas em duas comunidades quilombolas da região norte do Rio Grande do Sul e a partir disso na organização de práticas leitoras para o trabalho na escola.

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas. Narrativas orais. Práticas leitoras.

***EIXO TEMÁTICO***

**MINORIAS E DIREITOS HUMANOS**



## REFLEXÕES À LUZ DA ESCRITA DE ALICE WALKER: O DIREITO À VIDA

Adriana Claudia Martins (UFSM)

Vera Lúcia Lenz Vianna (UFSM)

O ensaio intitulado *Reflexões à luz da escrita de Alice Walker: O direito à vida* (1989) é uma tentativa de ampliar as discussões que concedem visibilidade à voz e ao corpo da mulher negra de hoje e do passado. O ensaio polêmico e dramático de Alice Walker não tem o objetivo de reconciliar diferenças, mas enfatizar as assimetrias ainda não resolvidas no contexto histórico atual entre o discurso hegemônico e o discurso do 'outro' - pessoa ou sujeito-povo objeto de dominação e exclusão. Neste texto a autora pontua acerca do povo negro e considera a não compreensão da sociedade dominante para com este. Assim, chamamos a atenção para a importância de interligar as vozes dos ancestrais dessas mulheres às vozes do presente a fim de preservar a memória e o legado históricos como formas de entender o presente e projetar o futuro do povo negro norte-americano. A análise encontra suporte teórico em estudos de críticos sobre a ficção de autoria da mulher negra, corporeidade e cultura como Wisker (1993), Groz (2000), Bauman (2005) Schmidt (1995) e outros. Com essas orientações teóricas adotadas, detemos nossa pesquisa no escopo de estudos que consideram a literatura escrita por mulheres negras no século XX, no contexto da crítica sociocultural, observando como o discurso de Alice Walker concede visibilidade e legitimidade a outras vozes e corpos que sentiram na pele, como ela própria, a dor e o espanto da rejeição, do preconceito e do cinismo. Nesta perspectiva, convidamos aos leitores para uma mudança de atitude no âmbito do respeito à história constitutiva da identidade do outro e sua história, descobertas e sentimentos.

**Palavras-chave:** Literatura estrangeira. Outridade. Mulher negra.



## **O PARAÍSO É BEM BACANA, DE ANDRÉ SANT'ANNA: UMA LEITURA PROVOCANTE E DESPUDORADA DO VIVER À MERCÊ**

Bibiana Zanella Pertuzzati (URI-FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)

Estimulando o desenvolvimento do olhar crítico sobre narrativas contemporâneas ainda pouco estudadas e conhecidas no mundo acadêmico, este estudo apresenta reflexões acerca do romance *O paraíso é bem bacana*, de André Sant'Anna lançado no ano de 2006 pela editora Companhia Das Letras, e contempla como questão chave da pesquisa a representação de Manoel dos Anjos, Mané, protagonista da narrativa, um adolescente negro e pobre que vive a mercê de tudo e de todos que convivem com ele. Este trabalho também apresenta objetivos tais como: garantir que o romance pertence as produções literárias do século XXI; identificar o tipo de linguagem e os narradores encontrados no romance; verificar o papel do negro na narrativa correlacionando com a sociedade brasileira atual; indagar o papel da mulher na narrativa, uma vez que é vista apenas como um objeto sexual; analisar a relação afetiva entre o personagem Mané e sua família e as perspectivas encontradas por eles para garantir um futuro melhor, além de mostrar um exemplo de romance contemporâneo repleto de recursos estilísticos, que apresenta trocas rápidas de narradores em uma estrutura que corresponde a um único capítulo disposto em 456 páginas. Para atingir tais objetivos, a metodologia está fundamentada em pesquisas bibliográficas. A análise de dados está amparada em reflexões de autores como Regina Dalcastagnè (2008), Luciene Azevedo (2006) e Moacir Dalla Palma (2011). A partir das leituras realizadas busca-se compreender como é construída na obra minimalista e desregrada de Sant'Anna a mistura de futebol, sexo, drogas e religião, e a representação do negro na narrativa, bem como suas perspectivas de vida.

**Palavras-chave:** André Sant'Anna. Romance contemporâneo. Minorias.



## **A REALIDADE DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA NO EXCERTO 10 “O QUE QUER UMA MULHER”, DA OBRA *ELES ERAM MUITO CAVALOS*, DE LUIZ RUFFATO**

Bibiane Trevisol (URI-FW)

Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma análise com o excerto de uma obra de Luiz Rufatto, "10. O que quer uma mulher", inclusa no livro *Eles eram muito cavalos* em paralelo com as teorias da pós-modernidade literária. O excerto fala sobre a realidade de uma família que mora em uma metrópole e o surto de mudança (em relação à vida do dia-adia, dinheiro, pensamentos) que uma mulher sofre ao conversar com o marido, mas voltando ao normal minutos depois, denotando a inércia da sociedade perante o que é imposto. Os teóricos que deram norte para o embasamento das constatações foram Baudrillard, Jameson, Kristeva, Hutcheon e Proença Filho. Chegou-se a conclusão de que a obra ilustra a outra face de uma família, aquela que é descontente com o estilo de vida que leva, mas ao sair para a sociedade necessita de uma máscara para ser bem aceita e parecer perfeita nos moldes tradicionais.

**Palavras-chave:** Romance pós-moderno. Cultura. Globalização. Intertextualidade. Relato.



## **RECONHECER E VALORIZAR A ANCESTRALIDADE CULTURAL DO BRASIL: INDÍGENA E AFRICANA**

Bruna Medeiros Bolzani (URI-FW)  
Fernando Battisti (URI-FW)

A proposta apresentada é pautada diante da necessidade social de se reconhecer e valorizar a sociodiversidade dos povos indígenas e da cultura africana como tesouro cultural, antes que se solidifiquem no esquecimento e no preconceito, assim como, da homogeneização da cultura europeia. Tem-se o estudo dos direitos humanos, como forma compulsória de conscientização da dignidade humana e de respeito à diversidade cultural. É nessa diretriz que a pesquisa foi realizada, com enfoque qualitativo e metodologia bibliográfica, que leva em consideração as várias perspectivas do problema, buscando compreendê-lo em sua profundidade e amplitude. Procura explicar o problema a partir de referências teóricas já reconhecidas para que auxilie na compreensão da realidade e possa nos orientar em nossas ações. Levando em consideração a resistência social em abolir o preconceito cultural, a fim de resgatar a sociodiversidade, principalmente em relação às etnias indígenas e à cultura africana, constatou-se a necessidade de potencializar o ensino como forma de reconhecer e trazer ao cotidiano a rica diversidade cultural brasileira. Na medida em que a discriminação e a inferiorização por outras pessoas pertencentes ao grupo cultural dominante é onipresente na realidade brasileira, os grupos culturais minoritários são excluídos, sendo que na seara individual tem-se nítida violação ao direito de liberdade de expressão, perde-se o direito de identidade. Oferecer condições para a promoção de transformações individuais e sociais, em modo de ser, pensar e agir, com o objetivo de retirar-se da tendência globalizadora de apenas uma cultura dominante, por meio de uma educação emancipadora, e não de reprodução, constitui-se em alternativa eficaz, embora de resultados a longo prazo, para libertar a riqueza cultural.

**Palavras-Chave:** Cultura. Povos Indígenas. Educação. Sociodiversidade. Cultura africana.



## UTILIZAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS COMO MÉTODO DE REPARAÇÃO DE DANOS

Bruna Sponchiado (URI-FW)  
Jacó Ziech (URI-FW)  
Jean Mauro Menuzzi (URI-FW)

O presente trabalho tem por objetivo analisar algumas discussões acerca das ações afirmativas, pautando-se pelos aspectos históricos e os principais esclarecimentos jurídico-doutrinários atinentes ao tema em tela. Utilizou-se o método dedutivo e o levantamento bibliográfico, partindo de concepções de igualdade no sentido geral, para tratar da igualdade material emulada pelas ações afirmativas, especificamente no caso dos afrodescendentes. Tratou-se da história da cultura afrodescendente no Brasil, observada as disparidades do princípio da isonomia, e, a busca pela proteção do legislador a determinados grupos historicamente marginalizados da sociedade, ou hipossuficientes por outros fatores, procurando trazer à baila a efetividade da utilização das ações afirmativas. São políticas públicas reconhecidas normativamente que visam à realização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, idade e origem. Destarte, serve como alternativa para a concretização do princípio da igualdade, qual seja um dos maiores pilares do ordenamento jurídico brasileiro. A escravidão, durante o processo colonial, deixou marcas profundas na comunidade afrodescendente com a discriminação racial e a opressão cultural e religiosa. Desta forma, procura-se corrigir erros cometidos por particulares ou pelo governo, buscando minimizar danos ocorridos no passado, relacionados a esse grupo minoritário que muito sofreu ao decorrer do período escravocrata. Um exemplo de ação afirmativa é a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que reserva vagas nas instituições federais de educação superior a candidatos que se autodeclararem negros, pardos ou indígenas. Políticas públicas como essa atingem um grupo social determinado, lhes atribuindo algumas vantagens por tempo limitado, proporcionando a superação de desigualdades históricas e visando neutralizar os efeitos dessa discriminação. Nesse cotejo, as medidas de compensação e reparação de danos tornam-se extremamente necessárias, constituindo instrumentos indispensáveis à transformação da igualdade formal em igualdade material.

**Palavras-chave:** Ações Afirmativas. História da Cultura Afrodescendente. Debate Jurídico.

## **EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DO CIDADÃO**

Bruna Sponchiado (URI-FW)  
Fábio José Wichineski (URI-FW)  
Jacó Ziech (URI-FW)  
Jean Mauro Menuzzi (URI-FW)

O presente estudo trata da questão dos direitos humanos, buscando examinar sua origem histórica, sua conceituação e a sua relação com o assunto em tela. Utilizou-se o método dedutivo e bibliográfico, realizando um apanhado geral acerca da evolução dos direitos e garantias fundamentais, para tratar especificamente dos Direitos Humanos na atualidade. Imprescindível se faz salientar que o trabalho em tese, faz referência aos Direitos Humanos, estes, foram tratados sem o intuito de esgotar o tema em questão, já que é vasta a área em que se faz presente. Desta forma, um breve apanhado foi construído com a finalidade de se obter uma melhor compreensão acerca de seu surgimento, buscando elencar alguns princípios basilares que norteiam este direito. Não se pode olvidar, no entanto, que ao tratar de direitos humanos se está tratando do ser humano propriamente dito e em sua dignidade. É a partir desta diretriz que se desenvolveu este estudo. E como uma das características dos direitos humanos é a sua classificação evolutiva, buscou-se tratar sobre alguns dos principais marcos históricos desta evolução, até se chegar ao período atual na História. Em suma, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo começou a vivenciar um período de grandes evoluções sociais, industriais, tecnológicas e científicas que culminaram com o que se está vivendo nos últimos anos. Determinados direitos e liberdades são fundamentais a existência humana, logo, são direitos que não podem ser negados, nem perdidos se o indivíduo vier a cometer algum delito ou violar alguma lei. Cabe aos Direitos Humanos fundamentais instituir as condições mínimas de vida e o respeito à dignidade do ser humano, protegendo-o contra o arbítrio do Estado.

**Palavras-chave:** Garantias fundamentais. Evolução histórica. Direitos humanos.

## **ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS**

Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon (URI-FW)  
Lucas Tadeu Amarante Bombana (URI-FW)  
Theobaldo Dreyer (URI-FW)  
Vanice Hermel (URI-FW)

A Organização das Nações Unidas, em 03 de dezembro de 1982 elaborou o Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência que diz em seu parágrafo 12: A igualdade de oportunidades é o processo mediante o qual o sistema geral da sociedade - o meio físico e cultural, a habitação, o transporte, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades de educação e de trabalho, a vida cultural e social, inclusive as instalações esportivas e de lazer - torna-se acessível a todos. Pessoas com deficiência são, antes de mais nada, PESSOAS. Pessoas como quaisquer outras, com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades. Pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades, evidenciando, portanto, que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana. Este artigo objetiva dialogar o conceito de acessibilidade e inclusão universitária na perspectiva dos direitos humanos. Por acessibilidade entendemos que significa não apenas permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população, visando sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras e garantindo seus direitos.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão. Direitos humanos. Ensino superior.

## **BULLYING E CYBERBULLYING: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES DA ÉTICA NA ESCOLA**

Keila de Quadros Schermack (URI-FW)  
Fernando Battisti (URI-FW)

Este estudo da ética na prática escolar visa demonstrar as contribuições do olhar dinâmico das áreas da ética e educação na questão da formação escolar. Esta proposta busca a verificação não somente da questão da ética para com a vida humana, mas identificar as contribuições dessa reflexão filosófica na escola quando se propõe promover esse debate na comunidade escolar. Para a realização da proposta teve-se a especificação da discussão da ética, em relação ao pensar sobre a compreensão da educação a partir da autonomia/emancipação, a reflexão ética para uma educação transformadora e não de “reprodução”. A proposta adotada tem embasamento bibliográfico, utilizando-se o método dedutivo. Salienta-se que a identificação pressupostos filosóficos para com o cuidado da vida, na esfera da educação, atua como instrumento para alertar a comunidade regional para a necessidade urgente de se buscar esse debate. Fazer uma reflexão a respeito da educação nessa perspectiva da contribuição da ética para uma formação mais integral e crítica é essencial para a sociedade contemporânea, no qual, é pouca a disponibilidade do tempo para o exercício do refletir, frente a atual imediatividade contextual vivida. As atividades de extensão propõe a reflexão da ética inserida na comunidade regional por meio de palestras, oficinas e atividades vinculadas a contribuição da reflexão ética na educação básica.

**Palavras-chave:** Ética. Educação. Cyberbullying. Jovens. Redes Sociais.

## **PNSIPN – RELEITURAS SOBRE A SAÚDE DA MULHER NEGRA A PARTIR DOS GESTORES ENFERMEIROS EM ABS**

Jessica Bandurka (URI)  
Roseana Maria Medeiros (URI)  
Bárbara Bergamo (URI)

A recente preocupação com a saúde afrodescendente no Brasil representa um convite a investigações que colaborem para compreensões mais concretas sobre como a saúde dessa população tem sido pensada nas diferentes regiões do país nos últimos anos. A aprovação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) pelo Ministério da Saúde em 2010 se concretizou como uma resposta às desigualdades sociais que acometem esse segmento populacional, visando atender às suas especificidades e superar as principais iniquidades existentes no processo saúde-adoecimento por meio da Atenção Básica de Saúde, onde os enfermeiros desempenham papel fundamental como gestores, objetivando cumprir com os princípios do SUS. OBJETIVO: Analisar como a PNSIPN está implantada no município onde a proposta está sendo desenvolvida e certificar-se como os enfermeiros gestores planejam a Atenção à Saúde das Mulheres Negras a partir da PNSIPN. METODOLOGIA: Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva-exploratória que está sendo realizada em um município localizado ao norte do RS no período de agosto de 2015 a julho de 2017. O estudo investiga como os enfermeiros gestores em ABS planejam as atividades para mulheres afrodescendentes, considerando o que a própria PNSIPN refere este segmento populacional como sendo o mais esquecido em termos de saúde devido suas iniquidades no processo saúde doença. Os dados estão sendo coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pelos métodos da Análise de Discurso de Michel Foucault (2012) e Interações Verbais de Mikhail Bakhtin (2006). RESULTADOS: Embora a maioria dos dez enfermeiros entrevistados até o momento conheçam superficialmente a PNSIPN, evidenciou-se a ausência de implantação da referida política na ABS do município, fato que prende a atenção, pois trata-se de uma política que tem mais de cinco anos, e deveria constituir parte fundamental das atividades de um gestor de ABS. À medida que os informantes da pesquisa posicionavam-se discursivamente, ficou evidente na fala de nove enfermeiros que ingressaram em saúde coletiva como garantia de estabilidade profissional e financeira, o que pressupõe o comportamento de descaso ao redor da PNSIPN. Apenas três enfermeiros lidam com especificidades de saúde dos afrodescendentes, e, somente estes julgam relevante a implantação da PNSIPN como uma estratégia para o atendimento à Saúde da População Negra. CONCLUSÃO: Através dos resultados iniciais da investigação, é notória a necessidade de se avaliar possíveis razões para a ausência da implantação da PNSIPN no município em estudo, particularmente levando-se em consideração a presença de afrodescendentes no município.



**Palavras-chave:** Mulheres Negras. PNSIPN. Etnia/raça. Atenção Básica de Saúde. Enfermeiros.

## **VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA LEITURA DE NARRATIVAS DE *ANGU DE SANGUE***

Mathias Paulus Link (URI-FW)

Luana Teixeira Porto (URI-FW)

**Resumo:** Este artigo apresenta uma leitura de contos do livro *Angu de sangue* (2001), de Marcelino Freire, propondo observar a abordagem da violência social nas narrativas curtas do escritor. Para isso, procura-se identificar o tipo de violência cometida pelos personagens que são agressores nos contos e o perfil dos personagens, buscando mapear um “tipo humano” representado nas narrativas como propenso a cometer violência nas histórias criadas pelo contista e relacionar esse perfil a dados da conjuntura social brasileira. Dessa forma, elaborou-se um roteiro de análise para os contos, o qual contém os seguintes itens: Perfil do narrador, Perfil dos personagens protagonistas, Perfil dos personagens secundários, Representação da violência. O estudo ampara-se em apontamentos críticos de Tânia Pellegrini e Jaime Ginzburg, entre outros, que tratam da representação da violência na literatura, e em pesquisas de Regina Dalcastagnè sobre personagem na narrativa brasileira contemporânea. A partir da análise de todas as narrativas da obra de *Angu de sangue*, percebe-se que os contos acenam para uma tendência à abordagem da violência como resultado de uma conjuntura social marcada por diferentes práticas de exclusão e as escolhas formais de composição de narrador e personagem indicam uma narração mais objetiva e nem sempre comprometida com um envolvimento afetivo com a violência contada.

**Palavras-chave:** violência, exclusão social, conto brasileiro contemporâneo, *Angu de sangue*.

## **MUROS FÍSICOS, SOCIAIS E IMAGINÁRIOS: A REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS EM “BUBA E O MURO SOCIAL” E “A CEGA E A NEGRA”**

Minéia Carine Huber (URI)  
Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo (URI)  
Denise Almeida Silva (URI)

A literatura se apresenta como uma forte formadora de consciência crítica e com a possibilidade de libertar os indivíduos, na medida em que lhes apresenta textos que proporcionam reflexão crítica. Nesse sentido, a literatura deveria contemplar obras com perspectivas e visões autorais representativas da diversidade cultural e social que nos conforma. Contudo, ao longo dos anos, verificou-se que o projeto de nacionalidade esteve vinculado às elites hegemônicas do poder, e a estas se atrelou, também, o projeto literário nacional, o que veio a excluir do cânone obras representativas de minorias sociais. Neste trabalho, objetiva-se estudar dois textos de literatura de minorias para analisar como se constituem as relações sociais, processos discriminatórios e de afirmação identitária neles representadas. Neste estudo bibliográfico, o corpus a ser analisado é constituído dos textos “Buba e o muro social”, de Ferréz, e “A cega e a negra”, de Miriam Alves. Comparam-se os dois textos tendo como base os muros físicos, sociais e imaginários presentes nos textos e que se apresentam como metáforas às relações sociais; o recorte teórico está embasado, sobretudo, em Sergius Gonzaga, Graça Graúna, Robert Ponge, Cíntia Schwantes, Denise Almeida Silva, David Foster e Lúcia Zolin. Através deste estudo é possível perceber o quanto as vozes marginalizadas buscam mostrar a realidade em que estão inseridas e a discriminação sofrida e, mas também afirmar sua identidade como pessoas que possuem valores e merecem respeito e voz. Nota-se o quanto o cânone literário é excludente, pois as obras analisadas são ricas, mas não pertencem ao cânone; além disso, ressalta-se como as vozes marginais lutam para serem ouvidas, bem como a qualidade de sua produção artística.

**Palavras-chave:** Literaturas de minoria. Discriminação. Exclusão. Identidade.



## **NARRATIVA DE CONFINAMENTO: UMA LEITURA DE “O FURGÃO DOS LOUCOS”, DE CARLOS LISCANO**

Vanderléia de Andrade Haiski (UNIJUÍ)  
Jamile Tábata Balestrin Konageski (UNIJUÍ)

O livro "O furgão dos loucos" (2003), de Carlos Liscano, é um relato sobre a sua experiência como prisioneiro da ditadura uruguaia devido a sua militância como tupamaro. O escritor, nascido em Montevideu em 1949, foi preso político no Uruguai por 13 anos, período em que esteve confinado em uma prisão em que não havia luz, móveis ou janelas, sendo o contato corporal e a fala proibidos, a alimentação, residual e a tortura, constante. Mais de uma década após a sua libertação, Liscano escreve sobre sua experiência, e o principal aspecto do seu relato diz respeito a de como ele não enlouqueceu em meio ao confinamento. Isso porque, nesses casos, há um esvaziamento da condição humana (pois o indivíduo é reduzido a um corpo pulsante quase que por acidente), o que, surpreendentemente, converte-se em matéria de uma narrativa. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar o relato de testemunho de Liscano, considerando a perspectiva do confinado, bem como o seu olhar sobre a sociedade, além de outros aspectos que permeiam essa questão, como o trauma e a memória. O confinamento, de modo genérico, em ciências humanas, diz respeito, antes de qualquer coisa, à situação física, ou seja, de um corpo que não pode sair de onde está. Isso envolve tanto quem está preso, quanto quem está num internato ou num manicômio, entre outras possibilidades. Então, confinamento significa controle institucional que exige controle corporal. Uma das premissas é de que a escrita do confinamento, em última instância, é uma escrita da indeterminação. Em outras palavras, é uma escrita em que o indivíduo tem que entender o mundo, a sociedade e a si mesmo, a partir de sua exclusão. Para embasamento da proposta elencada, buscou-se respaldo em autores como Dori Laub, Márcio Seligmann-Silva, Néstor Braunstein, Sigmund Freud e Walter Benjamin, entre outros.

**Palavras-chave:** Literatura de Testemunho. Confinamento. Ditadura Militar.

***EIXO TEMÁTICO***

**PERIFERIA E MARGINALIDADE:  
LITERATURA, CINEMA,  
JORNALISMO E TELENVELA**

## **ANÁLISE DO FILME *BRANCO SAI, PRETO FICA*: AS CICATRIZES DEIXADAS PELO RACISMO**

Ângela Srocynski da Costa (URI – FW)  
Rosângela Fachel de Medeiros (URI-FW)

Neste artigo propomos fazer uma análise do filme *Branco sai, preto fica* (2014), de Adirley Queirós. A ideia para esse longa-metragem nasce do desejo de contar uma história real, que aconteceu no ano de 1986. O filme começa com o ator/personagem Marquim narrando em sua rádio uma abordagem policial motivada e dirigida pelo racismo, em um baile de *black music* em Brasília. Os policiais entraram no baile gritando a frase *Branco sai, preto fica*, que será utilizada por Queirós para dar nome ao filme. O filme é considerado um híbrido, uma vez que mistura elementos do gênero de documentário e de ficção. As fotos e o relato referem à história real da abordagem, que, além de muitos feridos, deixou Marquim em uma cadeira de rodas e levou Shokito a perder a perna. Dimas Cravalanças aparece como um personagem fictício, um viajante do futuro que estaria colhendo provas do ataque ocorrido, pois no futuro essas atitudes, racistas seriam cobradas ao governo, ou outra vítima da abordagem mergulhada no trauma psíquico da violência do evento. O objetivo deste trabalho é analisar as marcas físicas e psíquicas deixadas nos personagens, pelo racismo que os vitimou, e a forma como são retratadas no filme.

**Palavras-chave:** Análise. Cinema. Racismo.



## **O ESPETÁCULO DE SANGUE, MARGINALIZAÇÃO E MORTE NO ROMANCE *ENTRE RINHAS DE CÃES E PORCOS ABATIDOS*, DE ANA PAULA MAIA**

Diego Bonatti (URI-FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)

A vida na contemporaneidade, segundo a perspectiva de Ana Paula Maia, no romance *Entre rinhas de cães e porcos abatidos*, é um emaranhado de lixo, sangue, morte e fedor. Todos esses aspectos agem em conjunto para a ilustração de seres humanos sem perspectivas de evolução ou busca por seus direitos, haja vista que eles vivem em contextos marginais, tendo a miséria como companheira e a sobrevivência como meta. Ressalta-se na obra, a violência dos fatos narrados e trágica vida dos personagens que, sem demonstrar afeto por ninguém, remoem os traumas da vida junto com a escassa comida que têm. Portanto, busca-se a investigação da violência e da marginalização do ser humano representado na obra, uma vez construída através da estética da morte, o sentimento de inferioridade vivenciado pelos personagens e equiparação destes ao mesmo nível que os animais, tanto nas ações quanto na busca por sobrevivência. Para isso se utilizará da pesquisa bibliográfica com fins de entender a representação da violência, bem como autores que explicam o processo de marginalização humana na sociedade. Com este estudo percebeu-se a estreita ligação entre a sociedade e os indivíduos representados na obra com a atual sociedade brasileira, na qual as pessoas, para se defender das mazelas que as atacam, passam a agir ferozmente contra tudo e todos. A justiça, neste meio, é feita através da morte, que afeta a todos e revela a fragilidade nas ligações entre pessoas.

**Palavras-chave:** Marginalização. Ana Paula Maia. Morte. Sangue. Violência.



## **UMA LEITURA IMAGÉTICA SOBRE O CAMPO E A CIDADE NA ANIMAÇÃO *O MENINO E O MUNDO***

Dioneia Maria Samua Vieira (URI-FW)

Rosângela Fachel Medeiros (URI-FW)

Este trabalho tem como objetivo analisar, através da leitura de imagens (SANTAELLA), a construção imagética do contraste entre o mundo rural e o urbano na obra de animação brasileira *O menino e o mundo* (2015), dirigida por Alê Abreu. O filme conta a história de uma criança que vive num ambiente rural, representado com uma riqueza de detalhes, colorido, cheio de animais e plantas, onde os elementos e a sonoridade da natureza são muito significativos. A partida do pai, que deixa a família, partindo para o meio urbano em busca de trabalho é um elemento marcante na vida do menino, que cresce nesse mesmo contexto e acaba trilhando o mesmo caminho do pai, indo viver em um mundo periférico, cheio de perigos e com poucos recursos, mas mantém seus sonhos e fantasias vivenciados em sua infância até a velhice. O objetivo do trabalho é refletir sobre a forma como esses dois ambientes (rural e urbano) são representados imageticamente na animação, e como essa mudança de vida do personagem causa estranhamento cultural, ambiental e social.

**Palavras-chave:** Leitura. Imagens. Animação. O menino e o mundo.

## **VIOLENCIA SIMBÓLICA Y DISLOCACIÓN MORAL EN EL FILME *HELI*, DE AMAT ESCALANTE**

Edgar González Galán (México)

El propósito del siguiente trabajo es explorar cómo es representada la violencia simbólica dentro del filme *Heli* y cómo ésta lleva a los personajes a una dislocación moral, es decir, una disociación de valores ante la necesidad de actuar bajo circunstancias que vulneran los juicios en relación con el bien y el mal, de la cual también forma parte un escenario sumido en el subdesarrollo, donde la corrupción y el narcotráfico se han naturalizado. Así, otro objetivo será detallar cómo ocurre tal dislocación moral en los personajes y preguntar por una posible repercusión en el espectador. Para analizar tales efectos he empleado la teoría sobre la violencia simbólica de Pierre Bourdieu, quien explica que el poder disimula sus relaciones de fuerza mediante símbolos que se imponen como significantes, dando pie así a una violencia legítima. Al naturalizarse, dicha forma de violencia pasa a veces desapercibida. En el caso del filme, esos significantes están vinculados con las escasas oportunidades que las circunstancias precarias conceden, por lo que están representados por figuras comunes como el Estado o la religión. Corroborando las repercusiones que tales significantes tienen en los juicios moral de cada uno de los personajes principales en el momento de la toma de decisiones, y cómo se modifican cuando llevan a cabo una acción definitiva observamos situaciones en las que se confrontan el orden corruptible de la realidad y el sistema de significantes que hasta el momento naturalizaba la violencia. Como resultado de éste análisis considero que el director, Amat Escalante, logra representar esa violencia gracias a los contrastes que el filme contiene; desde la composición cinematográfica, hasta la moralidad de los personajes, que se disloca cuando la percepción de la violencia es desnaturalizada dentro de una trama realista con referencias directas al contexto social de México. En *Heli*, contar, actuar o ser testigo de un acto violento exhibe las relaciones de fuerza y las simbólicas, así como su reproducción bajo un orden moral; la quiebra de ese orden, podemos concluir, es el argumento central del filme, y lo que da pie a la continuidad de la trama es ese conflicto moral, simultáneamente, los contrastes cinematográficos y el declive emocional de los personajes involucran al espectador al grado que éste se apropia del conflicto, lo que podríamos considerar como otra forma de reproducción de la violencia simbólica.

**Palabras clave:** Violencia. Dislocación moral. Marginalidad. Narcotráfico.



## **REFLEXÕES ACERCA DA LITERATURA MARGINAL: LITERATURA NEGRA DE AUTORIA FEMININA**

Eliezer Pandolfo da Silva  
Denise Almeida Silva

O presente estudo tem como principal objetivo e comparar o pensamento de teóricos que refletem sobre o significado e relevância da marginalidade no contexto do discurso literário que fundamenta seu produto discursivo na visão periférica (FERRÉZ). Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre a diversidade cultural e reconhecer os diferentes grupos sociais e etnias cujas vivências específicas são representadas em tal discurso, como pode vir a ocorrer na literatura feminina, e frequentemente ocorrer na literatura negra, indígena e homoafetiva. Além disso, a literatura marginal traz em seu discurso uma carga considerável de características que envolvem a classe econômica e o espaço onde é produzida, ou, ainda, o espaço que nela se representa, negando critérios universais e a estética como ponto primordial. Dessa forma, cada um destes grupos procura desenvolver seu jeito próprio e característico de escrever, criando assim uma proposta poética própria. Propomos aqui discutir e pontuar significâncias na literatura feminina, considerando-se seu fazer literário simbólico, priorizando as questões minoritárias de gênero no discurso e na literatura negra, e a forma como esta carrega valores éticos e sociais, enaltece a cultura de raiz africana e aponta injustiças e violências que o povo negro sofreu e ainda sofre no decorrer da história. Suporte analítico para este estudo foi buscado, sobretudo, em Ferréz (2005), Oliveira e Brito.

### **Palavras-chave**

Literatura Marginal. Literatura feminina. Literatura Negra.

## **A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS NO CINEMA: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO DE LINDA: UMA HISTÓRIA HORRÍVEL, DE CAIO FERNANDO ABREU**

Eveline Drescher (UFSM)  
Laísa Veroneze Bisol (UFSM)  
Cláudia Herte de Moraes (UFSM)

Esse artigo propõe uma análise do curta-metragem homônimo do conto “Linda: Uma história Horrível” de Caio Fernando Abreu, dirigido por Bruno Gularte Barreto e vencedor do prêmio Canal Brasil de Curtas, no Festival Mix Brasil de Cinema da Diversidade Sexual. Com este trabalho pretendemos identificar como as temáticas da homossexualidade e AIDS são representadas na adaptação da obra, analisando como o cinema, através de planos e diálogos evidencia a doença, a sexualidade e a decadência física das personagens. Além disso, buscaremos contextualizar o modo como os recursos audiovisuais são utilizados para retratar a situação das personagens minorizadas. Esse estudo é desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, se configurando como uma análise de conteúdo já que serão observados os diálogos, som e imagem e sua significância dentro do contexto geral da narrativa; o que é possível, primeiramente, através da transcrição do material e subsequente observação de planos e fotografia a fim de compreender seu papel para o entendimento da trama e por fim a trilha sonora escolhida para o curta e como ela se encaixa perante a temática abordada. Como aporte para este trabalho são utilizados os pressupostos teóricos de diversos autores, entre eles, Woodward (1999), Foster (2000), Costa Lima (2003) e Watts, Harris (1999). Após as análises, observamos que o recurso visual é peça fundamental na construção e no entendimento da narrativa, a fotografia e a escolha dos planos as vezes até se sobrepõem aos diálogos em importância, tornando-se recursos fundamentais para o entendimento da história, sobretudo, no momento em que são utilizados planos fechados. Deste modo, concluímos que a temática sexual é retratada implicitamente nos diálogos, sendo reforçada por sequências em plano detalhe e primeiríssimo plano a fim de focar na emoção e no que fica subtendido a partir das exibições. O modo como o discurso audiovisual se constrói, para além da técnica, proporciona, ainda, possibilidades de reflexão acerca da temática abordada.

**Palavras-chave:** Cinema. Representação. Minorias. Caio Fernando Abreu.



## **IDENTIDADE MARGINAL: PROCESSOS CULTURAIS NA PERIFERIA**

Juliana de Almeida Goiz (UNISA)

O presente estudo tem como objetivo, analisar algumas expressões culturais características da periferia, sendo elas o movimento Hip Hop e a Literatura Marginal como ferramentas de (re)significação dos espaços e atores sociais, bem como estudar os processos de construção identitária dos sujeitos periféricos. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da contextualização histórica quanto às desigualdades sociais específicas destas regiões e suas conseqüências no padrão de vida da população marginalizada. Para analisar a construção identitária dos sujeitos periféricos, ancoramos nossas colocações nos estudos de Stuart Hall, Zygmunt Bauman e Kathryn Woodward. Assim, esta pesquisa busca realizar algumas reflexões sobre os processos de transformação da periferia de São Paulo, através da inclusão social e valorização dos movimentos culturais como promotores do sentimento de pertencimento e construção de identidades positivas.

**Palavras-chave:** Periferia. Marginal. Cultura. Identidade.



## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LITERATURA MARGINAL E DO “TERRORISMO LITERÁRIO” DE FERRÉZ

Tatiane Vaz (URI-FW)  
Eliezer P. da Silva (URI-FW)  
Patrícia Mantelli (URI-FW)  
Rosângela Fachel de Medeiros (URI-FW)

No Brasil, em meados dos anos 70, surge um fenômeno literário chamado Literatura Marginal (PONGE). Escritores que moravam na periferia das grandes cidades descreviam suas angústias, necessidades, críticas, realidades, ideias e pensamentos, utilizando uma linguagem simples e coloquial: como gírias. Os textos tinham um forte apelo visual com apresentação de imagens em foto ou desenho, o que é uma das características específicas desse grupo. Vivendo na realidade que buscam representar, esses autores – Sergio Vaz, Sacolinha, Alan da Rosa, Dinha, Rosi da Coperifa e Ferréz – falam com a propriedade e sabedoria de quem sente na própria pele as dificuldades que retratam no texto literário. Este trabalho apresenta uma breve reflexão sobre a ideia de Literatura Marginal (GONZAGA), apresentando suas características, principais autores e obras, para então centralizar-se em um dos principais expoentes do gênero, Ferréz, e em seu texto “Terrorismo Literário” (FERRÉZ). Objetiva-se assim conhecer e compreender a trajetória de origem e desenvolvimento da literatura marginal que está conquistando, a duras penas, seu espaço no mundo literário, antes somente lugar da elite literária brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura Marginal. Ferréz. Terrorismo literário.

## **IGUALDADE DE GÊNEROS? A REPRESENTAÇÃO DE CATARINA EM *A MEGERA DOMADA*, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E NA TELENOVELA *O CRAVO E A ROSA*, DE WALCYR CARRASCO**

Valtenir Müller Pernambuco (URI/FW)

Denise Almeida Silva (URI/FW)

Esta pesquisa reflete sobre a igualdade de gêneros a partir de questionamentos sobre a submissão feminina. O estudo considera a construção da “megera” Catarina na peça *A megera domada*, de William Shakespeare, e na telenovela *O cravo e a rosa*, de Walcyr Carrasco. O objetivo desta análise comparatista é estudar os posicionamentos dos autores sobre a figura feminina e, em especial, sobre a submissão da mulher, comparando o tratamento dado ao assunto no contexto da literatura inglesa da Renascença e na mídia televisiva brasileira do século XX, a qual é ambientada na década de 1920 no Brasil. Entendemos que as mulheres estão representadas nestes objetos de análise como um grupo que busca a igualdade entre os gêneros, e a partir desta análise podemos concluir que a Catarina de Shakespeare foi uma precursora dos movimentos feministas, os quais foram representados, também, pela Catarina da telenovela brasileira. Os autores apresentam o papel e as conquistas das mulheres e conduzem o leitor e o telespectador ao tema de igualdade entre gêneros.

**Palavras-chave:** Igualdade de gêneros. *A megera domada*. *O cravo e a rosa*.

***EIXO TEMÁTICO***  
**RELAÇÕES ENTRE**  
**REPRESENTAÇÕES DE MINORIAS E**  
**ENSINO**



## PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Adriana Maria Romitti Albarello (URI-FW)

O presente relato tem como objetivo mostrar a relação leitura e escrita no processo de produção do texto de base argumentativa. O trabalho busca ainda apresentar a leitura e a escrita como atividades indissociáveis e complementares, nas aulas de redação, no Ensino Médio, bem como a significativa contribuição da leitura coletiva para o aperfeiçoamento da produção textual argumentativa, exigida pelos concursos vestibulares e ENEM.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Ensino Médio. Vestibular.



## ENEM: PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA LITERATURA INDÍGENA EM SALA DE AULA

Alcione Salete Dal'Alba Pilger (URI/FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI/FW)

Este artigo propõe uma reflexão sobre leitura com base na seleção de um elemento temático, indispensável para a formação dos graduandos do Ensino Superior, com ênfase especial no Curso do Direito acerca da Educação das Relações Étnico-Raciais. Objetiva reconhecer os elos entre Literatura e Direito e como esses elos podem ampliar a habilidade leitora no Ensino Superior. Visa ainda a partir dessa reflexão, apresentar uma proposta de mediação de leitura que contribua para além de ampliar a habilidade leitora de leitores, possibilitar que se tornem leitores proficientes, críticos. Para a discussão dessa temática abordaremos a partir da leitura do texto literário indígena: “O gravador do Juruna”, de Olívio Jekupe, um diálogo com outros textos não literários. Na metodologia é explorada a pesquisa bibliográfica relacionada a questões teóricas e críticas do presente trabalho. A proposição é desenvolvida a partir da abordagem da educação antirracista, que determina a obrigatoriedade deste enfoque, na formação acadêmica. Ao propor uma reflexão sobre a leitura com base na seleção de elementos temáticos, por um lado, estamos instigando uma leitura de caráter comparatista e interdisciplinar, por outro, para responder questionamentos, tais como: pensar na medida em que a literatura pode contribuir para a formação do leitor, precisamente alunos do Direito.

**Palavras-chave:** Literatura e Direito. Educação antirracista. Prática mediadora. Habilidade leitora.



## FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA ATRAVÉS DA RÁDIO ESCOLAR

Aliete do Prado Martins Santiago (URI-FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI-FW)

A partir da reflexão sobre o contexto atual de ensino de literatura, é possível constatar algumas lacunas que comprometem a formação do aluno no Ensino Médio, como a utilização do texto literário como pretexto para abordagens gramaticais, o ensino voltado para aprovações em vestibulares, as tradicionais fichas de leitura e o enfoque especialmente no cânone literário e na periodização literária. Outro aspecto a ser observado é a pouca utilização de ferramentas midiáticas nesta etapa da formação, especialmente a Rádio Escolar enquanto instrumento que pode colaborar com a inserção da mídia no espaço escolar e contribuir para superar as lacunas existentes no ensino de literatura. Diante deste cenário, o objetivo principal deste estudo é propor uma mediação de leitura, utilizando a Rádio Escolar para formar competentes leitores de literatura, no Ensino Médio, através de atividades didáticas que consideram a leitura literária e o uso da Rádio Escolar. O desenvolvimento deste estudo, num primeiro momento, contempla referência a pressupostos teóricos de Lajolo (1982), Zilberman (1993), Ginzburg (2012), Kleiman (2004), Candido (1972), Assumpção (1999, 2008) e Baltar (2008) e finalmente a proposição didática, que propõe trabalhar com o texto literário através do gênero radiofônico entrevista e abordar a temática da homoafetividade, sugerindo uma abordagem comparatista entre o texto literário e outras artes. O uso da ferramenta Rádio Escolar, como otimização para o ensino de literatura, pode colaborar na formação do leitor de literatura, por propiciar ao aluno o contato com o texto literário e ainda possibilitar-lhe a reflexão sobre a temática abordada. Esta proposta de mediação da leitura colabora para a abordagem, em sala de aula, de uma temática pouco explorada nos livros didáticos, além de associar o ensino de literatura com a utilização de recursos tecnológicos. Além de seu distanciamento das tradicionais metodologias de ensino de literatura e também da abordagem focada na leitura literária comparatista, proporciona o cotejo entre os textos literários e outros objetos.

**Palavras-chave:** Formação do leitor. Rádio Escolar. Proposta de mediação de leitura.

## **REFERENCIAÇÃO E TEXTUALIDADE: CADEIAS REFERENCIAIS, AMARRAÇÃO DE IDEIAS NO TEXTO “HAVERÁ ESCRITORES NEGROS NA FEIRA DO LIVRO?”**

Ana Lucia Gubiani Aita (URI/FW)

Este artigo Referenciação e Textualidade: Cadeias referenciais amarração de ideias no texto “Haverá escritores negros na Feira do Livro?” tem como objetivo: compreender como é feita textualidade do texto através do estudo da referenciação e seu subproduto cadeias referenciais, para melhor compreender e produzir textos. Isto é possível, pois, mostra-se de que maneira os objetos do discurso vão sendo retomados ou mantidos e desfocalizados, mantendo as mesmas características ou propriedades. Para tal busca-se inspirações nas teorias de Koch (2004) Marcuschi (2005) e Roncaratti (2010) para análise do texto de Ronald Augusto- ZH- 2016: “Haverá escritores negros na Feira do Livro?”. O trabalho mostra que descobrir a textualidade através das estratégias de referenciação que apareceram com maior evidência e formaram as cadeias referenciais, que deram sentido para o texto está organizado linguisticamente desta forma: o referente, inicialmente, introduzido foi retomado e mantido, na sua grande maioria por pronomes anafóricos, bem como por expressões nominais definidas, indefinidas. Houve também diversas formas de introdução de novos referentes. As retomadas por sinônimos também aconteceram bem como as hiperonímias. As elipses que é a omissão do termo ou uma frase que se subentende pelo contexto, uma espécie de reiteração, sem contar com outros efeitos que elas provocam como a concisão e a leveza de estilo, também, manifestaram-se de maneira significativa. Quanto aos recursos de algum tipo de recorrência: as repetições propriamente ditas, também conhecidas como recorrência de termos, que consistem na reiteração de um mesmo item lexical, ou seja, intensificadores ocorreram de maneira significativa como, por exemplo, a paráfrase que sinalizou no texto informações com o mesmo argumento, o mesmo item voltou a ser dito, com palavras diferentes. Assim, este é um estudo que mostra de maneira singela, o quanto ainda tem que se descobrir sobre o fenômeno textualidade. Esta ferramenta ou análise da referenciação e as cadeias referenciais permitiu melhor compreender os processos da arquitetura semântico-discursiva do texto, bem como desenvolver habilidades e capacidades reflexivas sobre a produção e compreensão de textos.

**Palavras-chave:** Referenciação. Cadeias referenciais. Textualidade.



## **PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA COM O GÊNERO TEXTUAL CONTOS E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Benise Albarello Rapachi

Este trabalho aborda o gênero textual contos, tendo como apresentados no livro *Cadernos Negros, Contos Afro-Brasileiros*. O objetivo do trabalho é analisar alguns contos dessa obra e de como trabalhá-los em sala de aula; bem como discutir e ponderar pontos sobre a canção “A carne”, relacionada à cultura negra no Brasil. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e análise destas obras. Para realizar esta investigação, analisa-se além do livro, a canção, interpretada pelo cantor Seu Jorge. Amparando-se a realização desta busca em referencial teórico-crítico de Esmeralda Ribeiro e Márcio Barbosa, organizadores dos *Cadernos Negros*, notou-se a importância da publicação para a cultura afro-brasileira aqui no nosso país, já que incentiva o cultivo da cultura de matriz africana.

**Palavras-chave:** Cultura Afro-brasileira. Canção. Contos.



## AMOR LÍQUIDO E RELAÇÕES PESSOAIS FRÁGEIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO SUPERIOR

Deise Josene Stein (URI-FW)  
Luana Teixeira Porto (URI-FW)

O amor líquido e as relações pessoais frágeis são reflexões necessárias aos alunos do ensino superior, uma vez que são foco de discussão e observação no mundo moderno. Por isso, discutir o tema com este público pode torná-lo pensante, crítico e capaz de avaliar aquilo que lê, assiste e observa. Neste sentido, situações cotidianas são convenientes de serem abordadas em sala de aula através de textos artísticos diferentes, já que a literatura e a televisão são formas de representar dados da realidade social. Assim, este trabalho discute a possibilidade de se desenvolver no ensino superior, através das disciplinas humanísticas e propedêuticas, abordagens temáticas que privilegiem o amor líquido e a fragilidade das relações pessoais e amorosas como meio de incitar um olhar crítico sobre aquilo que a mídia oferece. Para delinear essa discussão, esta dissertação apresenta propostas de leitura sobre o amor líquido e a fragilidade das relações, estimulando o cotejo entre os diferentes textos, já que está é uma habilidade descrita pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que norteiam o Ensino Superior no Brasil. Para tanto, o estudo elege como foco de análise a caracterização do perfil feminino nas relações sociais representadas em produtos culturais. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a (des)construção das relações pessoais e amorosas de personagens femininas na literatura e na TV brasileira contemporânea a fim de relacionar produção artística e conjuntura social através da elaboração de uma proposta de leitura sobre esse tema para o ensino superior. Busca ainda caracterizar o perfil feminino em narrativas literária e televisiva para identificar como a personagem mulher estabelece suas relações amorosas e interpessoais através da análise de conto do livro *Canalha, substantivo feminino*, de Martha Mendonça, e episódio televisivo da série *As canalhas*, exibidos pela GNT; construir uma análise inter-artística, relacionando conto e série televisiva, com o objetivo de apontar aproximações e distanciamentos entre o perfil feminino das obras estudadas e sua configuração em meio ao contexto de produção das narrativas e propor uma possibilidade de leitura comparatista inter-artística para o ensino superior a fim de desenvolver possibilidade de reflexão sobre a configuração de mulher na sociedade e sua representação na ficção. Por este motivo, a teoria sociológica de Bauman é tomada como suporte para o desenvolvimento do trabalho. Com a apresentação das formas de leitura sobre a temática proposta, espera-se contribuir para repensar o significado das produções literárias e televisivas de forma crítica, reflexiva e autônoma.

**Palavras-chave:** Amor Líquido. Fragilidade das relações. Canalha. Bauman.



## **ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA DA OBRA *SINFONIA EM BRANCO*, DE ADRIANA LISBOA**

Eduardo Garlet (URI)  
Ana Paula Teixeira Porto (URI)

Este trabalho apresenta uma proposição didática para leitura crítica da obra *Sinfonia em Branco* (2001), de Adriana Lisboa a fim de debater como o texto pode ser estudado enquanto objeto de estudo no contexto da educação básica. A partir da reflexão de pesquisadores como Cosson, Regina Zilberman, Jaime Ginzburg e Willian Roberto Cereja, propõe-se uma mediação de leitura literária para o Ensino Médio, objetivando ampliar as possibilidades de práticas docentes para ensino de literatura. Espera-se que essa proposta de trabalho de leitura de literatura para a escola e as reflexões que a obra traz sobre a sociedade contribuam para uma prática produtiva de leitura literária. Além disso, está proposta de trabalho contribui para que o texto literário seja valorizado cada vez mais nas escolas e seja um importante instrumento para a formação do leitor crítico e reflexivo, assim como para as práticas docentes de ensino de literatura.

**Palavras-chave:** Ensino. Literatura. Adriana Lisboa.



## AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA MINORIA LINGUÍSTICA: POR UM LITERÁRIO VISUAL

Elis Gorett Lemos (FSR-FRP)

Ducimar Peloso (URI-FW)

Janaine Pomatti (SE-SMiguel da Boa Vista)

Denise Almeida Silva (URI)

No cenário da educação, discute-se muito sobre a importância da presença da literatura em sala de aula, pois contribui para a formação do sujeito. Esta comunicação discute as contribuições da literatura no contexto do sujeito surdo e os desafios, encontrados, nesse contexto, para a formação leitores efetivos. Objetiva-se debater a importância de o aluno surdo ter acesso à literatura através da sua língua materna, o processo de formação do leitor surdo e os benefícios da literatura na sua formação leitora, quando a ele é disponibilizada uma literatura visual. Ter esses fatos em mente é relevante já que, como afirma Regina Zilberman, o “[...] prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica”.(1984, p. 107). Uma vez que se considera a prática de contar histórias como um mecanismo que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem do ouvinte/ vidente, discute-se inicialmente como, com o reconhecimento da Libras e o surgimento das novas tecnologias visuais, a literatura surda começou a ser possível, traduzindo “[...] a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta”.(KARNOPP, 2006). Em um segundo momento, com o apoio de Skliar, discute-se a relação entre a identidade surda e cultura, já que o teórico defende a ideia de que o indivíduo constrói sua identidade a partir de sua cultura. Por fim, uma revisão e análise da literatura visual em comparação com a literatura portuguesa terá a finalidade de mostrar como a literatura surda contribui para a formação do leitor surdo efetivo, citando-se autores da área que escrevem sobre o assunto. Conclui-se que a escola tem como papel transformar a realidade do indivíduo, proporcionando um espaço rico em conhecimento e possibilidades para que o mesmo sinta-se apto a buscar independência e realização por seus próprios meios. A autonomia assim conquistada facilita a aquisição do hábito da leitura, através do qual os alunos encontraram outros caminhos e formas de expressão.

**Palavras-chave:** Literatura. Surdez. Libras. Autonomia. Cultura.

## **GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO: ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LETRA DA CANÇÃO “O BRASIL É ISSO AÍ”, DE ARLINDO CRUZ**

Elisângela Bertolotti  
Marinês Ulbriki Costa

Os estudos sobre a variação linguística e os gêneros textuais representam a complexidade existente na Língua Portuguesa. Logo, com a ponderação das especificidades desses elementos, é visível a contribuição que eles possuem quando tratamos na apresentação da língua como um elemento dinâmico, multifacetado e variável. À vista disso, objetivamos, neste trabalho, apresentar os aspectos relacionados ao gênero textual e a variação linguística na letra da canção *O Brasil é isso aí*, de Arlindo Cruz. Dessa forma, no que tange ao gênero textual, iremos analisar tópicos relativos ao conteúdo temático, ao propósito comunicativo, ao estilo e construção composicional, que segundo Bakhtin (1921), são elementos essenciais no texto enunciado. Quanto à variação linguística, adotaremos os estudos de Bagno (2007), a partir da variação fonológica, morfológica, sintática, semântica, lexical, observando pontos relativos à origem geográfica, o status socioeconômico e grau de escolarização. Ademais, no que remete ao gênero textual eleito, pautaremos a sua importância quando discutimos a magnitude da sua abordagem no desenvolvimento humano. Isso posto, reiteramos a importância dos textos na construção da vida cultural e social, uma vez que estes são altamente maleáveis e surgem das atividades e necessidades socioculturais. Corroboramos, outrossim, que analisar a existência da variação linguística e dos gêneros textuais, possibilita (re)conhecer a funcionalidade dos textos e a percepção de que os mesmos são produzidos em função de seu propósito comunicativo, meio de veiculação e interlocutores. Nesse sentido, fica cada vez mais explícita a necessidade do domínio dos gêneros textuais para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Gênero textual canção. Variação linguística. O Brasil é isso aí.



## **UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA DA OBRA *CORAÇÃO DE TINTA*, DE CORNELIA FUNKE, PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Eunice Ribeiro da Silva (URI-FW)

Este trabalho aborda obra “Coração de Tinta”, da autora Cornelia Funke e estratégias de leitura que podem ser desenvolvidas sobre esse texto em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral do estudo é identificar aspectos formais e temáticos da obra, para refletir sobre a exploração desse livro no cotidiano escolar um estudo científico contemplando e identificando aspectos formais e temáticos da obra, para refletir sobre a exploração desse livro no cotidiano escolar. Além disso, busca-se apresentar uma proposta de ensino que tenha o livro como objeto de apreciação bem como refletir sobre a possibilidade de trabalhar a leitura; refletir sobre a possibilidade de trabalhar a leitura literária como atividade prazerosa para o discente. Para desenvolver o trabalho, foi feita análise do livro e foram construídas atividades a serem desenvolvidas a partir desta leitura, as quais estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ao realizar a investigação nota-se que cada professor pode usar em suas aulas de Língua Portuguesa, a proposição de prática leitora, formando assim um leitor crítico que saiba ler nas entrelinhas, ampliando seus conhecimentos nas habilidades comunicativas e em seu horizonte cultural através da leitura da literatura.

**Palavras-chave:** Leitura. Atividade escolar. *Coração de Tinta*. Literatura. PCNs.

## **A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA RACIAL EM SALA DE AULA E O PAPEL DA LITERATURA NO QUESTIONAMENTO DE PRECONCEITOS: UMA LEITURA DE DOIS CONTOS BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS**

Jéssica Casarin (URI-FW)  
Luana Teixeira Porto (URI-FW)

Este trabalho analisa dois contos que abordam a temática do preconceito racial de forma velada, avaliando sua importância para tratar do assunto nas escolas. Considerando o papel humanizador da literatura, urge o trabalho com narrativas que causem reflexão acerca do preconceito racial, que ainda resiste na sociedade, bem como questionem os valores que permeiam a sociedade contemporânea quanto se trata de etnia. Assim, busca-se discutir a literatura que questiona a violência e o preconceito para propor uma abordagem sensibilizadora em sala de aula, bem como analisar os recursos estéticos adotados por diferentes escritores para tratar desses temas. Opta-se por avaliar a postura do narrador e a configuração do enredo e, para isso, examinam-se dois contos da temática, “Sábado”, de Marçal Aquino, e “Boneca”, de Cuti, verificando a possibilidade de leitura dessas narrativas no Ensino Médio. Para tanto, o estudo ampara-se em textos teórico-críticos de autores como Jaime Ginzburg, Fábio Marques Mendes e Ana Lúcia Rodrigues Guterra, que tratam da violência, literatura e ensino, além de analisar os contos concentrando-se em elementos da estrutura narrativa (o narrador e o enredo) e em como se configura a violência racial. Com o estudo, pode-se perceber que as narrativas analisadas evidenciam uma hostilidade velada, que é exposta tanto pelo desconforto causado na família quando percebe que a filha namora um mulato, quanto pela ausência de bonecas negras no comércio. Tais situações revelam uma crítica à sociedade contemporânea brasileira que, mesmo de maneira mascarada, ainda conserva valores discriminadores e injustos. Para essa problematização de conteúdo social, os autores exploram estrutura e voz do narrador de forma a sensibilizar o leitor. Considera-se, por isso, que o trabalho com estas narrativas em sala de aula, então, é crucial para desenvolver nos alunos não só o gosto pela leitura, mas também o exercício de pensamento crítico e questionamento acerca de sua realidade social, tornando-os mais sensíveis diante da violência e do preconceito nela arraigados.

**Palavras-chave:** Violência racial. Literatura brasileira. Conto contemporâneo. Ensino.

## **CONTO “IDEIAS DO CANÁRIO” DE MACHADO DE ASSIS: UMA INTERPRETAÇÃO ANTROPOLÓGICA EXTENSIVA AO MUNDO DA EDUCAÇÃO**

Jussara Jacomelli (URI-FW)  
Franciele Liberalesso (URI-FW)  
Aritana Jacomelli (URI-FW)  
Adriana J. Liberalesso (URI-FW)

Neste artigo socializa-se o resultado de uma reflexão realizada fazendo uso de uma abordagem antropológica e, que teve como objeto o conto “Ideias do Canário” de Machado de Assis. Para isso, foram estabelecidos os seguintes critérios para análise: o conceito de “mundo” apresentado por Rabuske; a educação, com especial atenção para a escolar; centralidade no personagem “Canário”. A importância desse estudo está vinculada ao princípio de que o homem é um ser em movimento e aberto ao conhecimento e, por isso, é a síntese de conceitos construídos, conceitos que, de alguma forma, tem como fonte o seu mundo de vivências. Em vista disso, a Antropologia como ciência, fornece instrumentais válidos para a construção de reflexões a cerca desse homem como ser social. A escola, caracterizada como parte constituinte, construtora e veiculadora de normas, regras de vida, passa a ser um espaço para e de reflexão contínua. Nesse sentido, a análise do comportamento do Canário permitiu observar situações existenciais de interações com o outro e consigo mesmo; a construção de conceitos de mundo em relação à realidade existencial; a questão da ambientação e das rupturas; a ambientação escolar e sua interferência na construção da identidade. Para isso, cada cenário retratado no conto, foi tratado, nesta reflexão, como episódio.

**Palavras-chave:** Antropologia. Educação. Cultura. Memória. Identidade.

## **LEITURA COMPARATISTA NO ENSINO MÉDIO E O APAGAMENTO DA LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Luana Magalhães Siqueira (URI-FW)  
Luana Teixeira Porto (URI-FW)

Este estudo apresenta uma reflexão sobre propostas de leitura da disciplina de Literatura no Ensino Médio disponibilizadas em livros didáticos no PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, com o objetivo de discutir as atividades de leitura comparatista que promovam a integração das literaturas, reconhecendo, especificamente, as produções dos povos indígenas. Para isso, discute-se, inicialmente, a pertinência da prática da literatura comparada para o ensino da disciplina de Literatura, tendo em vista a formação leitora. Depois, faz-se uma abordagem de livros didáticos de literatura do PNLD 2015 e verifica-se o espaço das diversas literaturas, sobretudo, a indígena, nestes materiais, procurando identificar se há um processo de integração de vozes que favorece a compreensão da identidade multicultural característica da formação social brasileira e que dá visibilidade à representação da cultura dos povos indígenas. Os livros didáticos eleitos para essa pesquisa são *Português: Contexto, interlocução e sentido*, de Maria Luiza M. Abaurre; Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara; *Português: Linguagens e Contexto*, de Graça Sette; Marica Travalha e Rozário Starling. A análise desses recursos didáticos identifica, no atual estágio da investigação, a ausência de um processo pleno de integração e difusão das manifestações culturais características da literatura brasileira, havendo tendência à exclusão de povos miscigenados, como os indígenas. Essa desintegração literária manifestada pelo apagamento de vozes da cultura indígena e obras de autoria indígena nos livros didáticos de língua portuguesa e literatura para o Ensino Médio implica várias consequências negativas para a formação leitora: a) representação da identidade social e cultural do Brasil com supressão da contribuição literária dos povos indígenas; b) eliminação do imaginário sobre o indígena produzido pelo próprio indígena através de seus textos; c) supremacia da visão hegemônica eurocêntrica sobre a formação cultural brasileira; d) ensino de literatura com o uso do material didático insatisfatório, tendo-se em vista a integração das culturas e literaturas brasileiras, representatividade dos povos formadores da nação e tendência ao apagamento de literaturas não canônicas, como a indígena, dos espaços de leitura em ambientes escolares e não escolares e reflexão na sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura comparada. Livro didático. Indígenas.

## **ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS GÊNEROS TEXTUAIS: DA TEORIA À PRÁTICA**

Marinês Ulbriki Costa (URI/FW)  
Adriane Ester Hoffmann (URI/FW)

A cultura do povo, sua identidade é legitimada pela língua que domina. A linguagem e a sociedade estão interligadas de forma inquestionável e essa relação representa a base de constituição do ser humano. A linguagem é o melhor veículo de interação entre as pessoas. É através dela que o indivíduo manifesta seus desejos, seus anseios e suas interações. E, é nessa manifestação que o indivíduo utiliza-se de códigos linguísticos. Desta forma, a língua passa a ser um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua. Entendida como manifestação da vida em sociedade, a língua, identifica o indivíduo com determinada região, cultura social, raça, idade, sexo. Por conta disso, há uma interferência nas propostas metodológicas e concepções no ensino da Língua Materna, baseadas na língua, na cultura e na identidade do povo. Assim, o tema recorrente deste artigo é a análise linguística, isso pressupõe um olhar sobre o objeto de observação que é a língua. A proposição do trabalho centra-se na análise linguística dos textos à luz das teorias de Gêneros Discursivos. A proposta teórico- metodológica para a análise dos gêneros resgata a tríade bakhtiniana, a saber; tema, composição e estilo (Bakhtin, 1992). O escopo teórico do texto irá centrar-se na vertente teórica que concebe a língua como um instrumento disponível ao uso real do falante, seguindo, (Antunes, 2009). Na sequência, a construção dos aportes teóricos tem como seguidores (Marcuschi, 2008) e (Bakhtin, 1992) ao abordarem os gêneros textuais e, posteriormente, a análise de um gênero textual com proposições didáticas. A Análise linguística faz parte da própria natureza do ser humano; ao questionar seus atos, ideias e linguagens, tanto nas situações formais ou informais de seu cotidiano. Ao fazer suas escolhas na ordem do dizer, ou escrever, posicionando-se, escolhendo os vocábulos adequados aos contextos, lendo e interpretando, pratica a análise linguística, eis, portanto a importância das proposições do presente estudo. Nesta perspectiva, não existe uma gramática fora da língua. É na interação, é no cruzamento de todas as nossas ações verbais que a gramática se vai internalizando e se consolidando, a ponto de se estabelecer como algo constitutivo do saber linguístico de todo o falante (IRANDÉ, P.25, 2014). Por conta disso, o professor de língua, observa por meio de sua lente investigatória, o dado da língua que faz efeito de sentido e que satisfaz a uma sequência comunicativa nas práticas linguísticas.

**Palavras chave:** Análise linguística. Gêneros textuais. Proposição didática.

## LITERATURA E HUMANIZAÇÃO: UMA LEITURA DE *OLHOS AZUIS, CORAÇÃO VERMELHO*, DE JANE TUTIKIAN

Monica Paula Bilibiu (URI/FW)

Verenice Pinheiro (URI/FW)

Este trabalho aborda Humanização e emancipação do leitor juvenil a partir da leitura da obra *Olhos azuis, coração vermelho* para o ensino fundamental. O objetivo de estudo é compreender a obra e seu potencial para uma formação humana do estudante e apresentar uma proposta de leitura para a narrativa, tendo em vista os conceitos de humanização e emancipação do leitor. Além disso, busca-se analisar de que maneira esta obra pode ajudar o leitor a ser uma pessoa mais humana e capaz de formar juízo de valor sobre condutas e posicionamentos pessoais de si mesmo e seus semelhantes. Para desenvolver o trabalho, foi feita análise do livro *Olhos azuis coração vermelho*, de Jane Tutikian, publicado em 2005, e foram mapeados os perfis dos personagens bem como sua forma de resolver seus conflitos pessoais, observando-se especialmente a relação da personagem central, que é também narradora, com sua irmã, que é Down. Ao realizar a investigação, nota-se que o livro contribui para despertar o interesse pela leitura nas aulas de língua portuguesa e para formar um leitor mais humanizado.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Humanização. *Olhos azuis, coração vermelho*.

## **DIALOGISMO: ESTUDO DAS VOZES DISCURSIVAS NOS GÊNEROS TEXTUAIS NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO**

Rubia G. Bakalarczyk Wolf (URI-FW)

Marinês Ulbriki Costa (URI-FW)

A linguagem ocupa um papel de destaque nas relações humanas, pois todas as atividades realizadas pelo homem se concretizam através dela. A partir dessa afirmação, nota-se o quanto ela é importante no meio social e como influencia as ações humanas. Dessa forma, estudar a linguagem é fundamental para entender sua influência e interferência nas práticas comunicativas. O texto “Dialogismo: estudo das vozes discursivas nos gêneros textuais notícia e artigo de opinião” propõe uma análise entre tais gêneros jornalísticos, e procura identificar a presença de dialogismo, a fim de compreender a amplitude dialógica da linguagem através das diferentes vozes dos sujeitos envolvidos no processo interlocutivo. Conceber a linguagem dialógica, insere-se na perspectiva da dinamicidade da linguagem, apresentando reflexões teóricas acerca dos gêneros textuais, e como defini-los através de seus aspectos sócio-discursivos, enunciativos e culturais. Sob o viés do dialogismo, a constituição de cada gênero textual foi analisada, segundo Marcuschi 2002, a partir do conteúdo temático, estilo da língua, construção composicional e propósito comunicativo visando à compreensão do contexto sócio-discursivo e a intenção comunicativa. Os gêneros estudados neste trabalho foram analisados segundo as formas marcadas e não-marcadas do dialogismo que determinam as vozes e os pontos de vista do sujeito enunciado (Bakhtin 2003). Isso posto, o trabalho é de extrema importância, pois contribui com uma investigação crítica e reflexiva sobre os gêneros textuais apresentados. Reconhecer e utilizar o recurso da informação e da argumentação como ferramentas pedagógicas é uma necessidade em uma época em que a palavra é responsável pela produção de sentidos nos diversos contextos comunicativos e sociais em que é produzida e contextualizada.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Vozes discursivas. Gêneros textuais. Artigo de opinião. Notícia.

## **COMO APRENDER A APRECIAR CINEMA COM CONHECIMENTO E PRAZER? UMA ANÁLISE ENTRE O AUDIOVISUAL E O ESCRITO**

Rafaela da Silva Pinto (URI/FW)  
Rosângela Fachel de Medeiros (URI/FW)

O presente artigo faz referência às novas mídias digitais e à facilidade de acesso aos meios de produção de imagem e som bem como busca apresentar uma proposta de trabalho em sala de aula a partir do filme brasileiro *Que horas ela volta?*, filme este que usa a mistura de drama e comédia para interagir com seu público. É um filme onde pode-se observar claramente a relação entre, rico e pobre e também nordeste e sudeste, já que sua personagem principal interpretada por Regina Casé é uma empregada doméstica do nordeste que veio a São Paulo em busca de condições melhores de vida, deixando em Pernambuco uma filha pequena. O filme tem um humor peculiar e consegue ter ao mesmo tempo muito equilíbrio nas representações fazendo com que as aproximações entre cinema e educação continuem dando certo. São filmes como este que fisgam os espectadores, por se tratarem de produções que condizem com a realidade de muitos deles; sendo assim, podemos perceber que sua aprendizagem é significativa, o que precisamos no momento e dar mais ênfase a produções que representam essa realidade associada a de muitas pessoas, ou seja que esteja ligada a rotina e ao dia a dia dos jovens, já que eles são o público-alvo. Trazendo à tona essas inquietações de realidade, injustiça e preconceito presentes no filme, temos como objetivo associar essa ficção com a realidade, podendo haver uma discussão em relação a situações que aparecem no filme e conseqüentemente ainda estão presentes na sociedade brasileira. Esta comunicação faz uma reflexão maior sobre a forma com que os educadores trabalham com cinema, com sugestões onde esses profissionais poderão apreciar melhor aos filmes, fazendo bom uso dos mesmos e garantindo o sucesso de suas atividades com cinema em sala de aula.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Conhecimento de mundo. Prazer. Cinema. Aprendizagem.



## **A SOCIEDADE E O PRECONCEITO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DA OBRA FELICIDADE NÃO TEM COR, DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ**

Suzamara dos Santos (URI/FW)  
Eduardo Garlet (URI/FW)

O presente trabalho busca apresentar uma proposta didática da obra Felicidade não tem cor, de Júlio Emílio Braz (2002), a fim de inseri-lo nas aulas de ensino fundamental da educação básica e propor reflexões sobre a sociedade e o preconceito que a envolvem. Além de a proposta estar sendo inserida em sala de aula ela busca ampliar as práticas docentes, a obra ajuda a debater questões sobre gênero e discriminação, para que o aluno construa assim através da leitura literária de obras que abordam esses temas, sua humanização e inserção como sujeito crítico e ético na sociedade. Através de leituras de autores como Zilberman, Cosson e Mauricio Silva busca-se a mediação de leitura literária, focada na interpretação e na reflexão. Espera-se que esta proposta de leitura, traga contribuições para as praticas docentes do ensino fundamental, e para que a leitura literária seja valorizada cada vez mais nas escolas, visando assim a importância para a formação do leitor crítico e reflexivo.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Ensino Fundamental. Júlio Emilio Braz.

***EIXO TEMÁTICO***

**REPRESENTAÇÕES DE MINORIAS:  
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS,  
LITERÁRIAS, MUDIÁTICAS E  
TEÓRICAS**



## **A PRESENÇA DE PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA E NO CINEMA**

Adriana Marisa Urbanski da Silva (URI/FW)

Adriane Ester Hoffmann (URI/FW)

Este trabalho discorre sobre a presença de personagens negros em diferentes textos. Objetiva-se apresentar a relação temática entre o conto literário “O escravo que guardou os ossos do príncipe” e o filme *Um ato de coragem*. Ainda, pretende-se demonstrar a história da literatura afro-brasileira no decorrer dos tempos. A metodologia utilizada analisa características da literatura afro-brasileira, expondo de que maneira personagens negros, nesses textos analisados, sofreram preconceito e como superaram barreiras. Sabe-se que a obrigatoriedade da Lei 10.639, de janeiro de 2003, modificou o conhecimento e o estudo sobre a temática da cultura afro-brasileira, pois conseguiu implantar, no contexto escolar e brasileiro, a cultura brasileira, proporcionando uma prática efetiva de discussão e de formação de criticidade.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Conto. Filme. Preconceito.



## MULHERES NEGRAS: REIVINDICAÇÕES POLÍTICAS NA MÚSICA DE YZALÚ E FEMINISMO NA POESIA “EU-MULHER”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ana Lucia Rodrigues Guterra (URI/FW)

Episódios de racismo são recorrentes no Brasil – alguns vêm à tona, mas a grande maioria não. Em nossas origens de sociedade colonial, nosso país é marcado pelo racismo e, particularmente, pela exclusão dos negros. Mais que uma simples herança do nosso passado, essa problemática racial toca o nosso dia a dia de diferentes formas. A escravidão africana que foi firmada no país se perpetuou durante séculos e a discriminação contra negros se ampliou com a ideia de que eles têm a responsabilidade dos serviços braçais, sendo considerados subalternos em relação a homens brancos. Ao enfocarmos, mais especificamente, a questão das mulheres negras, sabe-se que, em diversos países, elas aparecem como maioria das vítimas em diversos indicadores de violações de direitos humanos – e no Brasil não é diferente. O *Dossiê Mulher 2015*, do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, aponta que 56,8% das vítimas dos estupros registrados no Estado em 2014 eram negras. E 62,2% dos homicídios de mulheres vitimaram pretas (19,3%) e pardas (42,9%). Nesse sentido, é fundamental discutir como a discriminação racial e a prática de violência contra negros e negras persiste no Brasil, buscando identificar produções culturais que possam ser lidos como um meio para abordar essas temáticas de modo a propor um debate consistente sobre desigualdade racial no país no contexto formativo da Educação Básica. Diante disso, este estudo busca propor uma prática de leitura para o Ensino Médio, abordando a temática da mulher negra na música e na poesia brasileiras contemporâneas. Tal proposição ampara-se em mecanismos legais, já que na escola, segundo a lei nº 10.639/03, tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira no país, e, assim, o professor precisa buscar estratégias metodológicas para promover inquietações nas classes de aula e abordar assuntos atuais relevantes que já são objeto de investigação no meio acadêmico e que precisam ser discutidos nas salas dos espaços educativos de nível médio. Nosso objetivo é apresentar uma proposta prática leitora aplicada ao Ensino Médio, na qual a literatura dialoga com a música através da abordagem da temática da mulher negra. Para desenvolver este trabalho, tomam-se como objeto de estudo a letra da música “Mulheres Negras”, de Yzalú, e a poesia “Eu-mulher”, de Conceição Evaristo, que mostram a linha feminista em que a mulher reconhece seu empoderamento e valor na sociedade.

**Palavras-chave:** Mulher negra. Música. Poesia. Reivindicações políticas. Feminismo. Ensino.



## **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA CONTEMPORÂNEA**

Clei Cenira Giehl (URI/FW)  
Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo (URI/FW)  
Minéia Carine Huber (URI/FW)

Historicamente, o discurso predominante na literatura sempre foi do ponto de vista do cânone masculino. Discursos estes que acabam por reforçar os ideais patriarcais acerca da inferioridade e submissão da mulher. A ideologia patriarcal faz com que a mulher seja vista como incapaz, como dependente do homem e de sua inteligência. Até pouco tempo atrás, à mulher, lhe era negado o papel de escrever e a ela eram destinadas as tarefas de cuidar dos filhos e da casa. Com o passar do tempo, com as diversas conquistas do movimento feminista em vários âmbitos, como o social, político e econômico, verificou-se uma grande alteração nesse painel histórico: a mulher deixa de ser somente representada pelo discurso masculino e passa também a representar, ela mesma, seus próprios personagens e ideologias. A partir dessas considerações e com o objetivo de conhecer mais sobre a representação da mulher na escrita contemporânea, feita por mulheres, elaboramos este trabalho em que apresentamos, em um primeiro momento, um estudo histórico relacionado com a representação da mulher na literatura e a questão de dominação ideológica, social, política e econômica. Por fim, realizamos a análise comparativa de um poema e um conto: “Rainha do Lar” de Miriam Alves e “Moça Tecelã” de Marina Colasanti, respectivamente; com a teoria relacionada com a questão histórica feminina. Este estudo mostra-se relevante por relacionar textos de autoria feminina e proporcionar uma discussão quanto a representação da mulher.

**Palavras-chave:** Representação. Mulher. Literatura. Autoria Feminina.

## **A REPRESENTAÇÃO DO ADOLESCENTE NA CONTÍSTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE DO MENOR EM SITUAÇÃO DE RISCO NO CONTO “LUMBIÁ”**

**Claudia Maira Silva de Oliveira (URI-FW)**  
**Denise Almeida Silva (URI-FW)**

Este artigo busca analisar o abandono e vulnerabilidade social do personagem central do conto “Lumbiá”, de Conceição Evaristo. O texto em estudo faz parte de uma coletânea de contos publicados no volume 34 dos *Cadernos Negros*, da editora Quilombhoje. Após brevemente situar o papel do grupo Quilombhoje e dos *Cadernos Negros* na evolução e difusão da literatura negra, situa-se o conto dentro do contexto de contos dedicados ao estudo do menor em situação de risco, escritos pela autora. A análise é embasada por estudos acerca da violência (Zaluar; Bonamigo; Chauí.), aplicados ao contexto da infância marginalizada. Conclui-se que a representação do personagem como um ser em desenvolvimento desprovido de direitos essenciais – proteção familiar, educação, segurança, condições materiais e psicológicas favoráveis, direito à recreação – constitui-se em poderosa e comovente crítica social que leva à reflexão sobre justiça social e direitos humanos, levando o leitor a refletir sobre a desigualdade e injustiça social que vitima tantos adolescentes que, como o protagonista, têm seus direitos básicos desrespeitados.

**Palavras-chave:** Conto. *Cadernos Negros*. Conceição Evaristo. Criança em situação de vulnerabilidade social.

## **OS CANTADORES DE GUIMARÃES ROSA: REPRESENTAÇÕES DA MÚSICA BRASILEIRA EM *MANUELZÃO E MIGUILIN***

Diego Conto Lunelli (UCS)

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma observação dos personagens cantadores da obra *Manuelzão e Miguilin*, analisando a relação da música brasileira com referência na cultura afro-indígena da região interiorana do sertão mineiro. Este artigo irá analisar a representação social de uma cultura regional específica, apresentada na obra ficcional de Guimarães Rosa, relacionando-a com obras não ficcionais que tratem da região. A estrutura deste artigo pretende apresentar, de forma brevíssima, o autor e sua obra, ainda serão feitas considerações acerca do contexto sociocultural apresentado na obra, tentando identificar a região literarizada e suas regionalidades. Posteriormente será apresentado o fazer musical a partir da região identificada, apontando as características socioculturais descritas pelo autor. Para a redação deste trabalho foram necessárias leituras sobre música, região e regionalidade, representações literárias e cultura, com o objetivo de partir de uma obra ficcional, analisando suas personagens e suas práticas, para se identificar e compreender um contexto sociocultural do sertanejo mineiro. Foram extraídos da obra todas as ocorrências de manifestações musicais de diversos personagens, especialmente do conto *Uma História de Amor* que tem uma maior incidência, e analisado a situação na qual acontece o fazer musical, assim como o texto musical específico. A partir das análises musicais, pode-se observar que há uma característica bastante forte do fazer musical de comunidades do interior mineiro, onde as práticas musicais envolvem referências da cultura afro-indígena, entrecruzadas com a cultura portuguesa, por exemplo o canto responsorial, comumente associado à cultura africana, em forma de quadrinhas, relativo a cantigas portuguesas. Sendo assim, este texto obteve importantes percepções sobre a literatura de Guimarães Rosa e sua relação com a cultura do sertão mineiro.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa. Representações sociais. Cultura brasileira. Música e literatura.



## **ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA INTERSECÇÃO ECOFEMINISMO/ANTIESPECISMO EM *DISGRACE*, DE J.M. COETZEE**

Liège Schilling Copstein (URI/FW)

Em seu romance *Disgrace* (1999), o escritor sul-africano J.M. Coetzee narra a trajetória pessoal do professor universitário David Lurie, essencialmente afetada pelos eventos sociopolíticos que caracterizam o contexto pós-apartheid na África do Sul. Esse contexto é marcado pela emergência de reivindicações de diversas minorias trazendo à discussão questões de gênero, raça, etnia e espécie, reivindicações estas que não raro resultam em conflitos de interesses entre essas mesmas minorias. O objetivo deste estudo é analisar, sob o viés da crítica antiespecista, de que forma se dá na obra a representação da intersecção entre a vertente do movimento feminista conhecida como ecofeminismo e o movimento pelos direitos animais conhecido como abolicionismo antiespecista. Para tanto, nosso principal referencial teórico foram as obras *Beyond animal rights: a feminist caring ethic for the treatment of animals* (2008), de Carol J. Adams e Josephine Donovan, *Ecofeminism: feminist intersections with other animals and the earth* (2014), de Carol J. Adams e Lori Gruen, e *Animals as persons, essays on the abolition of animal exploitation* (2008), de Gary Francione.

**Palavras-chave:** Ecofeminismo. Crítica antiespecista. J.M. Coetze. Gary Francione. Interseccionalidade.



## DIÁLOGOS POSSÍVEIS: LITERATURA, CINEMA E CANÇÃO

Luana Poliana da Silva  
Maria Thereza Veloso

Este trabalho faz parte de um Projeto de Pesquisa que tem como objetivo comparar analiticamente o processo tradutório enquanto produto e competência, analisando e refletindo sobre transposições do discurso literário para outras formas de discurso/linguagem. Aborda-se aqui o uso do discurso fílmico-musical em uma análise lítero-musical e fílmico-imagética, buscando identificar - através da leitura do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (1965) - o processo de tradução de um discurso lítero-musical para o discurso fílmico, mediante a aplicação de referenciais teóricos vindos da análise discursiva de filiação pecheutiana (AD), em diálogo com saberes provindos dos campos da literatura, da música, da cinematografia e da tradução comparatista. O poema referido propõe uma reflexão sobre a dificuldade encontrada pelos retirantes do nordeste do Brasil para viverem seu cotidiano de pobreza e limitações. Metodologicamente, este trabalho se apoia em referências bibliográficas nas áreas de conhecimento abordadas. No que se refere ao estudo das convergências discursivo-comparatistas, alguns resultados conclusivos podem ser destacados: como forma de representação, a literatura constitui-se como um reflexo da realidade; a leitura do audiovisual, por sua vez, possibilita ao espectador envolver-se com a trama literário-fílmica. Percebe-se, então, que a narrativa poético-literária, em prosa ou na forma de poema, está a cada dia mais avançando e estabelecendo diálogos com outras formas de linguagem, como a linguagem fílmica, tal como exemplificado por este trabalho.

**Palavras-chave:** Literatura. Discurso. Leitura e linguagens. Análise comparativo-interpretativa.



## **QUADROS DA INFÂNCIA, A VIOLÊNCIA E O RACISMO: “O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS”, DE MIA COUTO E “O RAPAZ DO TAMBOR”, DE FERNANDO NAMORA**

Marclei Tayná Ferreira (URI/FW)  
Ilse Maria da Rosa Vivian (URI/FW)

Abranger o discurso da infância, como elemento que se sustenta pela construção narrativa ficcional e que, simultaneamente, garante determinada identificação do leitor com o texto, é um dos objetivos desse trabalho. Além disso, ao compreender as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, sobretudo pelo conteúdo que passou a vigorar em março de 2008, que diz respeito ao conhecimento por parte do professor sobre o tema das relações étnico-raciais e do diálogo que se deve estabelecer entre as culturas, considera-se necessária a proposição de abordagem do texto literário como artefato cultural que viabiliza diferentes visões sobre o homem e sobre o mundo. Dessa forma, almeja-se, com a presente proposta, realizar uma leitura a partir da construção narrativa que focaliza a infância, comparando dois contos literários, “O embondeiro que sonhava pássaros”, de Mia Couto, e “O rapaz do tambor”, de Fernando Namora, considerando que isso significa contemplar as suas diversas linguagens culturais, brasileiras e moçambicanas, no âmbito das respectivas transformações histórico-culturais vividas nesses espaços, cujas histórias foram forjadas pela violência e pelo racismo.

**Palavras-chave:** Infância. Violência. Racismo. Fernando Namora. Mia Couto.

## **O LUSTRE DE CLARICE LISPECTOR: INDÍCIOS DE INCESTO ENQUANTO RELAÇÃO DE MINORIAS**

Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)

O livro “*O lustre*” (1946), de Clarice Lispector, obra pouco recepcionada pelos críticos literários, traz à baila as relações endogâmicas de cinco personagens, o pai, a mãe e três filhos, sendo que a primogênita chama-se Esmeralda; o segundo filho, Daniel e a caçula, Virgínia, protagonista do romance. Tal família reside em um casarão do local denominado Granja Quieta, afastado do centro comercial do município fictício de Brejo Alto e pertencente aos avós de Virgínia. Anteriormente luxuoso, no tempo da narrativa o casarão encontra-se em ruínas, com muitos quartos vazios, janelas sem cortinas e poucos objetos, como um tapete de veludo púrpura e um lustre, remanescentes de uma riqueza passada. Os moradores do casarão são ensimesmados, com exceção da mãe, que dialoga com Esmeralda, e os encontros entre eles ocorrem apenas durante as refeições, quando o pai, agressivo, apresenta-se sempre ríspido. Diante dessa ambiência, o objetivo do trabalho ora proposto é detectar, entre os referidos irmãos Daniel e Virgínia, indícios de incesto, uma das relações de minorias que remonta, por exemplo, às tragédias antigas, como “*Édipo Rei*” (427 a.C), de Sófocles, e a livros do Antigo Testamento da “*Bíblia*” (1445 e 450 a.C.). Para a realização desse estudo, toma-se por referencial teórico a seguinte bibliografia: “*Totem e tabu*” (1913), de Sigmund Freud; “*As estruturas elementares de parentesco*” (1949), de Levi-Strauss; “*Psicanalise da estrutura familiar: do destino e da significação*” (1989), de I. Berenstein; e “*O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*”, (1989), de Benedito Nunes.

**Palavras-chave:** “*O lustre*”. Romance brasileiro. Clarice Lispector. Indícios de incesto. Relações de minorias.



## **.ASSIM COMO A TERRA, A SOCIEDADE: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER EM *A ROSE FOR EMILY*, DE WILLIAM FAULKNER**

Marília Gabrielle Meireles Teles (UFPE)

Este trabalho visa investigar como a questão das identidades incide no conto a *Rose For Emily*, de William Faulkner. Investigamos aqui como se dá a formação de novas hierarquias nos estratos sociais, dado o ranço escravista e aristocrático da microcós mica cidade de Jefferson, que atua no conto como representância da sociedade sulista dos Estados Unidos em fins do Século XIX.

**Palavras-chave:** Relações de Poder. Gênero. Violência. Memória. Literatura.

## **A FIGURA NEGRA EM NOSSA LITERATURA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA ENTRE O POEMA “ESSA NEGRA FULÔ”, DE JORGE DE LIMA, E PROPAGANDAS MIDIÁTICAS ACERCA DA CONDIÇÃO NEGRA**

Maurício Ferrari (URI-FW)  
Luana Depelegrini da Silva (URI-FW)  
Ilse Maria da Rosa Vivian (URI-FW)

O presente trabalho tem como objetivo analisar brevemente a figura do negro na literatura brasileira, bem como discutir e propiciar questões inerentes a essa literatura. Para isso, elege-se como objeto o poema “Essa negra fulô”, de Jorge de Lima, cujo estudo consiste na revisão crítica sobre essa obra, segundo uma abordagem teórica e comparatista. Considerando que a presença do negro é marcante na ficção brasileira, far-se-á a análise da construção dessa figura na literatura para, assim, ampliar o leque de discussões acerca dessa problemática, colocando o poema em diálogo com algumas propagandas veiculadas na atualidade, que também tratam da condição negra.

**Palavras-chave:** Ficção brasileira. Condição negra. Jorge de Lima.  
Propaganda midiática.

## **II. MESAS TEMÁTICAS**



## **MESA 1 - REPRESENTAÇÃO DE GRUPOS MINORITÁRIOS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

**Coordenadores:** Lizandro Carlos Calegari (UFSM),  
Luana Teixeira Porto (URI)

**Eixo temático:** Literatura de minorias

Este simpósio acolhe estudos acadêmicos sobre a literatura brasileira contemporânea em cujas obras se verificam grupos minoritários representados por autores que se propõem a problematizar a condição de marginalização de grupos específicos, apontando situações de tensão entre o universal e o local, o centro e a periferia, o hegemônico e o não-hegemônico em relação a questões de gênero, sexualidade, classe social, etnia, etc. Face à ampliação de estudos de pesquisadores e grupos de pesquisa preocupados com a chamada literatura de minorias; face à expansão de propostas de publicação em periódicos que convidam estudiosos para o debate sobre o aludido tema; enfim, face à proposta de reflexão deste evento, considera-se pertinente pautar uma discussão sobre como a literatura brasileira contemporânea tem caracterizado grupos minoritários, como a voz desses grupos tem sido apresentada nos discursos literários e, ainda, qual a relação entre a representação de minorias e o valor estético social das obras no contexto da literatura brasileira contemporânea e na formação do cânone literário. Dessa forma, esperam-se propostas a respeito dos seguintes temas: a) problematizações sobre formação do cânone e representação de minorias na literatura; b) indagações sobre a representatividade de vozes em posições marginalizadas na literatura; b) revisões bibliográficas sistemáticas sobre literatura de minorias; c) mapeamentos sobre grupos minoritários representados em gêneros literários narrativos e poéticos; d) discussões teórico-metodológicas atinentes às discussões sobre literatura de minorias; e) contribuições de autores e obras para a revisão da perspectiva hegemônica relacionada a sujeitos sociais representados nos textos literários.

# **COMUNICAÇÕES**



## **MARGINALIDADE, SUJEITO E EXCLUSÃO SOCIAL EM NARRATIVA DE ANA PAULA MAIA**

Ana Paula Teixeira Porto (URI -FW)

Este trabalho contempla reflexões sobre a representação da marginalidade na ovela *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos*, de Ana Paula Maia, na qual se narra o cotidiano marginal de homens que lutam para sobreviver em meio à pobreza e à falta de perspectivas de uma vida melhor. Interessa discutir como a constituição de personagens permite ao texto literário traçar reflexões críticas sobre a condição de exclusão dos sujeitos e como essa formulação estética, associada ao enredo da trama, permite compor um diálogo entre literatura e sociedade. Amparando-se no método bibliográfico e em referenciais teóricos acerca de questões-chave como periferia, marginalidade, sujeito e personagem, a pesquisa assinala traços estéticos e formais do livro e aponta a potencialidade reflexiva do livro da autora. Este traz uma nova perspectiva para o realismo em nossa literatura ao colocar em cena homem trabalhador marginalizado que exerce tarefas que o inferiorizam socialmente, tornando-o um ser invisível. A obra constrói essa perspectiva com um texto marcado pela dureza da linguagem, frieza no relato das situações perversas, muitas com toques singulares de violência, e formato direto que põe a nu espaços e sujeitos periféricos.



## NEGROS EM POEMAS: VOZES, RITMOS E DRAMAS

Lizandro Carlos Calegari (UFSM)

Este trabalho analisa alguns poemas de autores afrodescendentes com o intuito de discutir questões atinentes à situação dos negros dentro da sociedade brasileira. Assim, temas como discriminação, preconceito, racismo, violência, exploração sexual e racial são estudados a partir de um conjunto de textos extraídos do livro *Cadernos negros: os melhores poemas*, organizado pelo grupo e pela editora Quilombhoje, e publicado em 1998. Para constituir o problema de investigação, discorreu-se, inicialmente, sobre tópicos como tema, autoria, ponto de vista, linguagem e público da literatura negra. O artigo incorpora referenciais bibliográficos na medida em que esses forem úteis para a fundamentação dos argumentos expostos. A conclusão básica a que se chegou é a de que cabe aos próprios negros, através de ferramentas diversas (e, aqui, inclui-se a poesia), encontrarem espaço de divulgação para as suas manifestações artísticas de forma que sua voz possa ser ouvida, discutida e respeitada.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Preconceito. Discriminação. Violência racial.



## **O POBRE EM CONTO BRASILEIRO DO SÉCULO XXI: ESTEREOTIPIA, VIOLÊNCIA, MARGINALIDADE SOCIAL**

Luana Teixeira Porto (URI-FW)

Este trabalho discute a representação do pobre em narrativas curtas brasileiras publicadas no século XXI. O objetivo deste estudo é analisar o modo com contos constroem a caracterização de personagens de desprovidos de condições financeiras favoráveis.

**Palavras-chave:** Conto. Pobre. Violência. Estereotipia. Marginalidade social.



## **EFEITOS COLATERAIS DO PROGRESSO EM *VISTA PARCIAL DA NOITE*: OS SOBREVIVENTES DAS MARGENS DE UM BRASIL MODERNO**

Luciane Pokulat (IFF)

A promessa da modernidade é a emancipação do homem, permitindo a ele o direito de sair do reino da necessidade. O sociólogo Zygmunt Bauman entende que o projeto da modernidade, assim como qualquer outro projeto executado, produz, após sua conclusão, as suas sobras, o seu lixo. Bauman se refere à trajetória de seres humanos que não puderam ou não quiseram ser reconhecidos pelo projeto modernizador, tornando-se os efeitos colaterais da construção da ordem e do progresso econômico, tornando-se o “refugo humano”. Essa comunicação pretende abordar o “refugo humano” produzido no contexto da modernização brasileira ocorrida a partir da segunda metade do século XX. Para tanto, nosso olhar repousa sobre o romance *Vista parcial da noite* (2006), de Luiz Ruffato, cujas histórias são representações do “lixo humano” produzido em um país onde a promessa da modernidade não atingiu a todos de forma igualitária.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Modernização. Lixo humano.



## MESA 2- REDES SOCIAIS DIGITAIS E MINORIAS

**Coordenadores:** Luciana Menezes Carvalho (UFSM/FW)  
Larissa Rigo(PUCRS)

**Eixo temático:** Cultura de massa, minorias e redes sociais: You Tube, Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, e outros

Direta ou indiretamente, o uso e as apropriações das tecnologias – em especial as redes sociais digitais – transformaram a configuração da sociedade. Na era digital, sites sites e aplicativos como Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, *WhatsApp*, dentre outros, constituem-se em ambiências sócio-culturais. Por um lado, possibilitam que os atores sociais (indivíduos, grupos, organizações e movimentos) manifestem democraticamente suas opiniões e reivindiquem seus direitos sem precisar necessariamente da grande mídia; por outro lado, esses mesmos espaços são apropriados como meios para difusão de discurso de ódio contra as minorias – denúncias de violência de gênero, racismo e outros crimes na internet têm avançado ao mesmo tempo em que cresce o protagonismo dos movimentos por igualdade de direitos. Nesse contexto, este Grupo de Trabalho se propõe a dar espaço para trabalhos que investiguem de que modo as redes sociais digitais têm contribuído para a inclusão das minorias sociais na esfera pública (minorias entendidas como grupos sociais que possuem pouca ou nenhuma representatividade no cenário sócio-político e que sofrem opressões em várias esferas, sejam com recorte de gênero, raça/etnia ou de classe) ou para reforçar estereótipos e preconceitos. Dentre os propósitos das comunicações, esperamos trabalhos que respondam alguns questionamentos: De que forma as minorias estão representadas nas redes sociais digitais? Que pontos de vistas são construídos em torno dessas minorias nesses espaços? De que modo as redes sociais digitais são apropriadas pelos grupos minoritários em busca de visibilidade e aceitação? Essas mídias têm contribuído para espaços de reflexão em torno das minorias, ou ao contrário, contribuem para propagar discurso de ódio? A partir desses questionamentos, o GT pretende ser um espaço para a construção de reflexões em torno do tema e para a geração de debates que contribuam para uma ampliação da temática no meio acadêmico.

# COMUNICAÇÕES

## **ENCADEAMENTO MIDIÁTICO NO CASO DO ESTUPRO COLETIVO: COMO AS REDES SOCIAIS PAUTARAM OS JORNAIS DE REFERÊNCIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Luciana Menezes Carvalho (UFSM-FW)  
Larissa Rigo (PUC-RS)

A violência contra a mulher persiste historicamente, apesar de todos os avanços sociais e culturais das últimas décadas. Uma em cada cinco mulheres brasileiras afirma já ter sofrido pelo menos uma vez “algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido” (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2010). Segundo o Dossiê “Violência contra as Mulheres”, os principais tipos de violência são a doméstica e familiar, a sexual, o feminicídio, a de gênero na internet, as violências contra a população LGBTT e o racismo (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, online). Neste trabalho, delimitamos a violência ao tipo sexual, especificamente ao crime de estupro, previsto no Código Penal Brasileiro desde 2009. Nesse contexto, a mídia tem papel fundamental ao noticiar o estupro, seja pelo seu caráter de denúncia ou pela importância de mobilizar a opinião pública. A objetificação da mulher na mídia, na música, na literatura e nas artes de um modo geral, como reflexo e reforço de uma sociedade que tolera o abuso do corpo feminino, tem sido denominada cultura do estupro. Na internet, as redes sociais tornaram-se importante espaço para observação da forma como a cultura do estupro se manifesta na voz da população e, ao mesmo tempo, para que sejam criadas iniciativas de resistência. As notícias sobre o estupro coletivo de uma jovem, em maio de 2016, no Rio de Janeiro, geraram distintas manifestações nas redes sociais. Coletivos feministas, blogs e páginas voltadas para a defesa das minorias atuaram rapidamente e de forma coletiva, gerando uma grande mobilização que acabou por pautar a mídia ou o “jornalismo de referência” (AMARAL, 2004). Por outro lado, foram observados discursos de culpabilização da vítima na internet, muitas vezes pautados pela abordagem machista dos veículos tradicionais. Este trabalho tem como objetivo analisar de que modo jornais de referência se pautaram nas redes sociais da internet na cobertura do estupro coletivo, sobretudo na problematização da violência contra a mulher (BLAY, 2003; SANTOS QUEIROZ, 2012). Parte-se da noção de encadeamento midiático (PRIMO, 2008), modo pelo qual os meios se articulam na atualidade na construção e circulação dos acontecimentos jornalísticos. As redes sociais, como micromídia digital, assumem forte potencial para pautar os meios de referência, como é o caso dos jornais. A metodologia empregada é a observação direta não participante, em páginas do *Facebook* e blogs, e análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2007) das principais notícias sobre o caso em três jornais de referência. Por meio da observação, nota-se as redes sociais e os blogs como um espaço de discussão agendado pelo jornalismo de referência,



em que os comentários das notícias divulgadas nas redes sociais se transformam não somente em problematização em favor a violência da mulher, mas em discurso de ódio, em que a vítima é questionada frente a situação sofrida. Por outro lado, os jornais de referência estão cada vez mais se pautando pelas discussões das páginas de redes sociais e blogs para inserir em suas pautas as problematizações delas oriundas, especialmente no que tange às questões ligadas à violência sexual de gênero.

**Palavras-chave:** Encadeamento midiático. Violência contra a mulher. Redes sociais digitais. Jornalismo de referência. Estupro.

## **NÃO ME KAHLO: USO DAS REDES SOCIAIS PARA DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Letícia Sangaletti (UFSM)

Considerando a convergência digital em crescente evolução e ascensão, apresentamos, nesse artigo, uma análise do uso página da rede social Facebook “Não Me Kahlo” para denúncia de violências contra mulher. O objetivo do trabalho é verificar de que modo a página é utilizada como ferramenta para denunciar práticas de violências moral, verbal e física praticadas contra mulheres. Nesse sentido, utilizamos como procedimentos metodológicos um estudo de caso qualitativo, baseado nas informações coletadas após observação das postagens na página e da suas repercussões. Para tanto, utilizamos como aporte teórico textos de Francisco Rudiger sobre Cibercultura, Marina Lemos sobre Ciberfeminismo, Raquel Recuero acerca de uso das redes sociais, e Judit Butler com os Estudos de Gênero. Os resultados obtidos apontam que o advento da internet possibilitou que vozes minoritárias, como a das mulheres violentadas, ganhassem espaço, desse modo, compreendemos que a página “Não Me Kahlo” é um espaço de denúncia que convoca o público a se manifestar contra ações de violência.

**Palavras-chave:** Ciberjornalismo. Cibercultura. Gênero. Violência. Redes Sociais.

## **DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO YOUTUBE: OUTRAS FACES DA VIOLÊNCIA ATRAVÉS DOS COMENTÁRIOS DE ESPECTADORES**

Laísa Bisol (UFSM)

Tratar sobre representação de gênero nas redes sociais é traçar um panorama de ideias e tradições perpetuadas ou desmitificadas ao longo dos anos. Ao representar um grupo específico a mídia constantemente vale-se da diferença e é também através dela que muitos manifestos ganham espaço, especialmente quando tratamos de mídias sociais, abertas, gratuitas, de fácil acesso e grandes repercussões. O objetivo deste estudo é pesquisar estas relações através do *Youtube*, site da internet que possibilita a postagem de vídeos e permite a interação através de comentários dos espectadores. Neste portal, há uma grande quantidade de vídeos destinados às denúncias da violência contra a mulher e, em função da livre possibilidade de comentários, esta violência em alguns momentos se repete, simbolicamente, através das expressões discursivas de alguns usuários, denotando aspectos irônicos uma vez que os vídeos têm a função justamente de suscitar a reflexão a respeito do tema. Para desenvolver esta pesquisa observaremos estes comentários, não a fim de atribuir juízo de valor às opiniões mas com vistas a discutir a respeito do modo como as diferenças culturais aparecem neste contexto. Para tanto, teremos como aporte teórico Ginzburg (2012; 2013) que trata a respeito das narrativas da violência, Hall (1997) e Woodward (1999), que permitem compreender as relações de representação, identidade e diferença, além de Azevedo (1985) e Bordieu (1995) que propiciam reflexões acerca do gênero, entre outros estudiosos. Os vídeos para análise são escolhidos tendo como critérios a temporalidade e o número de visualizações. A partir desta investigação, observamos que é grande o esforço para a denúncia da violência contra a mulher no *Youtube* e muitos são os espectadores deste canal que apoiam e corroboram com comentários construtivos a respeito do tema. Entretanto, ainda existem vozes que emitem opiniões contrárias ao que é exibido nos vídeos, trazendo discursos que contribuem para a continuidade da violência.

**Palavras-chave:** Violência. Gênero. Youtube.



### **MESA 3- LITERATURA E RESISTÊNCIA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA**

**Coordenadores:** Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)  
Denise Almeida Silva (URI)

**Eixo temático:** Culturas e literaturas negras nas Américas

Na literatura brasileira contemporânea, o corpus literário negro vem ganhando crescente e contínuo destaque; nele tem crescido, sobretudo nos últimos anos, a literatura de autoria feminina. Ao produzir um discurso literário de representação afirmativa da identidade cultural afro-brasileira, a literatura afro-brasileira institui-se em contranarrativa à literatura canônica, redesenhando e alterando as malhas do sistema de exclusão-inclusão ou visibilidade-invisibilidade dos afrodescendentes na cultura e literatura brasileira. Destacar especificamente a produção afro-brasileira de autoria feminina, implica ressaltar a especificidade de uma escrita marcada tanto pela etnia como pelo gênero. Aliam-se, assim, o olhar autoral informado pela vivência da mulher negra e a produção de um discurso baseado em ideologia de resistência à imposição de tradição historicamente discriminatória, tanto em termos étnico-raciais como genéricos. Distanciando-se das grandes questões atemporais e do sublime, os textos dessas mulheres privilegiam a vida cotidiana e o sujeito marginal, muitas vezes discriminado por classe e cor. O estudo da produção dessas mulheres leva à inclusão de novos discursos em nossa literatura nacional, prenes de tensões entre o estético e o político; propor a discussão dessas obras equivale a ressaltar a contribuição ainda pouco estimada que trazem para a produção literária brasileira, e a desafiar ao seu estudo e ensino.

# COMUNICAÇÕES

## **PERSPECTIVAS FEMININAS AFRO-BRASILEIRAS EM CADERNOS NEGROS (CONTOS): CONCEIÇÃO EVARISTO, ESMERALDA RIBEIRO E MIRIAM ALVES**

Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)

Originado de tese de doutorado na área de Letras/História da Literatura, o presente trabalho volta-se para a produção ficcional de autoria feminina na série literária *Cadernos negros* – contos afro-brasileiros, com ênfase nas escritoras Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves. Ao discutir as particularidades dessa escrita feminina negra, o estudo busca contribuir para a sua visibilidade e valorização no contexto da literatura brasileira. Uma das principais justificativas da pesquisa é justamente que a situação atual dos estudos literários no campo da literatura afro-brasileira aponta para a necessidade de adensamento da sua recepção crítica. Após uma breve revisão histórico-literária e crítico-conceitual da literatura afro-brasileira, resgatando seus movimentos precursores e definindo-a enquanto operador teórico em construção, apresentam-se os *Cadernos negros* e o Quilombhoje (grupo paulistano responsável pela coordenação editorial da série) de modo a afirmar a sua significação sócio-literária enquanto espaço privilegiado de promoção dessa literatura. Em seguida, faz-se uma retrospectiva da representação negativa da mulher negra na literatura brasileira canônica, sendo então destacado o contra-discurso literário da produção contemporânea de autoria feminina afro-brasileira, especialmente encontrado nos *Cadernos negros*. Desse modo, verifica-se que as escritoras negras apontam para a desconstrução de estereótipos associados à coletividade afrodescendente no Brasil, com especial engajamento no que diz respeito às mulheres negras, assinalando ainda a afirmação de papéis até então invisibilizados pela representação tradicional. É só então que se realiza uma apresentação das trajetórias intelectuais (dados biobibliográficos e fortuna crítica) das três autoras em destaque, seguida uma leitura analítica dos contos que apresentam protagonismo feminino negro. Cumpre observar que as escritoras são consideradas separadamente, de forma a realçar as particularidades de cada uma delas. De modo geral, conclui-se que os contos não simplesmente colocam em cena personagens femininas negras como o centro de suas tramas, mas as caracterizam a partir de subjetividades femininas negras, constituindo o que foi chamado de *perspectivas femininas afro-brasileiras*. Essa representação feminina negra promove um movimento que as desloca da condição de “objeto” para sujeito do discurso literário. Nesse sentido, defende-se que as escritoras em pauta sejam vistas enquanto intelectuais afro-brasileiras insurgentes, as quais prestam uma contribuição inestimável para o processo de renovação/atualização da história literária brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Autoria feminina. *Cadernos negros*. Contos. Escritoras negras contemporâneas.



## LITERATURA E RESISTÊNCIA: A MATERNIDADE EM CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Denise Almeida Silva (URI)

Esta comunicação analisa a representação da mulher negra como mãe em contos de Conceição Evaristo. Objetiva demonstrar como, para a autora em questão, a maternidade da mulher negra ultrapassa a questão biológica, tendo valor ideológico. Em sua obra ensaística, a autora registra a virtual inexistência da mulher negra como mãe na literatura brasileira hegemônica, um dado que ela credits ao processo de invisibilização da mulher negra enquanto construtora de nossa sociedade e cultura. Por outro lado, percebe-se, na obra de Evaristo, o privilégio da personagem mulher, especialmente a mulher em relação a seus filhos. A comunicação enfoca quatro contos em que, sob olhares diversos, a autora constrói a mulher negra como mãe. Além da teorização produzida por Evaristo, embasam o trabalho, principalmente, reflexões de Alfredo Bosi sobre literatura e resistência.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. Maternidade. Conto. Resistência.

## **O CORPO COMO SIGNO: A DIFERENÇA RACIZADA EM CONTOS DE *CADERNOS NEGROS***

Daiana Diniz Quebing dos Santos (URI)

Este estudo pretende analisar como a diferença racizada é representada nos contos “A pílula” de Lande Onawale e “Elevador ‘a serviço’” de Cristiane Sobral, ambas as narrativas integram a série *Cadernos Negros* volume 36 (2013). Busca-se salientar atitudes racistas e as reações das personagens, mulheres negras, a elas. Nesse sentido, percebe-se que há variedade na tematização das reações ao racismo, já que os contos apresentam tanto reações baseadas na introjeção do preconceito originado por padrões hegemônicos eurocêntricos, como atitudes que demonstram orgulho étnico e autoestima. A análise terá início a partir do conto “A pílula” de Lande Onawale (2013), devido ao contexto de sua narrativa, que se desenvolve através da questão racial discriminatória em relação ao corpo da personagem negra. A história contada demonstra uma questão crucial quanto à aceitação do seu corpo frente às discriminações e preconceitos sofridos pela personagem. No decorrer do conto, Gracinha demonstra autoconfiança com atitudes positivas, em relação a si mesma e, com as pessoas a cercam; opta por respeitar o paciente que a desrespeita naquele momento de desespero, de angústia e sofrimento. De forma semelhante ao conto anteriormente citado, “Elevador ‘a serviço’”, de Cristiane Sobral (2013), também demonstra atitudes positivas da personagem negra com práticas de resistência frente à discriminação, ao racismo e ao preconceito. O contexto da narrativa se desenvolve a partir de uma situação cotidiana, na qual a personagem negra, Malena, sai de casa para mais um dia de trabalho. Os contos de *Cadernos Negros* que serão analisados neste estudo ressaltam estratégias e práticas de resistência antirracista. Contribuem, assim, para que o sujeito negro valorize sua herança cultural e étnica, e aceite e valorize seu corpo negro.

**Palavras-chave:** Diferença racizada. Corpo negro. Preconceito. *Cadernos Negros*. Autoestima.

## **III PÔSTER**



## SABERES E HISTÓRIAS DAS BENZEDEIRAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

André Boccasius Siqueira (UFRGS)

Ana Paula Danielli (UFRGS)

A pesquisa denominada “As benzedeadas do município de Capivari do Sul”, tem como objetivo geral “conhecer a história de vida das senhoras benzedeadas e que aspectos elas conseguem expor sobre o ato de benzer”. Os simbolismos que estão envolvidos nas rezas das entrevistadas é o que justifica tal reflexão. Através do método Snow ball foram encontradas as benzedeadas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as benzedeadas do município de Capivari do Sul/RS. Com o intuito de compreender seus rituais e expressões ritualísticas, bem como as lutas e histórias que as acompanham.

**Palavras-chave:** Conhecimentos Populares. Benzer e curar. Etnobiologia. Etnobotânica. Etnoconhecimento.

## **RESERVA INDÍGENA GUARITA: RESGATANDO A HISTÓRIA E A CULTURA DESTA ETNIA**

Carla Cristina Tabolka (URI-FW)  
Taís Andréa Busatto (URI-FW)  
Cláudia Battestin (URI-FW)

A presente pesquisa visa realizar um resgate documental sobre a cultura indígena Kaingang da Reserva Guarita, a fim de analisar os aspectos históricos e culturais através do Centro de Documentação e Pesquisas Históricas do Alto Uruguai- CEDOPH, localizado na Universidade Regional Integrado do Alto Uruguai e das Missões (URI). O objetivo da investigação refere-se à ampliação e valorização, bem como, a contribuição na organização, na ampliação, divulgação e publicações da história indígena desta região. A Reserva Guarita localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo os municípios de Tenente Portela, Miraguaí e Redentora, possuindo uma área de 23.406, 87 hectares e com população de 6.100 Kaingangs. Partindo do aporte teórico referente aos aspectos históricos da colonização no sul do Brasil e principalmente os dados que referem-se ao estado do Rio Grande do Sul, refletiu-se que, a partir do ano de 1824 ocorreu uma intensificação das colonizações, o que influenciou diretamente a cultura indígena, sendo um deles, o povo Kaingang. Cabe ressaltar que a Constituição Federal de 1988 passou a reconhecer a sociedade brasileira como multicultural e pluriétnica, reconhecendo a necessidade de um olhar sistêmico e cuidadoso com a população e suas particularidades, proporcionando então, a desconstrução de uma imagem instituída durante gerações, sobre a cultura indígena brasileira, que ficava a beira da exclusão. Neste anseio, a pesquisa, torna-se fundamental para o resgate mesmo que de forma documental, pois busca manter viva a história e a memória de um povo, que merece respeito e valorização pelo que é e representa no passado e no presente da sociedade.

**Palavras-chave:** História. Indígenas. Guarita. Kaingang.

## **A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA ALIMENTAR AFRO-BRASILEIRA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO: UM OLHAR PARA O ALIMENTO**

Dionara Simoni Hermes Volkweis (URI-FW)  
Taís Fátima Soder (URI-FW)  
Thaís da Luz Fontoura Pinheiro (URI-FW)  
Fábia Benetti (URI-FW)

Toda cozinha é marcada pelo seu passado e reflete diretamente a história do povo que a pertence. Nessa perspectiva, as práticas alimentares de uma região não são apenas oriundas da comida local, mas representam a fusão cultural de formação, e da própria colonização. Diante de tais considerações, é de suma importância um olhar mais acurado sobre a influência da cultura africana no país. O patrimônio cultural do africano, trouxe ao Brasil a transmissão da cultura alimentar de inúmeras nações africanas. Desta forma, elucidar a memória cultural de um povo, entendendo os costumes e múltiplas relações entre o biológico e o sociocultural, principalmente em Curso de graduação em nutrição tem por finalidade fortalecer o processo de educação alimentar de forma voluntária, autônoma promovendo a valorização dos saberes e sabores culturais dos povos. Considerando tais aspectos, objetivou-se com este estudo identificar por meio da bibliografia a necessidade da representação da Cultura Alimentar afro-brasileira nos Cursos de Graduação em Nutrição. O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório descritivo, e embasamento bibliográfico. Incluiu artigos de revisão. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2016. No Brasil os elementos trazidos do continente africano nas bagagens, na memória, intrínsecos nas heranças culturais, vivo nos hábitos, fiéis nas tradições, presentes nas religiões, aculturaram-se, reformularam-se, reelaboram-se, misturaram-se a outras tradições e formaram a cozinha brasileira. Sabe-se que várias comidas portuguesas foram modificadas no Brasil pela condimentação ou pela técnica culinária do negro, sendo que alguns dos pratos mais característicos dos brasileiros são de técnica africana: A farofa, a feijoada, o quibebe, o vatapá. A variedade de sabores novos, dominados pelos africanos, enriqueceu a culinária colonial principalmente pela adição do azeite de dendê e da pimenta malagueta, também do quiabo, do uso da banana tanto em pratos doces como salgados, do arroz e da micelânea no preparo da galinha e do peixe. Considerando tais aspectos, e o patrimônio Cultural Africano é imprescindível a discussão da Antropologia da Alimentação nos Cursos de Graduação em Nutrição, bem como atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Tão necessária, como indispensável a representação da cultura alimentar afro-brasileira nos Cursos de Graduação em Nutrição apresenta-se como um alicerce para fortalecer os saberes e contribuições da Cultura africana para a consolidação dos hábitos alimentares brasileiros.



**Palavras chave:** Cultura Alimentar Afro-brasileira. Alimentação. Nutrição. Ensino.



## UM ESTUDO ARQUITETÔNICO DO CENTRO CULTURAL E COMERCIAL DA RESERVA INDÍGENA KAINGANG DE IRAÍ, RS

Mirian Fronza  
Lucimery Dal Medico  
Renata Steffens

Esta pesquisa pretende gerar um estudo arquitetônico do Centro Cultural e Comercial para a aldeia indígena Kaingang de Iraí. Esse projeto pretende trazer informações iniciais necessárias para a execução do mesmo pois o projeto está em fase de desenvolvimento. Para Sommer (1973), os edifícios interferem na vida das pessoas por isso se faz necessário aperfeiçoar as políticas públicas introduzindo a participação dos usuários no processo de concepção projetual. Para os povos tradicionais, a Constituição Federal de 1988, é um marco histórico, assegura o reconhecimento da organização social e seus costumes, a língua, suas crenças e tradições (BRASIL, 1988). Para isso, a metodologia utilizada será: análise da teoria, justificando a mesma por meio da revisão bibliográfica e análise teórica dos conceitos de cultura, povos tradicionais e ambiente construído. A reserva indígena Kaingang de Iraí tem sua história consolidada na venda do artesanato, e muitos deles para que possam fazer a venda de seus artesanatos migram para outros municípios turísticos com o intuito de vender aos turistas e passam meses acampados em locais improvisados vivendo muitas vezes em condições precárias. Essa situação vivida por eles leva-nos a pensar em como essa reserva poderia gerar um espaço que atende as suas necessidades, fazendo com que essa população permaneça na aldeia e possam vender seus artesanatos dentro da própria aldeia, promovendo a cultura de sua comunidade e não tendo que se deslocar para outros locais passando por muitas dificuldades. Diante do exposto, esse estudo visa contribuir para a cultura da comunidade, proporcionando-lhes um espaço para a difusão da cultura com apresentação de suas danças típicas juntamente com os locais para comércio de seus artesanatos, fonte principal de renda da comunidade.

**Palavras-chave:** Centro cultural. Iraí. Cultura. Artesanato. Indígenas Kaingang.

## UM ESTUDO PARA REALIZAR UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE UM PROJETO HABITACIONAL INDÍGENA KAINGANG DE IRAÍ

Renata Steffens  
Lucimery Dal Medico  
Mirian Fronza

Este estudo tem como objetivos contribuir para a inserção do fomento quanto às políticas públicas voltadas ao direito a moradias indígenas culturais, incentivando os ambientes construídos serem pensados e projetados de forma a não agredir as suas atividades cotidianas e a sua cultura. Pretende-se fazer um estudo bibliográfico para entender a Avaliação Pós ocupação e confeccionar os possíveis questionários da Apo e assim, identificar o grau de satisfação das famílias que estão residindo nessas unidades habitacionais executadas pelo Programa Nacional de Habitação Rural. Nesse sentido pretende-se contribuir para melhorar os futuros projetos arquitetônicos de habitação de interesse social a essa comunidade indígena, levando em consideração os desejos e anseios do próprio usuário. Para Ornstein (1995) a APO é como um instrumento de diagnóstico e recomendar, seguindo uma visão sistêmica visando modificações e reformas no ambiente objeto de avaliação e para aprofundar o conhecimento sobre este ambiente. Hoje temos muitas unidades habitacionais já executadas pelo Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR na comunidade, mas carecem de estudos com relação a sua cultura, pensando nisso a avaliação pós-ocupação vem contribuir para as questões culturais em específico para as suas habitações. Desta forma, essa pesquisa pretende fornecer subsídios teóricos e culturais para posteriormente aplicar a avaliação pós-ocupação entendendo as suas necessidades culturais.

**Palavras-chave:** Habitação. Cultura. Políticas públicas. Avaliação. Pós-ocupação.



## LITERATURA INFANTO-JUVENIL: IDENTIDADE E DIFERENÇA EM NA COR DA PELE, FELICIDADE NÃO TEM COR E UM SONHO NO CAROÇO DO ABACATE

Paola da Silva Sturzbecher (URI)  
Denise Almeida Silva (URI)

O pôster analisa as obras *Na cor da pele* e *Felicidade não tem cor*, de Julio Emilio Braz e *Um sonho no caroço do abacate*, de Moacyr Scliar, examinando como essas obras tematizam a identidade e a diferença. A partir do fato de que a identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade, a pesquisa examina como, nas obras citadas, a identidade é estabelecida através de comparações, de modo relacional e classificatório. Entre os fatores usados para estabelecer a identidade e a diferença entre um personagem e seus “outros” percebem-se critérios étnicos (cor da pele) e culturais (judaísmo, catolicismo) e econômicos (pobreza x riqueza). A identidade e diferença vão se construindo com a convivência social desde que nascemos; apesar do preconceito e discriminação que muitas vezes decorrem do estabelecimento da diferença, aprendi que é necessário e nos aceitarmos do jeito que somos, e aceitar os outros, também, como são.

**Palavras-chave:** Identidade, na cor da pele, diferença, felicidade não tem cor, Um sonho no caroço do abacate.

A presente edição foi composta pela URI,  
em caracteres Arial,  
formato e-book, pdf, em julho de  
2017.